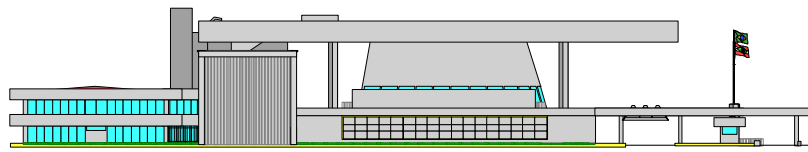


PALÁCIO BARRIGA-VERDE



DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

ANO XLVIII

FLORIANÓPOLIS, 08 DE NOVEMBRO DE 1999

NÚMERO 4.683

14ª Legislatura
1ª Sessão Legislativa

MESA DIRETORA

Gilmar Knaesel
PRESIDENTE

Heitor Sché
1º VICE-PRESIDENTE

Pedro Uczai
2º VICE-PRESIDENTE

Lício Silveira
1º SECRETÁRIO

Romildo Titon
2º SECRETÁRIO

Afonso Spaniol
3º SECRETÁRIO

Adelor Vieira
4º SECRETÁRIO

LIDERANÇA DO GOVERNO
Paulo Bornhausen

PARTIDOS POLÍTICOS
(Lideranças)

**PARTIDO PROGRESSISTA
BRASILEIRO**
Líder: Ivan Ranzolin

**PARTIDO DO MOVIMENTO
DEMOCRÁTICO BRASILEIRO**
Líder: Herneus de Nadal

PARTIDO DA FRENTE LIBERAL
Líder: Wilson Wan-Dall

PARTIDO DOS TRABALHADORES
Líder: Francisco de Assis

**PARTIDO DA SOCIAL
DEMOCRACIA BRASILEIRA**
Líder: Jorginho Mello

**PARTIDO DEMOCRÁTICO
TRABALHISTA**
Líder: Jaime Mantelli

PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO
Líder: Sandro Tarzan

PARTIDO POPULAR SOCIALISTA
Líder: Jaime Duarte

COMISSÕES PERMANENTES

**CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E
REDAÇÃO DE LEIS**
Onofre Santo Agostini – Presidente
Reno Caramori – Vice-Presidente
Jaime Mantelli
Nilson Gonçalves
João Rosa
Herneus de Nadal
Rogério Mendonça
Ivan Ranzolin
Neodi Saretta
Reunião Ordinária:
Terça-Feira, às 10 horas

FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO
João Rosa – Presidente
Ivo Konell – Vice-Presidente
Sandro Tarzan
Wilson Wan-Dall
Paulo Bornhausen
Ronaldo Benedet
Joares Ponticelli
Valmir Comin
Francisco de Assis Nunes
Reunião Ordinária:
Terça-Feira, às 10 horas

**AGRICULTURA, COOPERATIVISMO,
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ECONOMIA**
Gelson Sorgato – Presidente
Neodi Saretta – Vice-Presidente
Jaime Mantelli
Onofre Agostini
Moacir Sopelsa
Nelson Goetten de Lima
Milton Sander
Reunião Ordinária:
Terça-Feira, às 08h30 min

**DIREITOS HUMANOS E DEFESA DO
CONSUMIDOR**
Ronaldo Benedet – Presidente
Nilson Gonçalves – Vice-Presidente
Onofre Santo Agostini
João Rosa
Narcizo Parisotto
Odete do Nascimento
Volnei Morastoni
Reunião Ordinária:
Terça-Feira, após a Sessão Plenária

**TRANSPORTES, DESENVOLVIMENTO
URBANO E RURAL E TURISMO**
Ciro Rosa – Presidente
Manoel Mota – Vice-Presidente
Altair Guidi
Jaime Duarte
Moacir Sopelsa
Valmir Comin
Francisco de Assis Nunes
Reunião Ordinária:
Terça-feira, após a Sessão Plenária

EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO
Joares Ponticelli – Presidente
Ideli Salvatti – Vice-Presidente
Paulo Bornhausen
Cesar Souza
Jaime Duarte
Manoel Mota
Milton Sander
Reunião Ordinária:
Quarta-feira, após a Sessão Plenária

SAÚDE E MEIO AMBIENTE
Volnei Morastoni – Presidente
Sandro Tarzan – Vice-Presidente
Clésio Salvaro
Ivo Konell
Ronaldo Benedet
Odete do Nascimento
Joarez Ponticelli
Reunião Ordinária:
Quarta-feira, às 10 horas

**TRABALHO, DE ADMINISTRAÇÃO E DE
SERVIÇO PÚBLICO**
Reno Caramori – Presidente
Ideli Salvatti – Vice-Presidente
Clésio Salvaro
Rogério Mendonça
Luiz Roberto Herbst
Wilson Wan-Dall
Nelson Goetten de Lima
Reunião Ordinária:
Quarta-feira, às 08h30min

**FISCALIZAÇÃO, CONTROLE
E EFICÁCIA LEGISLATIVA**
Jaime Mantelli – Presidente
Valmir Comin – Vice-Presidente
Clésio Salvaro
Narciso Parisotto
Gelson Sorgato
Altair Guidi
Ideli Salvatti
Reunião Ordinária:
Segunda-feira, às 14 horas

**DEPARTAMENTO
PARLAMENTAR****Divisão de Anais:**

responsável pela digitação e/ou
revisão dos Atos da Mesa Diretora e
Publicações Diversas, diagramação,
editoração eletrônica, montagem e
distribuição.

Diretor: Eder de Quadra Salgado

Divisão de Taquigrafia:

responsável pela digitação e revisão
das Atas das Sessões.

Diretora: Denise Videira Silva

Divisão de Divulgação e**Serviços Gráficos:**

responsável pela impressão.

Diretor: Vanoir Guarezi Zacaron

**DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA
EXPEDIENTE**

Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina
Palácio Barriga-Verde - Centro Cívico Tancredo Neves
Rua Jorge Luiz Fontes, nº 310 - Florianópolis - SC
CEP 88020-900 - Telefone (PABX) (048) 221-2500
Internet: www.alesc.sc.gov.br

IMPRESSÃO PRÓPRIA
ANO VIII - **NÚMERO 1077**
1ª EDIÇÃO - 110 EXEMPLARES
EDIÇÃO DE HOJE: 28 PÁGINAS

ÍNDICE**Plenário**

Ata da 105ª Sessão Ordinária
realizada em 04/10/1999..... 2
Ata da 106ª Sessão Ordinária
realizada em 05/10/1999..... 14
Ata da 007ª Sessão Solene
realizada em 05/10/1999..... 17

Atos da Mesa Diretora

Resolução DP..... 27
Resolução Administrativa 27

Publicações Diversas

Portarias 27
Projetos de Lei 28

PLENÁRIO**ATA DA 105ª SESSÃO ORDINÁRIA****1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 14ª LEGISLATURA****EM 04 DE OUTUBRO DE 1999****PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GILMAR KNAESEL**

Às quatorze horas, achavam-se presentes os seguintes Srs. Deputados: Adelor Vieira - Afonso Spaniol - Cesar Souza - Ciro Roza - Francisco de Assis - Gelson Sorgato - Gilmar Knaesel - Heitor Sché - Herneus de Nadal - Ideli Salvatti - Ivan Ranzolin - Jaime Duarte - Joares Ponticelli - Jorginho Mello - Luiz Herbst - Manoel Mota - Milton Sander - Narcizo Parisotto - Nelson Goetten - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Odete do Nascimento - Onofre Santo Agostini - Paulo Bornhausen - Pedro Uczai - Reno Caramori - Rogério Mendonça - Romildo Titon - Ronaldo Benedet - Sandro Tarzan - Valmir Comin - Volnei Morastoni - Wilson Wan-Dall.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Pedro Uczai) - Havendo *quorum* regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao Sr. Segundo Secretário, Deputado Romildo Titon, que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito ao Sr. Segundo Secretário, Deputado Romildo Titon, que proceda à leitura do expediente.

O SR. SEGUNDO SECRETÁRIO (Deputado Romildo Titon) - O expediente consta do seguinte, Sr. Presidente:

MENSAGENS DO SR. GOVERNADOR DO ESTADO NºS:

184, encaminhando o projeto de lei que "dispõe sobre o tratamento diferenciado e simplificado à microempresa e à empresa de pequeno porte no campo do ICMS - Simples/SC;

185, encaminhando o projeto de lei que "dispõe sobre o equipamento emissor de cupom fiscal - ECF";

186, encaminhando o projeto de lei orçamentária que estima a receita e fixa despesa do Estado de Santa Catarina para o exercício financeiro do ano 2000".

PROJETO DE LEI:

- de autoria do Sr. Deputado Paulo Roberto Bornhausen, que "declara de utilidade pública a Sociedade Amigos da Polícia Militar de Santa Catarina".

OFÍCIOS NºS:

1.888/99, do Sr. Diretor de Relações Institucionais da Telesc, encaminhando resposta ao Telefax nº TE/1153.3/99;

1.485/99, do Sr. Secretário de Estado da Saúde, acusando o recebimento do Ofício nº DP/646/99, que encaminha a Indicação nº 383/99;

1.756/99, do Sr. Secretário de Estado da Segurança Pública, em atenção à Indicação nº 363/99;

2.508/99, do Sr. Secretário do Desenvolvimento Rural e da Agricultura, em atenção ao Ofício nº 1.479/99;

1.746/99, do Sr. Secretário de Estado da Fazenda, em atenção ao Ofício DP/843/99.

Era o que constava do expediente, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Pedro Uczai) - Terminada a leitura do expediente, passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, Deputado Herneus de Nadal.

(Pausa)

Na ausência do Deputado Herneus de Nadal, com a palavra o próximo orador inscrito, Deputado Neodi Saretta, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. Presidente e Srs. Deputados, ocupo a tribuna nesta segunda-feira para, mais uma vez, referir-me a um assunto que tem sido objeto de muitos debates de nossa parte: a situação dos atingidos pelas barragens, especialmente as de Itá e Machadinho.

Na madrugada desta segunda-feira, cerca de 800 agricultores, conforme informações que nos foram passadas, ocuparam o canteiro das obras da barragem de Itá, porque há questões pendentes em relação

aos atingidos que não estão sendo devidamente solucionadas, segundo disseram os líderes do movimento.

Fazem parte dessa mobilização os atingidos pelas barragens de Itá, de Machadinho e pelas demais obras projetadas na Bacia do Rio Uruguai, que exigem uma audiência o mais rápido possível com a empresa responsável para poderem encaminhar as reivindicações principais.

Para que V.Exas. tomem conhecimento, gostaria de relacionar algumas das principais preocupações dos atingidos, que me foram repassadas hoje de manhã via fax:

Cumprimento imediato da legislação ambiental vigente - e nesse item, especificamente a solução da pendência dos chamados cem metros da faixa ciliar, e já existe uma discussão a respeito da indenização dessa faixa;

Solução de todos os problemas pendentes cadastrados pelo MAB - Movimento dos Atingidos por Barragens;

Colocação de uma balsa entre as comunidades de Terra Vermelha, no Município de Concórdia, e Três Barras, no Município de Aratiba, Rio Grande do Sul;

Liberação dos recursos, até a data de 15 de outubro, para a construção das infra-estruturas no reassentamento de Catuípe no valor de R\$20.000,00 por família reassentada (e são 74 famílias reassentadas nesta área de Catuípe);

Renovação do convênio de prestação de assistência técnica, agrícola e social às famílias reassentadas pela unidade hidrelétrica de Itá.

A respeito da população atingida pelas barragem de Machadinho, as principais reivindicações são:

Garantia do direito a reassentamento das famílias dos não-proprietários, meeiros, parceiros, arrendatários, diaristas - e há uma solicitação para que a Gerasul negocie essa questão dos parceiros, dos meeiros, uma vez que, segundo informações, não estão sendo reconhecidos os direitos deles, que também são atingidos, bem como dos filhos dos proprietários cuja propriedade não será totalmente indenizada;

Compra da área para reassentamento imediato para as famílias, para que possam fazer a opção;

Revisão dos convênios entre atingidos para construção de casas e de galpões nos reassentamentos em andamento.

Essas são apenas algumas das reivindicações constantes de uma extensa pauta apresentada pelos atingidos, na qual entra também a questão da falta de estradas. É inadmissível uma obra estar sendo construída há quinze ou dezoito anos e o agricultor ser reassentado em um lugar onde sequer estrada tem. Então, são questões importantes que os atingidos têm colocado, que dizem respeito à área social, às pendências sociais, e a Gerasul precisa resolvê-las o quanto antes.

Por isso também estamos fazendo um apelo no sentido de que a Gerasul receba imediatamente os atingidos, que o Ministério das Minas e Energia também receba a comissão dos atingidos por barragens para ir fazer o encaminhamento das suas reivindicações, que o próprio Ibama possa também recebê-los para discutir isso e a questão da faixa dos cem metros.

Na verdade, o desejo dos atingidos é que haja audiências com o Governo Federal, com o Ministro das Minas e Energia, com o Ministro do Meio Ambiente, com o Ibama, com a Aneel - Agência Nacional de Energia Elétrica -, com a Gerasul, com a Itasa e com os demais responsáveis pelas obras de Itá e de Machadinho.

Não estamos neste momento entrando no mérito da realização ou não dessas obras, mas elas têm causado problemas sociais que precisam, Deputado Volnei Morastoni, ser resolvidos. Os agricultores já sofrem por falta de uma política agrícola voltada para as pequenas propriedades rurais, pela falta de uma política agrícola voltada para a agricultura familiar, e não podemos deixar que os atingidos fiquem com suas questões pendentes por tanto tempo.

Fazemos, portanto, um apelo à Gerasul, ao Ministério das Minas e Energia, à Fatma, enfim, a todas entidades que de uma forma ou de outra podem contribuir para a solução dos problemas dos atingidos pelas barragens, particularmente pelas barragens de Itá e de Machadinho.

Muito obrigado

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

o SR. PRESIDENTE (Deputado Pedro Uczai) - Com a palavra o próximo orador inscrito, Deputado Nelson Goetten, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO NELSON GOETTEN - Sr. Presidente e Srs. Deputados, é uma satisfação voltar a esta tribuna. Fiquei 15 dias distante desta Casa Legislativa por estar acompanhando o Governador de Santa Catarina e sua equipe numa missão oficial realizada pelo nosso governo em alguns países da Europa. Deverei amanhã ou depois fazer um relatório a esta Casa e aos Srs. Deputados sobre esta viagem.

Ao chegar em Santa Catarina, acompanhei pelos noticiários o trabalho de pesquisa realizado no Estado de Santa Catarina, que mostra que o Governador está recebendo respaldo da população em relação às suas ações. Isso dá tranquilidade aos Deputados que fazem parte da União por Santa Catarina, porque muitas vezes é colocada em xeque a ação do Deputado, principalmente daquele que tem compromisso de apoiar o Governo.

Muitas vezes nós nos questionamos: será que o caminho está certo? Mas as pesquisas realizadas mostram que a população reconhece que o Governador Esperidião Amin está administrando o nosso Estado com responsabilidade. E ter 80% de aprovação da população de Santa Catarina ao governo que ora administra o nosso Estado é motivo para festejarmos.

Nós temos motivos, sim, de dizer que pelo menos estamos no caminho certo. E com certeza é difícil a situação do Governo do Estado de Santa Catarina; muitas vezes tem sido muito pesado ao Governador e à sua equipe administrar o Estado na situação em que se encontra hoje.

Mas a população reconhece que o Governo está determinado, que o nosso Governo é sério, é um Governo comprometido com o povo de Santa Catarina e está

tomando medidas que foram polêmicas nesta Casa, mas que encontraram apoio na sociedade. Se assim não fosse, o Governo não teria o respaldo que está encontrando na população.

Sabemos que sempre teremos os nossos adversários, a Oposição com sua opinião, e temos que respeitar isto. Mas, sem dúvida nenhuma, o Governador está respaldado pela população, está recebendo o apoio da população de Santa Catarina para continuar sendo firme nas suas decisões, sendo coerente em suas posições, como está sendo até agora, e, acima de tudo, para continuar esforçando-se para acertar o Estado de Santa Catarina.

Queremos registrar desta tribuna que o Governo do Estado não conseguiu pagar aquilo que era mais importante até hoje para o nosso servidor do Estado, que é aquele atrasado e que ainda está em débito. Mas também devemos registrar que ele tem mantido em dia, desde o dia em que assumiu o Estado de Santa Catarina, o pagamento do salário do servidor, e até já estando com reserva para pagar o 13º salário agora. Isso, para nós, é motivo de alegria.

Além disso, o Governo do Estado faz a maior poupança que este Estado já teve, a maior poupança já feita em Santa Catarina, por qualquer Governador, que é uma poupança de oito milhões e meio para, aos poucos, ir saldando aquilo que angustia tanto a gente de Santa Catarina, que é o salário atrasado dos nossos servidores.

Mas não é apenas esse o problema que o Governo tem. Há aquela dívida para com os fornecedores do Governo, que totaliza mais de R\$1 bilhão. E atrás disso existem famílias, pessoas que empenharam o seu capital; atrás disso existem pessoas que acreditando no seu Estado forneceram, venderam para o Estado de Santa Catarina. Portanto, há muitas empresas que vivem uma situação de desespero, e isso nós queremos registrar aqui.

Eu sei que o Governo tem preocupação com esse cidadão que forneceu ao Estado, mas também sabemos da dificuldade que encontra o Governo para alocar recursos a fim de fazer frente a esse grande débito, porque o Estado de Santa Catarina tem uma receita de 194 milhões, sendo que desse total 73% está comprometido com folha e despesa, 13% com a dívida do Estado de Santa Catarina para com o Governo Federal e, depois da sobra, uma poupança de oito milhões e meio, não restando outro tanto para investir.

Então, se não crescer a receita do Estado de Santa Catarina, fica muito difícil saldar as dívidas, principalmente nesse curto espaço de tempo que tivemos até agora. Mas a população do Estado tem demonstrado confiança no Governador, tem dado respaldo ao Governador, e neste momento em que pensamos ser o mais crítico do Governo de Santa Catarina, em que se tratou de assuntos importantes como Ipesc e Besc - todos esses assuntos já constaram de pauta e hoje já foram vencidos, graças a Deus -, a população disse "sim" ao Governador, disse que o Governador está correto.

Esses dados foram levantados através de uma ampla pesquisa realizada

em Santa Catarina, principalmente nos grandes Municípios, na qual ficou evidenciado que o Governador de Santa Catarina está no caminho certo, está correto nas suas decisões e está fazendo aquilo que vem ao encontro do anseio da população de Santa Catarina.

O povo catarinense, sem dúvida nenhuma, precisa de um Governo sério, está ansioso por um Governo sério, e isso ele está encontrando no Governador Esperidião Amin, ou seja, o Governo dos sonhos do povo de Santa Catarina; o povo está depositando no Governo Esperidião Amin a esperança do acerto do Estado.

E nós sempre lembramos, quando falamos da dificuldade que enfrenta o nosso Governador do Estado, da D. Ângela Amin, que governa esta Capital. Essa mulher, quando assumiu a Capital deste nosso Estado, também tinha, naquele momento, três folhas atrasadas e mais de R\$100 milhões de dívidas vencidas a pagar. A essa mulher muitas vezes faltou até solidariedade, mas passados dois anos e meio ela emplaca como a melhor Prefeita das Capitais do Brasil, emplaca esta Capital como a de melhor qualidade de vida deste País e, acima de tudo, transforma esta Capital num canteiro de obras.

Hoje é uma unanimidade, todos concordam que esta Capital está bem administrada, que se está resgatando a Capital daquele atoleiro financeiro em que se encontrava, como se encontra a maioria dos Municípios deste Estado, colocando-a novamente a serviço do Estado e da gente florianopolitana.

Isso, Srs. Deputados, só se faz com competência, com determinação, com coerência e, acima de tudo, em função do compromisso assumido com o povo. E isso está também fazendo o nosso Governador do Estado.

Eu não tenho dúvida nenhuma que só o tempo vai provar que o Estado de Santa Catarina está bem governado, que o Estado de Santa Catarina tem um Governo sério, que o Estado de Santa Catarina tem um Governo preparado, que o Estado de Santa Catarina tem um Governo determinado. E com a sua determinação, com o seu conhecimento, junto com sua equipe e apoiado pelos seus companheiros Deputados, que sempre foram leais, que nunca faltaram com o Governo, por certo fará com que este Estado volte a orgulhar o povo de Santa Catarina, volte a ficar a serviço do povo de Santa Catarina.

Nós temos visto a dificuldade que se vive hoje, principalmente nós, os Deputados do interior, que vemos as dificuldades dos nossos agricultores, as dificuldades das pessoas que precisam de uma boa assistência à saúde, quando vemos a calamidade da BR-101, que ceifa todo final de semana ou toda a semana algumas vidas. Todos esses fatos nos deixam extremamente angustiados, tudo isso nos faz perder algumas horas de sono, mas também faz com que tenhamos mais compromisso e que fiquemos mais comprometido com este Governo, que é um Governo sério.

Então, através da nossa ajuda, do nosso apoio, queremos fazer com que o

Governo encontre o caminho certo para colocar Santa Catarina a favor do catarinense, servindo o povo de Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Pedro Ucai) - Com a palavra o próximo orador inscrito, Deputado Volnei Morastoni, por até 10 minutos.

O SR. DEPUTADO VOLNEI MORASTONI - Sr. Presidente e Srs. Deputados, manifesto-me neste momento para fazer um feliz registro em relação à minha cidade, Itajaí, que tem sido lembrada pela imprensa nacional em função dos altos índices de contaminação por HIV/Aids. Infelizmente ela ocupa o primeiro lugar do Brasil, seguido de Balneário Camboriú, e ocupando o terceiro lugar está Florianópolis.

Itajaí, provavelmente pela sua localização geográfica, uma porta de entrada do Vale do Itajaí, na Rota do Sol, às margens da BR-101, tem essa situação peculiar facilitada pelo tráfico de drogas. Todas as pesquisas mostram que a problemática das drogas não tem nada a ver com o porto, nem mercante nem pescador, mas está em função do entroncamento rodoviário. E aí a droga chega em grande abundância, é barata e, infelizmente, infelicita muitos jovens, muitas pessoas.

Sobre este assunto nós ainda haveremos de tratar mais especificamente aqui desta tribuna, até mesmo porque juntamente com a Companhia Ideli Salvatti estamos abraçando uma causa mais forte, mais vigorosa, em relação à situação da Aids em Santa Catarina. E nos próximos dias, semanas, meses, enfim, até o final deste ano deveremos voltar reiteradas vezes a nos manifestar sobre essa situação.

Mas eu também tenho certeza que a minha cidade, num futuro muito breve, haverá de transpor essa barreira, haverá de superar essa condição, essa situação, uma vez que tratar esse problema, não negando o problema em si mas reconhecendo que o problema existe, identificando quais são os fatores, quais são as causas, quais os elementos que estão inter-relacionados, poderemos abrir a roda numa aliança com a sociedade e o Poder Público e realmente superar essa condição.

Causa-me estranheza, por outro lado, por que sempre às vésperas da Marejada - e na próxima sexta-feira será aberta em Itajaí a 13ª Marejada, precedida na quinta-feira já da 14ª Oktoberfest em Blumenau - é trazido à tona em nível nacional essa condição de Itajaí em relação ao problema da Aids? Há dois anos a revista Veja publicou uma matéria exatamente na semana que precedia a Marejada, dizendo que Itajaí é a "Capital da Aids" no Brasil. Naturalmente que isso causa uma série de dissabores e problemas em relação a toda a programação.

Quero dizer que em nenhuma hipótese podemos negar essa situação, podemos negar essa condição. Precisamos identificá-la devidamente e vencê-la.

Agora, se por um lado há essas notícias que não nos agradam muito ou que causam determinados estigmas negativos, por outro lado temos boas notícias, e aí quero destacar dois fatos recentes em relação a Itajaí.

O primeiro fato é que na semana passada a cidade de Itajaí foi notícia nacional, foi manchete em nível nacional com uma premiação devida à Universidade do Vale do Itajaí, em que o professor Humber Agrelli de Andrade, da Faculdade do Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar/Oceanografia, da Univali, foi premiado com o projeto Jovem Cientista.

Essa é uma distinção que, sem dúvida, enaltece a nossa universidade, e foi recebida em função do trabalho dedicado às questões do mar, que tinha como título "Oceanos - Fontes de Alimentos". Com esse trabalho Itajaí foi lembrada no cenário nacional, através da sua Universidade do Vale do Itajaí, que hoje é a segunda universidade do Estado de Santa Catarina, com mais de 15 mil estudantes.

Itajaí foi agraciada com esse prêmio nacional, mostrando que também lá existe esse lado positivo da ciência, da pesquisa, dos estudos que envolvem a nossa universidade.

O segundo fato marcante foi que o Instituto de Música, Canto e Arte de Itajaí foi escolhido, através do Coral Carpe Diem, na categoria juvenil, para participar do segundo Concurso Nacional Funarte de Canto Coral. O Coral Carpe Diem foi o único coral juvenil selecionado entre os três Estados do Sul do Brasil, entre dezenas de corais, entre centenas de corais em todo o Brasil que participaram de uma prévia, para representar do Estado de Santa Catarina. Mas na verdade representa até o Sul do Brasil, já que entre os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul foi o único escolhido.

Quero dizer que é mais uma oportunidade de mostrarmos em nível nacional a nossa cidade de Itajaí, pela sua cultura, pelo valor do seu povo, neste momento tendo como referência o aspecto da música, do canto e da arte.

Aproveito a oportunidade para parabenizar o Instituto de Música, Canto e Arte de Itajaí, que exerce um trabalho extraordinário em nossa comunidade com crianças, jovens e também adultos, através da música, da orquestra e dos corais.

Isso é muito importante, porque precisamos incentivar e valorizar trabalhos como esse executado pelo Instituto de Música, Canto e Arte de Itajaí, que se destaca, por ter sido escolhido, levando crianças e jovens ao Rio de Janeiro para participarem de um certame nacional, trabalhando com a arte e com a música.

Há pouco fazia referência ao problema das drogas e da Aids, e como vamos vencer esse desafio, esse gravíssimo problema que afeta todos nós, se Itajaí está aí como a ponta do iceberg?! É assim que vamos superar esses problemas e outros que nos afetam, ou seja, através de trabalhos com crianças, jovens e mesmo adultos, como esse que o Instituto de Música, Canto e Arte de Itajaí vem desenvolvendo.

Portanto, os meus votos de felicitação tanto à Universidade do Vale do Itajaí pela obtenção desse prêmio Jovem Cientista, através de um de seus professores, como ao Instituto de Música, Canto e Arte de Itajaí por esse honroso destaque de representar os três Estados do Sul do Brasil

no dia 8 de outubro, no Rio de Janeiro, nesse II Concurso Nacional Funarte de Canto Coral.

Muito obrigado!
(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Pedro Uczai) - Com a palavra o próximo orador inscrito, Deputado Herneus de Nadal, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO HERNEUS DE NADAL - Sr. Presidente e Srs. Deputados, a par das preocupações que todos nós temos demonstrando com relação ao patrimônio catarinense, o Besc, agora a Celesc, a Casan, enfim, com as empresas públicas de Santa Catarina, neste momento este Parlamentar tem uma preocupação adicional com relação aos microempresários catarinenses.

Há um projeto que, pelo que me consta foi lido no dia de hoje e vai ser distribuído aos Srs. Deputados, retira os incentivos, que acaba com o limite de isenção para as microempresas no Estado de Santa Catarina. Esse projeto retira o incentivo e o encorajamento, retira as condições facilitadas para aqueles que, com a sua família, exploram o seu próprio negócio, que têm uma pequena atividade que lhes permite a sua manutenção.

Sr. Presidente e Srs. Deputados, é com grande preocupação que vemos essa situação. No Estado de Santa Catarina são mais de 100 mil pequenos estabelecimentos, quer comerciais ou industriais, que permitem às famílias catarinenses retirar dali o seu sustento.

O que me preocupa mais, Srs. Deputados, sobremaneira, é que muitos representantes da categoria estão saudando essas novas medidas como se fossem positivas, alvissareiras e que permitissem o incremento, o desenvolvimento, o fomento dessas microempresas do nosso Estado.

É uma grande preocupação, sobretudo no contexto em que se vive neste momento da economia do nosso País, pois que certamente com a tributação essas microempresas - que até hoje estavam isentas ou até a partir da deliberação, da sanção desse projeto estariam isentas - passarão a ter um compromisso a mais todo final de mês, ou seja, pagarão mais impostos. Se bem que a microempresa já paga impostos, de uma forma indireta, pois quando adquire mercadorias ela não se credita do ICMS. Portanto, ela já paga ICMS ao adquirir essas mercadorias para revendê-las no seu negócio.

Infelizmente, no momento em que as microempresas de Santa Catarina estão precisando não de tributação mas, sim, de incentivo, de encorajamento, de ações concretas que lhes possibilitem aumentar sua capacidade comercial ou industrial, são taxadas, são punidas.

Agora, a rigor, Deputado Pedro Uczai, pelo novo projeto que está ali na esquina, até o pipoqueiro, com o seu carrinho de vender pipoca, passa a ser um microempresário e, portanto, vai ter de contribuir para poder manter a sua atividade.

O pior é que numa outra oportunidade, por volta de 1990, 1991, as microempresas foram tributadas no Estado de Santa Catarina, e os Deputados daquela Legislatura fizeram um estudo, fizeram um

levantamento sobre essa tributação que mostrou que o custo para tributar a microempresa é normalmente maior do que o valor cobrado para que o microempresário possa manter na legalidade a sua atividade comercial.

Não recebemos ainda esse projeto, mas o valor proposto, segundo dados que estão na imprensa, para a cobrança das menores é de R\$25,00 por mês. Aí, Deputados, o custo do fiscal para fazer enquadramento, as diárias, o trabalho na emissão de carnês certamente, de novo, vai superar o valor dos R\$25,00.

Portanto, essa não é uma situação inteligente, pois o Estado de Santa Catarina, ao invés de arrecadar, vai ter um gasto superior com a estrutura para essa arrecadação e vai, de uma forma quase que certa, acumular prejuízos com a cobrança do microempresário.

Por isso, Sr. Presidente e Srs. Deputados, esse projeto que vai tramitar nesta Casa tem tudo para ser muito polêmico, principalmente - e volto a repetir, a enfatizar e a manifestar minha estranheza - quando se vê representantes dos microempresários afirmarem, por reiteradas vezes, que o microempresário de Santa Catarina aguarda com ansiedade a tributação da sua atividade comercial.

Não acredito, Sr. Presidente e Srs. Deputados! Mas não acredito mesmo que o microempresário, passando pela dificuldade que está presente na casa de cada um de nós e na atividade industrial e comercial do nosso Estado, peça para pagar mais impostos!

Aliás, a tônica em todos os congressos de associações comerciais e industriais, de CDLS, é reduzir o aumento da carga tributária. Além disso, temos tramitando, em nível federal, um projeto de reforma tributária no nosso País, e nesse momento inadequado, impróprio, indevido, é que se começa a trabalhar em Santa Catarina, na contramão da história, através da tributação da microempresa, uma punição ainda maior àquele que também gera emprego e renda para toda a sociedade do nosso Estado.

Por isso nós, procurando contribuir com o microempresário, já protocolamos um pedido para realizar uma sessão especial aqui na Assembléia Legislativa, quando poderemos oportunizar a esse segmento importante para o progresso e desenvolvimento do nosso Estado a manifestação acerca desse assunto tão importante para as mais de 100 mil microempresas instaladas no nosso Estado.

Esse é um compromisso que nós, da Bancada do PMDB, temos para com esse segmento importante da economia, levando em consideração que foi na nossa gestão, a passada, que novamente foram concedidos esses benefícios aos microempresários do Estado de Santa Catarina, os quais haviam sido retirados no Governo anterior.

Muito obrigado!
(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Pedro Uczai) - Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, segunda-feira, os primeiros minutos são destinados ao PPB.

Com a palavra o Deputado Nelson Goetten, por 23 minutos.

O SR. DEPUTADO NELSON GOETTEN - Sr. Presidente e Srs. Deputados, volto a usar a tribuna na tarde de hoje, ocupando agora o horário destinado ao meu Partido, para, primeiramente, fazer um registro que acho extremamente importante.

Estou quase completando oito meses de trabalho nesta Casa Legislativa. Sou um iniciante neste Poder, Deputado de primeiro mandato, mas já fui Legislador. Fui Vereador na minha terra, em Taió, e pelo pouco que acompanhava, mesmo a distância, a ação desta Casa Legislativa sempre a tive como uma Casa muito atuante e que servia de referência para o País. Esta Casa produziu grandes valores políticos para Santa Catarina.

E quero me reportar à atuação do Presidente desta Casa, o Deputado Gilmar Knaesel. Registro que sinto orgulho e satisfação por ter ajudado, por ter contribuído, juntamente com a grande maioria dos Deputados, para eleger esse jovem dinâmico, atuante e, acima de tudo, competente como Presidente do Poder Legislativo de Santa Catarina.

O Presidente-Deputado Gilmar Knaesel, pela sua ação e competência, não só tem viabilizado o trabalho dos Deputados nesta Casa - quero registrar que me sinto muito bem exercendo a minha função de Legislador nesta Casa e agradecer o nosso Presidente por ter viabilizado os recursos necessários para o bom funcionamento dos gabinetes dos Deputados - como também tem-se preocupado com a boa funcionalidade e a boa condição de trabalho para oferecer aos Deputados.

Eu tenho acompanhado, nesses oito meses como Deputado, o trabalho, o esforço e a dedicação do Deputado Gilmar Knaesel como Presidente desta Casa, portanto, quero deixar isso registrado como um fato extremamente importante. Sei que o Presidente não faz as coisas sozinho. É acompanhado por uma Mesa que o tem apoiado, que o tem ajudado a fazer com que tenhamos orgulho de trabalhar, com que tenhamos satisfação de trabalhar nesta Casa, assim como por aqueles que, de uma forma ou de outra, ajudam a fazer com que o nosso Presidente possa oferecer essa condição espetacular de trabalho ao Deputado.

Outro fato que queremos que fique registrado é a preocupação do nosso Presidente em divulgar as ações deste Poder Legislativo. Esta Casa já está encaminhando a questão da informatização e investindo na comunicação para poder, daqui a pouco, através dos veículos de comunicação, chegar aos lares do nosso cidadão catarinense o trabalho que aqui é realizado. Esse registro, Srs. Deputados, eu não poderia deixar de fazer.

Neste momento, quero entregar ao Deputado Pedro Uczai, que preside esta sessão, um ofício dirigido ao Presidente desta Casa, Deputado Gilmar Knaesel, que registra o meu reconhecimento pelo trabalho que S.Exa. vem desenvolvendo frente a esta Casa Legislativa.

Faço votos de que o Deputado Gilmar Knaesel continue nessa linha, com

essa ação e com essa dedicação, fazendo com que o nosso Deputado volte a ser respeitado, porque temos Deputados atuantes, Deputados que se dedicam ao povo. Hoje, o Deputado não é mais do que um assistente social a favor do povo, e muitas vezes não é reconhecido pela sociedade porque a comunicação fica difícil. Mas a partir desse sistema de comunicação teremos uma abrangência maior, e o nosso trabalho chegará ao conhecimento de mais catarinenses. Com isso, por certo, vamos conquistar o respeito deles.

Eu acho que o caminho está correto. Eu acho que é importante isso e sinto-me muito bem como Deputado nesta Casa, e o mais importante é que sinto que temos as condições necessárias para o bom desenvolvimento do nosso trabalho aqui.

Esse é um ponto importante, porque faz com que possamos trabalhar com mais tranquilidade - nós, que temos a missão de responder pela nossa região, de atender às suas solicitações e, acima de tudo, preocupar-se com as coisas de Santa Catarina. Então, precisamos estar bem assessorados, precisamos de uma Casa que nos ofereça as condições necessárias para bem desenvolver o nosso trabalho, e isso o nosso Presidente está fazendo.

Então, registro com orgulho, com satisfação que eu também tive o privilégio de ser mais um nesse processo que viabilizou a eleição do competente Presidente desta Casa, que por certo vai fazer história em Santa Catarina.

Não tenho dúvida nenhuma de que o Deputado Gilmar Knaesel representa muito bem não só o Legislativo de Santa Catarina como também o homem público catarinense, a fibra do homem público, a determinação do homem público, o conhecimento do homem público, e ainda ressalto o respeito que tem para com os amigos. Isso nos orgulha muito.

Aproveito também este momento para fazer um agradecimento especial a todos os assessores do nosso Presidente, a esta Casa Legislativa e à Mesa, que apóia o nosso Presidente.

Sr. Presidente e Srs. Deputados, mesmo tendo ficado algum tempo afastado deste Parlamento em função de viagem com o Sr. Governador do Estado, acompanhei através da imprensa algumas matérias. Dos assuntos que li, alguns me trouxeram, além de tristeza, bastante aborrecimento, e faz-se necessário que sejam registrados.

Mais uma vez fico sentido de ter que me dirigir à Deputada Ideli Salvatti, que na sua ânsia de querer apenas acusar as pessoas não mede as consequências da sua acusação, não mede o que significa isso para o cidadão, não sabe o quanto certas acusações mexem profundamente com as famílias envolvidas.

A Deputada Ideli Salvatti, de forma maliciosa, citava naquele momento da CPI que o Dr. Jorge Bornhausen havia feito um encaminhamento à Diretoria do Besc de um valor de 1,5 milhão de dólares para a empresa Sincol, uma importante empresa de Santa Catarina, que tem o respeito do povo catarinense, principalmente do de Caçador.

O cidadão, o nosso homem público respeitado e conceituado, Senador Jorge

Bornhausen, apenas cumpriu com aquilo que qualquer um de nós faz: um ofício, um bilhete ou um telefonema encaminhando a solicitação de um eleitor, de um cabo eleitoral, de um cidadão ou de um empresário a um órgão. E aquele órgão entendeu que não poderia atender àquela reivindicação.

Então, não houve nenhum crime! O que houve foi maldade quando se tentou denegrir a imagem tanto do Senador Jorge Bornhausen com dessa importante empresa de Caçador.

Junto a isso, o mesmo não fez a Deputada quando acusou aquele humilde cidadão, que tem uma história importante, que perdeu o pai com 13 anos de idade - é o mais velho de cinco irmãos -, que ajudou a sustentar a sua família, eis que a sua mãe ficou ganhando como pensão 70% do salário-mínimo e estava impossibilitada de trabalhar porque tinha que cuidar desses cinco filhos que ficaram órfãos de pai.

Esse cidadão, que trabalhou por 17 anos consecutivos na Rádio Ituporanga, que tem uma folha de serviço prestada muito importante, que mesmo com todos os seus problemas é esforçado e cursou o 2º grau, que por duas vezes fez vestibular e passou nas duas, que não tinha recursos para poder cursar a sua faculdade, com muita dedicação e muito trabalho agora já está no segundo ano de Direito.

Esse pai de família, com três filhos, com a esposa trabalhando no seu salão de beleza, pleiteou no Besc um financiamento para sua casa, e aí a Deputada não disse que era de R\$23 mil. Ela omitiu o valor de R\$23 mil. Questiono muito a atuação do PT, principalmente por ser representado por essa Sra. Deputada que, tenho certeza, envergonha o PT.

Esse caso que acabei de citar era de uma pessoa, que tem uma ficha com essa e que aqui tinha que ser defendida! Esse cidadão não poderia ter sido acusado da forma como foi. Gente como essa é que merece crédito. Esse pedido de R\$23 mil que esse rapaz, que cursa a sua faculdade para tentar melhorar a sua vida, fez ao Banco foi negado, mas ele foi na Caixa Econômica e conseguiu o financiamento.

O Besc negou o financiamento para ele, e a Deputada, criminosamente, sim, pois foi ela que fez a acusação usando-se de dados que não são de conhecimento público, pois são acobertados pelo sigilo bancário... Esta Casa é que deveria entrar com um processo por falta de decoro Parlamentar contra essa Deputada, que se sente no direito de ofender a todos, que parece estar acima do bem e do mal. Essa Deputada feriu, sim, o decoro Parlamentar, pois foi denunciar esse caso, e o Besc não financiou; foi denunciar e já pedir que fosse processado criminalmente!

Sr. Presidente e Srs. Deputados, o Presidente não aceitou dar o financiamento porque esse cidadão e a sua família estão na informalidade.

Digam-me: quem hoje não tem emprego com carteira assinada será que não tem direito a ter a sua casinha?! Eles estão na informalidade, mas trabalham; eles não tinham seis meses de conta no Besc para poder acessar o seu financiamento, mas são pessoas sérias e que trabalham!

Esse pai de família, que cursa a sua faculdade com muita dificuldade, que faz 130 quilômetros para estudar, foi na Caixa Econômica e conseguiu o financiamento. E para V.Exa. ver como ele não é picareta, Deputada Ideli Salvatti, ele financiou um Fiat no banco dessa empresa. Veja como é picareta, como V.Exa. diz, esse cidadão!!

Deputada Ideli Salvatti, V.Exa. tem que saber o que significa para aquele pai de família ver o seu nome nos jornais como picareta, como homem de cheque sem fundos, como homem sem crédito na praça. Mas na mesma semana, Deputada, ele acessou ao financiamento da Caixa Econômica e acessou também ao Banco Fiat. Então, ele tem crédito.

Quando V.Exa. tentou enlamear o nome do ex-Deputado Gervásio Maciel, V.Exa. esqueceu da folha de serviços que ele tem prestado à sua região e a Santa Catarina. Esse ex-Deputado, Companheiro Joares Ponticelli, tem 30 anos de vida pública, 30 anos de trabalhos prestados a Santa Catarina.

Esta Deputada enganou até a imprensa, Deputado Joares Ponticelli! Ela enganou até a imprensa quando deu depoimento do seu gabinete, a exemplo do que o Cacau aqui publicou. Ela mente também para a imprensa, como mente para o povo de Santa Catarina! Ela não defende o trabalhador, ela não defende o pobre, ela não defende quem tem dificuldade! Eu até gostaria de saber quem ela defende. Se isso aqui não é motivo suficiente para uma defesa, ela deveria primeiro saber quem é esse cidadão chamado Sérgio, quantos filhos ele tem, no que trabalha, como luta, qual o seu esforço, para, depois, então, denegrir a sua imagem.

Quanto ao ex-Deputado Gervásio Maciel, V.Exas., Deputados, que estão na Casa há mais tempo, sabem que ele é um homem de valor, um homem sério, um homem trabalhador, um homem que orgulhou esta Casa Legislativa nos quatro mandatos que aqui esteve. E não poderia ter seu nome enlameado da forma como foi.

Deputado Joares Ponticelli, eu gostaria de ver a Deputada Ideli Salvatti fazer o mesmo com o Sr. Ferreira de Mello, quando ele disse aqui que a questão do comitê do Banco é apenas um acessório e que quando liberou uma grande quantia para Itajaí o fez desconhecendo o parecer negativo desse acessório chamado comitê, como ele mesmo disse. Mas a Deputada não emplacou nos jornais montando um processo em cima disso, Deputado Joares Ponticelli. V.Exa. viu se ela emplacou nos jornais indo processar esse que liberou alguns milhares de reais para uma importante empresa de Itajaí?

Agora, ela emplacou nos jornais condenando esse pai de família humilde, que teve a infelicidade de ficar órfão de pai aos 13 anos, que ajudou a sustentar os seus irmãos, que sempre trabalhou seriamente, que trabalha informalmente com sua esposa e que conseguiu construir uma casinha de 143m², faltando apenas os vidros. Essa casa está avaliada em R\$49 mil, e ele precisava somente de R\$23 mil, pelo financiamento dos quais iria pagar R\$230,00 por mês. Mas essa Deputada o ofendeu, atingiu-o, demoralizou-o.

Portanto, essa Deputada tem que parar com isso, sob pena de continuar prejudicando muito o seu Partido, que diz defender o trabalhador.

Eu não posso aceitar esse posicionamento muitas vezes radical dessa Deputada, que age criminosamente, sim, que ofendeu o Dr. Jorge Bornhausen por ele fazer um ofício questionando se era possível conceder aquele financiamento; que ofendeu o Presidente do Besc por negar o financiamento, cumprindo o que o comitê dizia; que ofendeu o ex-Deputado Gervásio Maciel, que conhecia o assunto, pois era de sua alçada dar aquela carta autorizativa, que já tinha dado, para o financiamento de R\$23 mil a um cidadão, pai de família, que só tinha um pecado: estar na informalidade.

Mas esse cidadão merece ter a sua casinha!

Criminoso, sim, é o ato dessa Deputada, que não respeita o sigilo bancário. Ela deveria ser chamada naquele momento da CPI para apresentar a fonte desse documento, para dizer como acessou a esse documento.

Essa Deputada sabe o que está fazendo. Ela sabe o ato criminoso que está cometendo. Parece que crime existe para todo mundo, menos para essa Deputada, que se dá o direito de ofender a todos. Ela mente para a imprensa, engana Santa Catarina, quer enganar os Deputados. Mas aqui sempre vamos estar presentes para desmistificar, para desmascarar essa Deputada que diz que fala em nome do pequeno, do pobre, mas que só quer enganar, confundir.

Esse pai de família não merecia isso. Ele merecia, sim, o respeito, até pelo seu histórico, até pelo seu sacrifício, até pela sua dificuldade. Temos que defender pessoas como essa e não acusar simplesmente por acusar.

Meu amigo Deputado Joares Ponticelli, sinto orgulho do ex-Deputado Estadual Gervásio Maciel, que é da minha terra, pela sua luta, pelo seu trabalho, e tenho certeza de que muitos Deputados nesta Casa também pensam igual a mim. Trinta anos de trabalhos prestados a Santa Catarina não podem ser jogados no lixo por causa de R\$23 mil que nem emprestados foram. Parece que ele cometeu um grande crime ao tentar ajudar um pai de família, que está na informalidade, que luta com dificuldade, e que o próprio PT defende.

Informalidade não é crime! Quem está na informalidade também merece acesso à saúde, ao emprego, ao financiamento!

O Sr. Deputado Joares Ponticelli - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO NELSON GOETTEN - Pois não!

O Sr. Deputado Joares Ponticelli - Deputado Nelson Goetten, V.Exa. esteve fora durante 15 dias, mas deve ter acompanhado pela imprensa aquele episódio do depósito do salário de professora na conta da Deputada Ideli Salvatti. V.Exa. já imaginou se tivesse ocorrido isso, por exemplo, com o Deputado Ivan Ranzolin, com o Deputado Paulo Bornhausen ou com qualquer outro Deputado governista? Que escândalo teria feito essa Deputada em toda Santa Catarina?! Foi

irresponsabilidade da Deputada não regularizar, como fizeram outros Deputados, a sua situação funcional.

Por uma omissão ou por uma ação irresponsável, a Secretaria acabou gerando folha de pagamento, creditando os salários, que certamente seriam mantidos na conta.

São essas ações do dia-a-dia que começamos a analisar, e aí, comparando com a ação aqui neste Parlamento, a ação da Deputada, por exemplo, na apresentação de emendas, nas idéias que deu para o Senador Eduardo Suplicy, prejudicando o servidor público de Santa Catarina. Ela que se diz a defensora direta, a paladina, a responsável, a representante...

O SR. DEPUTADO NELSON GOETTEN - Agora tem mais uma coisa, Deputado, ela está preocupada que possa eventualmente sobrar alguma coisa dos recursos da federalização do Besc para servir Santa Catarina. O grande medo dessa Deputada é que possa sobrar dinheiro para resolver o problema do servidor do Estado e para ajudar o povo de Santa Catarina. "Por favor, se vier alguma coisinha, temos que devolver ao Governo Federal, porque Santa Catarina não merece! Não podemos ajudar Santa Catarina! Que fique tudo lá, por favor! Não vamos ajudar este Governo, porque, se o ajudarmos, vamos ajudar Santa Catarina, e o povo de Santa Catarina não merece." Essa é a posição dessa Deputada.

O Sr. Deputado Joares Ponticelli - Que até agora está explicando. O servidor público catarinense quer saber o porquê de uma ação que veio diretamente em seu prejuízo.

É costume, é prática da Deputada jogar o saco de penas no ar, agredir, atingir a moral de todos e deixar depois as pessoas se explicando. Como aconteceu esse episódio envolvendo o Senador Jorge Bornhausen, aí se deu valor, porque era de um milhão e pouco, se não me falha a memória.

No episódio envolvendo o ex-Deputado Estadual Gervásio Maciel, que merece todo o nosso respeito e o respeito desta Casa pelo homem público exemplar que é, como o valor era muito pequeno, a Deputada não citou propositalmente o valor.

Até lamento que V.Exa., na semana passada, na Comissão, não estivesse presente para analisar o comportamento da Deputada - não sei se é porque ela, de certa forma, integrava o Governo passado, eis que no primeiro turno trabalhou para Nelson Wedekin e no segundo apoiou Paulo Afonso; realmente, de certa forma, a Deputada fazia parte do Governo.

Por isso, acabei achando que o depoimento da semana passada de Nelson Wedekin, que é uma pessoa que respeito muito, de comício, parecia tudo previamente articulado. E nesta última semana, na quarta-feira, quando solicitamos alguns documentos de situações muito mais graves que aquela que envolveu o ex-Deputado Estadual Gervásio Maciel, em que a operação sequer se concretizou...

Agora, operações que envolvem mais de R\$1 milhão, que foram concretizadas, da mesma forma que estava acontecendo com aquela ação do ex-Deputado Estadual Gervásio Maciel, que a

própria diretoria conteve, até acho que equivocadamente, não mereceram por parte da Deputada um comentário sequer.

Então, temos a missão de mostrar para a sociedade a verdade. Esse negócio de jogar o saco de penas no vento e sair correndo, deixando os atingidos, os agredidos, dando explicação, precisa acabar. V.Exa. tem toda a razão!

Parabéns pelo seu pronunciamento!

O SR. DEPUTADO NELSON GOETTEN - Obrigado pelas suas palavras, nobre Deputado. Tenho certeza de que V.Exa. tem acompanhado todos os dias a ação da Deputada.

Torço para que eu não precise mais vir à tribuna para ser indelicado com a Deputada, mas sempre que ela acusar injustamente alguém, eu voltarei. Essa Deputada não pode continuar posando de moralista, de paladina da verdade!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Pedro Uczai) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos 17 minutos são destinados ao PMDB.

Com a palavra o Sr. Deputado Manoel Mota.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Sr. Presidente e Srs. Deputados, assomo à tribuna para fazer um balanço daquilo que aconteceu nos últimos nove meses do Governo.

Tivemos o primeiro desdobramento em Santa Catarina quando o Governo do Estado entendeu que tinha que acabar com o Ipsc, com o Instituto que dava cobertura ao servidor público de uma forma muito especial.

Lutamos nesta Casa, usamos a tribuna para impedir, mas, infelizmente, estava tudo montado, e o Ipsc foi federalizado. A questão não era federalizar o Ipsc, era, sim, colocar a mão em R\$530 milhões que vêm para os cofres do Tesouro de Santa Catarina.

Esta é uma das grandes verdades que vai ficar difícil de ser contestada tanto pelos Parlamentares como pela sociedade.

Esse novo plano de saúde que os próprios hospitais estão resistindo em acatar vai trazer muitos problemas. No interior nem se fala! Lá é descontado do servidor, mas ele não usufrui dessa situação que foi formada pelo Governo do Estado de Santa Catarina.

Estamos vendo reclamações em todo o Estado de Santa Catarina. A insatisfação é grande, não há cobertura, falta convênio. O servidor não tem a quem recorrer.

Deputado Herneus de Nadal, sobramos R\$530 milhões para que a sociedade catarinense pague ao Governo Federal. Então, a questão não era esse jogo, era o jogo já montado. A questão não era apenas federalizar, era colocar a mão nesse dinheiro que vem para o caixa único do Tesouro.

Deputado Ivan Ranzolin, este mesmo Governo que aí está já fala em pagar o 13º com o dinheiro do Ipsc. Evidentemente vão usar o dinheiro e nego-

ciar a dívida e pagar em 30 anos, e a sociedade é quem vai pagar a conta.

Passado esse episódio, partimos para o do Besc. Quando o Governo assumiu em janeiro de 99, disse que o Besc estava descapitalizado, quebrado, que não tinha mais como sobreviver. Isso também foi montado, foi planejado para poder chegar o momento da federalização.

Disseram em janeiro que o Banco não tinha como sobreviver, mas, no entanto, sobreviveu nove meses sem uma operação sequer: não tem operação pessoal, não tem crédito para as pequenas empresas, não tem uma linha de crédito à média empresa e nem à agricultura. E agora nós temos convicção de que este Banco não está mal, pois nunca vi tanta saúde numa instituição financeira, eis que teve condições, mesmo sem nenhuma operação de rendimento, de resistir nove meses.

Agora, Deputado Herneus de Nadal, o Banco só vai ser saneado em abril do próximo ano, e vai ter que agüentar até lá. Se não tinha como sobreviver, como que agora tem, como que agora está sobrevivendo? Se fosse só isso, seria fácil explicar à sociedade, mas quero ver explicar a doação desse patrimônio de Santa Catarina ao Governo Federal. E passou um projeto aqui nesta Casa fazendo essa doação.

O saudoso Celso Ramos deve estar-se virando no caixão ao ver toda essa história, essa montagem!

Como o Banco vai ser saneado somente em abril do ano que vem, alguém vai ter que bancar até lá, e vai ficar uma conta de R\$2.130 bilhões para quem pagar, Deputado Herneus de Nadal? Para o povo de Santa Catarina, novamente!

O Sr. Deputado Herneus de Nadal - Não é mais 130, Deputado!

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Deputado Herneus de Nadal, Líder da nossa Bancada, houve aqui muitos discursos inflamados, eufóricos. Disseram que o ex-Governo tinha deixado uma conta extraordinária, uma dívida impagável. Durante toda a história de Santa Catarina a dívida chegou a R\$4 bilhões, mas este Governo saiu desse valor para R\$7 bilhões, praticamente duplicou o valor em apenas nove meses.

Não podemos ficar aqui de braços cruzados, porque a sociedade de Santa Catarina, quando elegeu os Parlamentares para defender os seus interesses nesta Casa, certamente contava com a defesa do patrimônio do nosso Estado.

Foi isso, Deputado Herneus de Nadal, que a nossa Bancada fez aqui nesta Casa. Lutamos de todas as formas, mas quando vimos que não tinha mais como reverter o processo, retiramo-nos para que a sociedade visse quem foi que conduziu esse processo, quem entregou o nosso patrimônio ao Governo Federal, e já estão programando para 2001 a privatização de outras empresas.

Deputado Herneus de Nadal, farei agora um relato, e depois, juntamente com V.Exa., gostaria de fazer uma reflexão mais completa do que se passa aqui, neste Parlamento, e no lado de lá.

(Passa a ler)

"A Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica coordenou a realização de pesquisa conjunta de satisfação do cliente residencial, executada pelo Instituto Vox Populi, entre 21 concessionárias de todo o País, as quais atendem a mais de 80% do mercado de energia elétrica.

A pesquisa (domiciliar) foi realizada no mês de março de 1999, com uma amostra de 625 casos em cada empresa, calculada de forma a garantir uma margem de erro de 4% e um intervalo de confiança de 95,5%.

1. Índice de aprovação do cliente
Primeiro lugar: Celesc = 86%
(média de desempenho das 21 empresas = 69%)

2. Índices de desempenho
2.1 - Qualidade da energia elétrica fornecida

Primeiro lugar: Celesc = 82%
(média do desempenho das 21 empresas = 68%)

2.2 Informação e Comunicação com o cliente

Segundo lugar: Celesc = 67%
(o percentual da primeira colocada foi 68% e a média das 21 empresas foi 51%)

2.3. Conta de Luz
Segundo lugar: Celesc = 84%
(o percentual da primeira colocada foi 86% e a média de desempenho das 21 empresas foi 76%.)

2.4. Atendimento ao cliente
Segundo lugar: Celesc = 82%
(o percentual da primeira colocada foi de 84% e a média do desempenho das 21 empresas 72%)

2.5. Imagem
Primeiro lugar: Celesc = 70%
(a média de desempenho das 21 empresas foi 59%)

Índice de satisfação do cliente
Primeiro lugar: Celesc = 58%
(a média do desempenho das 21 empresas foi 48%)."

As duas melhores concessionárias do País são as estatais Celesc e Copel, e a terceira é a Escelsa.

Isto significa, Deputado Herneus de Nadal, que a Celesc é a primeira empresa no Brasil em termos de desempenho, e o Sr. Governador disse que a privatização ficaria por conta dos funcionários. Ele quer privatizar também a Celesc, a principal empresa de energia do País.

Vamos aceitar a perda de mais um patrimônio? Vamos aceitar que a Celesc vá para as mãos de empreiteiras, de grandes grupos, que estão comprando essas empresas com o dinheiro do BNDS, com o dinheiro do povo brasileiro? Será que o Parlamento de Santa Catarina vai aceitar isso também? Eu não acredito que o nosso Parlamento possa respaldar isso. Já chega, é hora de fazermos uma profunda reflexão!

Levantamos esses dados importantes porque essa empresa tem, sim, um patrimônio também extraordinário, tem um quadro de servidores extraordinário. A Celesc é o orgulho de Santa Catarina!

Espero, Deputado Herneus de Nadal, podermos sensibilizar os Parlamentares no sentido de manter esse

patrimônio, em nome do povo catarinense, em Santa Catarina.

O Sr. Deputado Herneus de Nadal - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - É com satisfação que ouço V.Exa., que tem trabalhado nessa questão, pois com certeza vai enriquecer o meu pronunciamento.

O Sr. Deputado Herneus de Nadal - Nobre Deputado Manoel Mota, seu pronunciamento merece destaque, de forma especial quando faz a afirmação de que a dívida que o Estado de Santa Catarina possui com o Governo Federal, a dívida do século, de todos os Governadores, fica em torno de R\$4 bilhões, e de forma inédita, em nove meses, o atual Governo constitui uma dívida de quase R\$3 bilhões. Dívida esta, Deputado Manoel Mota, que não será paga por ele, porque fica limitado à cláusula que estabelece que os Estados não desembolsarão mais do que 13% da arrecadação mensal para o pagamento de suas dívidas junto ao Governo Federal. As gerações futuras é que vão pagar essa conta, que é extremamente elevada. Isso não contribui para o ajuste fiscal mas, sim, para o endividamento do Estado de Santa Catarina.

Deputado Manoel Mota, estamos entregando o patrimônio e contraindo dívidas; estamos vendendo as nossas empresas, a exemplo do que se vende em nível nacional, e nem assim a situação, a qualidade de vida da nossa população melhorou. Pelo contrário, a população do nosso País - e aqui em Santa Catarina não é diferente - nunca passou por momentos tão difíceis na sua história como está passando agora.

Isso merece, de fato, Deputado Manoel Mota, uma grande reflexão da população de Santa Catarina, dos Srs. Deputados, do próprio Governo, para que esta onda de privatizações no nosso País não continue no estágio em que está. Precisamos das empresas, que sempre prestaram relevantes serviços para a população catarinense e brasileira, para o desenvolvimento e o bem-estar da nossa população.

O SR. DEPUTADO MANOEL MOTA - Agradeço o aparte de V.Exa., Deputado Herneus de Nadal.

No Governo passado, vender qualquer tipo de ação (e não era vender empresas) era proibidíssimo, era crime, mas agora pode-se vender tudo, que não é mais crime.

O que me deixa mais feliz, o que me conforta, Deputado Herneus de Nadal, é que dentro dessa pesquisa a previsão para a Celesc no ano de 99 é de lucro, lucro, lucro!

Com isso, espero que esta Casa faça uma reflexão e lute no sentido de manter esse patrimônio.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Pedro Uczai) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PFL.

Com a palavra o Sr. Deputado Paulo Bornhausen.

O SR. DEPUTADO PAULO BORNHAUSEN - Sr. Presidente e Srs. Deputados, não vou utilizar todo o tempo destinado ao meu Partido, gostaria apenas

de fazer um registro muito singelo sobre esses primeiros meses do ano e daquilo que estamos procurando fazer em torno de Santa Catarina.

É lógico que nesta Casa as posições se abrem entre Oposição e Governo, cada qual responsável por seu mandato, por sua posição política; uns vêm para criticar e outros para elogiar. E eu não poderia ser diferente, utilizo este espaço para fazer alguns registros que acho que não são de elogio mas, sim, a realidade.

Vivemos esses primeiros meses do ano com muita dificuldade. O Estado, como todo o País, passa por dificuldades de ordem estrutural e conjuntural, o que dificulta muito a arte de governar, até mesmo a arte de fazer oposição a quem governa.

Às vezes os dados ficam turvados, as paixões acabam-se sobrepondo à razão, e muitas discussões acabam acontecendo em torno daquilo que alguns chamam de "factóides", mas na verdade, no plano real, as dificuldades estão permeadas na sociedade, e o Estado, da mesma forma, tem as suas dificuldades.

O Governador Esperidião Amin, que me confiou a missão de ser Líder do Governo nesta Casa, na Assembléia Legislativa, procurou, desde o início do seu mandato, exercer uma posição tranqüila, calma, serena - diante de um quadro não tão tranqüilo, não tão calmo e não tão sereno -, assim como também colocar para a sociedade as dificuldades reais em que nos encontrávamos naquele primeiro dia de janeiro.

Sem querer achar culpados para a situação, até porque isso o povo já sabe, as pessoas comuns sabem quem criou e como foram criadas as dificuldades, a nós que ganhamos a eleição cabia procurar as soluções para o Governo. E nesses primeiros meses muitas soluções foram sendo dadas para problemas difíceis de serem solucionados. Nem sempre a solução desejada foi a conseguida, mas, com certeza absoluta, através do bom senso de homens de bem, foi-se procurando dar as soluções possíveis para cada assunto.

Nós iniciamos a discussão com a questão do Ipsc. E essa questão vinha arastando-se em vários Governos, em várias administrações, em cima de uma conjuntura que se criou de fato e não de direito, em determinado momento em que o Legislador queria que o Ipsc, como vinha fazendo e fez durante muitos anos, suportasse não só a questão da Previdência como a da Saúde também. Um erro, aliás, que ele cometeu na Constituição Federal, pois tentou fazer com que a Previdência e a Saúde fossem tratadas em conjunto, como se fosse possível fazer isso com o mesmo bolo, como se não existisse um cálculo atuarial atrás da Previdência.

Há necessidade de fazermos um plano justo que possa ser cumprido a favor da sociedade e não só para alguns.

Nós fizemos uma readequação do Ipsc. O sistema está reiniciando o seu funcionamento e vamos, a partir de agora, funcionar em conjunto com a Unimed, que é uma cooperativa de profissionais médicos, não é uma empresa em si, no caráter *stricto*

sensu, é uma reunião de uma entidade de classe que atende bem a população brasileira, em todos os Estados.

Então, em parceria com o Governo do Estado, a Unimed faz o atendimento dos funcionários públicos que continuam tendo uma assistência digna, talvez não da maneira que era antes, que todos nós gostaríamos que fosse, dando de graça, entre aspas, porque o contribuinte é quem paga, aquela assistência aos 150 mil funcionários do Estado. Mas, pelo menos, conseguiu-se encontrar uma solução razoável.

O Sr. Deputado Nelson Goetten - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO PAULO BORNHAUSEN - Pois não!

O Sr. Deputado Nelson Goetten - Eu agradeço a V.Exa. pelo aparte.

Eu me impressiono sempre quando o Companheiro Paulo Bornhausen fala, pela sua coerência e pelo seu equilíbrio. Queria eu ter a mesma sabedoria de V.Exa. É muito importante estar na função correta, e é o caso do nobre Deputado Líder do Governo.

Deputado, baseado naquilo que V.Exa. falou a respeito do Ipsc, eu queria dizer que me impressionou muito a falta de conhecimento do Deputado Manoel Mota sobre este assunto. Mas talvez nós possamos ajudá-lo.

Eu queria informar, primeiro, ao Deputado Manoel Mota que ninguém tem 514 milhões disponíveis para pagar o 13º, até porque não podemos dispor desse dinheiro para qualquer coisa devido à emenda do PT. Segundo, não podemos também usar esse dinheiro porque esses Títulos são de longo prazo. Portanto, vamos acessá-los daqui a 30 anos. Então, são duas coisas que o Deputado tem que ter conhecimento.

Também queria aproveitar para dizer, porque esqueci de dizer à Deputada, que o ex-Deputado Gervásio Maciel também teve a mesma posição quando um Líder do PT desta Casa foi buscar um financiamento para a sua casa, em relação àquele cidadão chamado Sérgio, pai de três filhos. E aquele financiamento não foi aprovado, mas ele teve a mesma posição.

Apenas queria deixar registrado isso aqui, porque é muito importante.

O SR. DEPUTADO PAULO BORNHAUSEN - Muito obrigado, Deputado Nelson Goetten.

Com relação à questão da relação do Ipsc com os seus segurados, esse foi o primeiro desafio. O segundo desafio foi a questão da federalização da dívida do Ipsc, que, com certeza, já era um desejo desta Casa, que havia aprovado leis complementares anteriores, possibilitando e tentando fazer aquilo que não se conseguiu fazer por muito tempo. Mas devido à articulação das bases de apoio ao Governo, foi possível incluir a questão da federalização da dívida do Ipsc. E esse dinheiro, como disse o Deputado Nelson Goetten, não é a fundo perdido, muito pelo contrário, é um dinheiro financiado que vem possibilitar, num futuro próximo, que se forme o fundo que vai gerir as aposentadorias dos funcionários públicos do Estado.

Esta é a grande função desse recurso, que deve ser cumprida porque o Estado precisa ter esse instrumento, pois há

uma quebra de paradigma, e é impossível o Tesouro do Estado, através da sua contribuição, tentar arcar com o ônus do serviço público na parte de aposentadorias. E para tanto é salutar que se forme um fundo neste sentido, porque os Governos devem governar, não simplesmente pagar folhas de ativos e inativos como vem acontecendo; e aqueles que já foram Governo ou sonham em ser sabem que isso é uma realidade, uma verdade.

De qualquer forma, avançamos na questão de um problema estrutural que se transformou também em problema conjuntural, que foi a questão do Banco do Estado de Santa Catarina.

Não vou entrar na entranha das discussões, vou entrar na parte da resolução da questão, que veio a estar completada, pelo menos em uma das suas etapas, quando da assinatura do contrato com o Governador e com o Ministério da Fazenda, fazendo um início da federalização.

Com certeza absoluta naqueles números, que representam na verdade um teto do que é possível fazer em termos de recursos com a federalização do Banco, estão incluídos os direitos dos funcionários do Banco, através de um PDV. Esse PDV foi discutido com os funcionários, eles sabem que é necessário acontecer essas demissões, mas o PDV possibilita que não tenham maiores prejuízos aqueles que espontaneamente quiserem se retirar da vida pública do Banco.

Então, estamos vendo que o Governo vem fazendo a passos largos a sua reforma de forma tranqüila.

Outro exemplo que marcou muito o espírito de conciliação do Governo da coligação Mais Santa Catarina, liderado pelo Governador Esperidião Amin e pelo seu Vice, Paulo Bauer, é a questão do ensino em Santa Catarina, iniciando pelo art. 170, que foi amplamente discutido nesta Casa, mas só o foi porque o Governador teve a iniciativa de mandar para cá um projeto corrigindo e adequando a situação do repasse de recursos para esse fim e fazendo uma inversão de eixo na discussão, que até então era uma discussão entre Estado e entidade, passando a ser uma discussão, a partir da emenda ao art. 170, entre o Estado e o cidadão.

O projeto, fruto de negociações nesta Casa, provou que quando há bom senso e vontade para se trabalhar chegamos a boas conclusões, tanto que foi criado um projeto que está beneficiando hoje milhares de alunos em Santa Catarina.

Aliás, o Governador tem pago em dia as prestações acertadas; as pessoas já iniciaram um processo de quitação das suas prestações atrasadas. O Governo do Estado está fazendo a sua parte e continuará fazendo até a implementação integral dos 5% da arrecadação no ano 2001, quando nós, então, teremos voltado à plenitude dos 5% originais, mas com muito mais responsabilidade do que se estava pregando que era possível fazer.

Essa questão o Governo agora vem cobrando dos Municípios, para que os que não pagam as universidades (e com isso estão excluindo, socialmente, pessoas), voltem a fazê-lo. Cito aqui o Município de

Blumenau, eis que já na primeira entrega dos recursos o Prefeito Décio Lima fez publicamente a *mea culpa* com relação a este assunto, dizendo que ia procurar a Furb para acertar.

Agora, nós fomos para Chapecó. E até pedi ao nobre Presidente em exercício, Deputado Pedro Uczai, que interviesse junto ao Prefeito Fritsch, para que ele pudesse também fazer um acordo com a universidade para colocar em dia os seus pagamentos, as suas obrigações que estão consignadas no estatuto municipal, dentro do Regimento que rege os Municípios, a pequena Constituição Municipal. E assim vamos fazer em diversos Municípios. O próximo deverá ser Criciúma, portanto, o Deputado Ronaldo Benedet já deverá ter quitado as dívidas da Prefeitura, se existirem, com a universidade local, para que não precisemos mais fazer essa cobrança. Então, essa é uma ação positiva de Governo que envolve toda a sociedade.

Gostaria ainda de dizer, ao encerrar, que esses nove meses, indo já para dez meses de Governo, estão comprovados nas pesquisas veiculadas neste final de semana nos jornais, através das quais o Ibope auferiu a condição do Governo estar numa posição boa perante a sociedade. E isso é reflexo dessas grandes conquistas que foram feitas aqui, com muita discussão e muita polêmica, mas que a sociedade aprovou, o Governador Esperidião Amin tem uma...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Pedro Uczai) (Faz soar a campainha) - V.Exa. dispõe só de 15 segundos para concluir o seu pronunciamento.

O SR. DEPUTADO PAULO BORNHAUSEN - Obrigado, Presidente.

Nós vamos procurar, então, continuar levando no mesmo rumo da serenidade, da tranquilidade, o ato de governar. Ninguém é eterno no Governo, mas queremos pelo menos fazer bem a nossa parte.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Pedro Uczai) - Ainda dentro do horário reservado ao Partidos Políticos, os próximos sete minutos são destinados ao PT.

Com a palavra a Deputada Ideli Salvatti.

A SRA. DEPUTADA IDELI SALVATTI - Sr. Presidente e Srs. Deputados, assomo à tribuna, hoje, em nome do Partido dos Trabalhadores, para anunciar que hoje à tarde o PT estará dando entrada no Tribunal de Justiça do nosso Estado a uma ação direta de inconstitucionalidade contra a Lei nº 11.177, de 15 de setembro de 1999. Aquela lei que foi aprovada aqui na Assembléia, através da votação de um xerox, e que permitiu ao Governo do Estado estabelecer uma operação de crédito que tomamos conhecimento, depois de tudo aprovado e votado, Deputado Manoel Mota, pela imprensa. E hoje recebemos a cópia do contrato que chega a dois bilhões cento e setenta..., e já tem correção, já está com mais de dois bilhões e duzentos milhões.

A base da nossa ação direta de inconstitucionalidade são os arts. 115 da Constituição do Estado, nos seus §§ 1º e 2º, e 123, incisos III, IV e VIII, todos eles

proibindo terminantemente à Assembléia Legislativa de autorizar operações de crédito de valores ilimitados, indefinidos e de mexer no Orçamento sem que isso seja devidamente aprovado pela Assembléia Legislativa.

Nós, nesta ação direta de inconstitucionalidade que estamos dando entrada no Tribunal de Justiça, porque é a Constituição Estadual e não a Constituição Federal que está sendo ofendida com a aprovação da lei, solicitamos que seja imediatamente concedida a liminar, até porque está para ser concretizado o empréstimo/cheque em branco que a Assembléia aprovou através da tramitação no Senado.

Portanto, a aparência de bom direito, como se diz na linguagem jurídica, *fumus boni iuris*, está colocada de forma inequívoca porque o empréstimo será convalidado no Senado da República. Logo, a liminar cabe nesta situação.

Dado o conhecimento do documento, estamos aqui estarecidos com os valores: 428 milhões para o PDI, 250 milhões para a Fusesc, 620 milhões para a capitalização do banco, 1 bilhão e 328 reais computados para serem colocados no Besc, mais 100 milhões para serem entregues à Caixa Econômica Federal com relação às contingências fiscais e trabalhistas, e para o caixa do Estado, aproximadamente, 700 milhões para a compra de ativos de imóveis e de dívida de prestação de serviços. Portanto, aproximadamente 700 milhões que vão ser repassados pelo Governo Federal para o caixa do banco.

Embutido nisso tudo está, Deputado Hrneus de Nadal, a conta gráfica, ou seja, o refinanciamento da dívida do Estado, aquela da época do Governo Paulo Afonso, de 97, que o PT já votou contra nesta Casa, porque tinha o entendimento claro de que não poderia aprovar também naquela época um cheque em branco para o refinanciamento, para o contrato de operação de crédito; está, agora, embutida na privatização do Besc, que já começou no período de 97.

Por último - fiz questão, primeiro, de dar conta do objetivo da minha vinda à tribuna -, não poderia deixar de falar do microfone que, Deputado Gilmar Knaesel, passamos 15 dias nos quais éramos felizes e não sabíamos, porque hoje vamos ter que ouvir o Deputado Nelson Goetten em Breves Comunicações, no horário dos Partidos Políticos, no aparte ao Líder do Governo e também em Explicação Pessoal.

Ele voltou idêntico, com um tom de voz agressiva, buscando fundamentalmente desviar o assunto, porque é o que ele quer, é o que o traz à tribuna, com o objetivo de desviar das grandes questões, das questões-chaves, fundamentais do nosso Estado, e ele vem com aquela baixaria que todos nós já conhecemos.

Volto a afirmar: o Sr. Jorge Bornhausen fez uma solicitação de empréstimo de um milhão e meio para uma empresa, sim, e isso talvez não fosse nenhum crime se não tivesse sido feito no dia em que o Besc estava sob ameaça de intervenção do Banco Central. E o Vice-Presidente do Banco autorizou um emprés-

timo contrário ao comitê de crédito do Besc, está lá documentado, e nós encaminhamos à Justiça.

Eu não citei nomes. Ele é que citou aqui o caso da pessoa, que, aliás, deve conhecer muito bem. É um clube de amigos. Era funcionário do Gervásio Maciel na rádio e agora é funcionário no gabinete dele. Portanto, ele conhece muito bem a situação; eu, não. Não citei nomes, apenas apresentei o documento com a autorização do financiamento do Vice-Presidente do Besc.

Se isso não bastasse, estão cometendo delírios porque falaram que o PT fazia parte do Governo Paulo Afonso! Estão delirando, Deputado Gilmar Knaesel! Estão delirando ao dizer que o PT fazia parte do Governo Paulo Afonso! Não sei mais qual bobagem que vão dizer. E continuam ameaçando de cassar, de processar, de renunciar.

Eu só quero dizer uma coisa: cão que ladra não morde, já dizia minha mãe. Portanto, se querem fazer discussão na Justiça, que assim procedam! Eu estou fazendo. E com relação à palhaçada feita com aquele depósito indevido na minha conta, o Sr. Joares Ponticelli está respondendo na Justiça. Já foi feita a interpelação judicial, e ele vai responder na Justiça, e até com indenização por questões de danos morais à minha pessoa.

Então, vamos parar de ameaçar! Se querem fazer discussão na Justiça, que façam! É isso que tem de ser feito! Eu apresento provas, documentos e encaminhamento para a Justiça, como já encaminhei diversas questões, como verei encaminhar também a questão dos documentos de operações de crédito feitas indevidamente...

(Discurso interrompido pelo término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) Passaremos à Ordem do Dia.

Esta Presidência comunica a justificativa de ausência do Deputado João Rosa, que está cumprindo compromissos políticos na sua região.

O Sr. Deputado Onofre Santo Agostini - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Com a palavra, pela ordem, o Deputado Onofre Santo Agostini.

O SR. DEPUTADO ONOFRE SANTO AGOSTINI - Sr. Presidente, desejo comunicar aos membros da CPI que o depoimento de hoje foi suspenso porque o depoente não pôde comparecer. Por via de consequência, fica suspensa a sessão da Comissão da CPI do Besc prevista para as 17h.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - A Presidência também convida os Srs. Líderes para uma reunião logo após o término da presente sessão, para tentarmos definir um cronograma de trabalho para amanhã. Existem várias atividades na Casa previstas para amanhã, e estamos com dificuldades para achar um espaço físico.

V.Exas. já perceberam que aqui no Plenário foram retiradas as cadeiras destinadas aos visitantes, porque amanhã haverá uma sessão solene, às 17h, em homenagem a todos os ex-Deputados da Casa, juntamente com os dez anos da Constituinte. Por isso amanhã teremos uma

atividade muito extensa e precisamos adequar o nosso espaço físico interno, já que as informações que recebemos é de que aqui comparecerão vários ex-Parlamentares e seus familiares, que serão homenageados pela atual Legislatura, ou seja, pelos 40 Deputados. Por isso é importante que os Deputados também estejam aqui presentes.

Então, convoco os Deputados Líderes para uma reunião de emergência, após esta sessão ordinária, a fim de discutirmos o encaminhamento de várias atividades que estão previstas para amanhã, como a sessão plenária, o pedido do Deputado Adelor Vieira para a concessão de um horário religioso, como também o pedido da Deputada Ideli Salvatti sobre a convocação do Secretário Paulo Gouvêa no período da manhã.

O Sr. Deputado Gelson Sorgato - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Com a palavra, pela ordem, o Deputado Gelson Sorgato.

O SR. DEPUTADO GELSON SORGATO - Sr. Presidente, também queria dar uma sugestão, visto que na terça-feira que vem é feriado. Seria importante que nesta reunião dos Líderes possamos fazer a discussão do calendário para a semana, já que os Deputados viajam para as suas reuniões, retornando na segunda-feira de manhã, a fim de que possamos realizar a sessão na parte da manhã e assim adequar os horários da semana que vem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Boa lembrança, Deputado, pois na semana que vem teremos o feriado de terça-feira e necessitaríamos, então, encaminhar os trabalhos da Casa.

A Presidência comunica que:

A Comissão de Constituição, Justiça e Redação de Leis apresentou parecer contrário ao Projeto de Lei nº 178/99, que cria o Programa de Incentivo ao Esporte Amador no Estado de Santa Catarina e dá outras providências;

A Comissão de Fiscalização, Controle e Eficácia Legislativa apresentou parecer favorável ao Ofício nº 42/99, que encaminha relatório de atividades da Associação Beneficente dos Inativos e Pensionistas de Joinville;

E que, de acordo com o § 1º do art. 89 do Regimento Interno, foram aprovadas nas Comissões Permanentes, e que não havendo recurso no prazo de duas sessões serão elaborados os respectivos autógrafos, as seguintes matérias:

Projeto de Lei nº 102/99 de autoria do Deputado Wilson Wan-Dall, que declara de utilidade pública a Associação de Moradores e Amigos do Bairro Progresso, de Blumenau.

Conta com parecer favorável das Comissões de Constituição, Justiça e Redação de Leis e de Trabalho, de Administração e de Serviços Públicos;

Projeto de Lei nº 204/99 de autoria do Deputado Sandro Tarzan, que declara de utilidade pública o Clube da Lady de São Joaquim.

Conta com parecer favorável das Comissões de Constituição, Justiça e Redação de Leis e de Trabalho, de Administração e de Serviços Públicos;

Projeto de Lei nº 231/99 de autoria do Deputado Manoel Mota, que declara de utilidade pública a Associação Braconortense de Ação Social, de Braço do Norte.

Conta com parecer favorável das Comissões de Constituição, Justiça e Redação de Leis e de Trabalho, de Administração e de Serviços Públicos;

Projeto de Lei nº 232/99 de autoria do Deputado Manoel Mota, que declara de utilidade pública a Associação da Casa Familiar Rural de Sombrio.

Conta com parecer favorável das Comissões de Constituição, Justiça e Redação de Leis e de Trabalho, de Administração e de Serviços Públicos;

Projeto de Lei nº 241/99 de autoria do Deputado Gilmar Knaesel, que declara de utilidade pública o Corpo de Bombeiros Voluntários de Pomerode.

Conta com parecer favorável das Comissões de Constituição, Justiça e Redação de Leis e de Trabalho, de Administração e de Serviços Públicos;

Projeto de Lei nº 252/99 de autoria do Deputado Rogério Mendonça, que declara de utilidade pública a Associação de Pais e Professores da Escola Básica Municipal Professor Oscar Unbehaun, de Blumenau.

Conta com parecer favorável das Comissões de Constituição, Justiça e Redação de Leis e de Trabalho, de Administração e de Serviços Públicos;

Projeto de Lei nº 257/99 de autoria do Deputado Paulo Bornhausen, que declara de utilidade pública a Associação de Basquete de São Miguel d'Oeste.

Conta com parecer favorável das Comissões de Constituição, Justiça e Redação de Leis e de Trabalho, de Administração e de Serviços Públicos;

Projeto de Lei nº 261/99 de autoria do Deputado Adelor Vieira, que declara de utilidade pública a Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Floresta de Joinville.

Conta com parecer favorável das Comissões de Constituição, Justiça e Redação de Leis e de Trabalho, de Administração e de Serviços Públicos.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei nº 218/99, de procedência governamental, que autoriza a cessão de uso de imóvel no Município Sul Brasil.

Ao presente projeto foi apresentava a Emenda Supressiva de autoria do Deputado Rogério Mendonça.

Conta com parecer favorável das Comissões de Constituição, Justiça e Redação de Leis, de Finanças e Tributação e de Trabalho, de Administração e de Serviços Públicos.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos a sua discussão.

Em votação a emenda supressiva.

Os Srs. Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Em votação o projeto, sem prejuízo da emenda.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei nº 119/99, de procedência governamental, que autoriza a permissão de uso de imóvel no Município de Florianópolis.

Conta com parecer favorável das Comissões de Constituição, Justiça e Redação de Leis, de Finanças e Tributação e de Trabalho, de Administração e de Serviços Públicos.

Em discussão.

O Sr. Deputado Pedro Uczai - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Com a palavra, pela ordem, o Deputado Pedro Uczai.

O SR. DEPUTADO PEDRO UCZAI - Do que se trata esse uso do imóvel? Para qual entidade é destinado?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - É um projeto de lei dispendo sobre a permissão de uso de parte do imóvel de propriedade do Estado, Matrícula nº 262, no Quartel de Registro de Imóveis de Florianópolis. A permissão de uso do imóvel tem prazo de duração prevista em 20 anos e incide numa área aproximada de 10 mil metros quadrados de uma porção maior localizada às margens da SC-401, no Pântano do Sul.

A beneficiária da permissão é a Sociedade de Assistência Social e Educacional O Bom Samaritano, sem fins lucrativos, que pretende construir um local, um centro para abrigar crianças, idosos, indigentes e toxicômanos, todos integrantes do Projeto Desafio Jovem e Casa da Convivência para idosos.

Mais alguma dúvida, Deputado Pedro Uczai?

O SR. DEPUTADO PEDRO UCZAI - Não, Sr. Presidente.

O Sr. Deputado Adelor Vieira - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Com a palavra, pela ordem, o Sr. Deputado Adelor Vieira.

O SR. DEPUTADO ADELOR VIEIRA - Eu gostaria de esclarecer aos Srs. Deputados que essa permissão de uso significa que o Governo está dando a sua contribuição - o Estado de Santa Catarina - a uma entidade que vem fazendo já há alguns anos o trabalho de recuperação de toxicômanos, reconhecido em âmbito estadual.

É um projeto que está sendo desenvolvido, hoje, numa situação até bastante precária, mas que tem a finalidade de recuperar jovens que vivem no caminho das drogas.

Por isso eu peço o apoio de V.Exas., por se tratar de um projeto meritório e que vai trabalhar no sentido da recuperação de jovens viciados em drogas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Continua em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos a sua discussão.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Decreto Legislativo nº 21/99, de procedência da Comissão de Constituição,

Justiça e Redação de Leis, que suspende a execução de dispositivos da Lei Orgânica do Município de Chapecó.

Conta com parecer favorável da Comissão de Constituição, Justiça e Redação de Leis.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos a sua discussão.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em segundo turno do Projeto de Lei nº 105/99, de autoria do Deputado Wilson Wan-Dall, que altera a Lei nº 7.541, de 30 de dezembro de 1988, que dispõe sobre taxas estaduais.

Ao presente projeto foi apresentada uma subemenda e um substitutivo global.

Conta com parecer favorável das Comissões de Constituição, Justiça e Redação de Leis, de Finanças e Tributação e de Trabalho, de Administração e de Serviços Públicos.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos a sua discussão.

Em votação a subemenda.

Os Srs. Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Em votação o substitutivo global.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em segundo turno do Projeto de Lei nº 38/99, de autoria do Sr. Deputado Rogério Mendonça, que revoga dispositivo da Lei nº 7.543, de 30 de dezembro de 1988, que institui o imposto sobre a propriedade de veículos automotores - IPVA.

Conta com parecer das Comissões de Constituição Justiça e Redação de Leis, de Transportes, Desenvolvimento Urbano e Rural e Turismo.

Conta com parecer contrário da Comissão de Finanças e Tributação.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos a sua discussão.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei nº 120/99, de autoria do Deputado Altair Guidi, que dispõe sobre a criação de programa de incentivo à doação de órgãos.

Conta com parecer favorável das Comissões de Constituição, Justiça e Redação de Leis, de Saúde e Meio Ambiente e de Finanças e Tributação.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos a sua discussão.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

A Presidência comunica que, atendendo ao disposto do § 1º do art. 238 do Regimento Interno, encontra-se em pauta, durante o prazo de cinco sessões, para o recebimento de emendas, o Projeto de Resolução nº 25/99 de autoria do Deputado Onofre Santo Agostini, que insere o art. 26 do Regimento Interno da Assembléia Legislativa, Resolução nº 47/99, de 4 de dezembro de 89, e dá outras providências.

Sobre a mesa requerimento de autoria do Sr. Deputado Nelson Goetten, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao Governador do Estado, Esperidião Amin, cumprimentando-o pelos resultados obtidos na pesquisa de opinião.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria do Deputado João Rosa, solicitando a inclusão na Ordem do Dia e apreciação em Plenário do parecer ao Projeto de Lei nº PL/0178.4/99.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria do Deputado Ivan Ranzolin, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao Prefeito Municipal de Capão Alto, Sr. Tito Pereira Freitas, cumprimentando-o e a todos os municípios pelo transcurso da data comemorativa ao quinto ano de emancipação político-administrativa desse pujante Município.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria do Deputado Reno Caramori, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao Prefeito Municipal e ao Presidente da Câmara de Vereadores de Treze Tílias, cumprimentando-os pelo aniversário de emancipação política do Município.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria do Deputado Wilson Wan-Dall, que solicita o envio de mensagem telegráfica à Irmã Sandra Judite Roares, diretora-geral, ao corpo clínico e aos funcionários do Hospital Santa Isabel, de Blumenau, parabenizando-os pelo aniversário de 90 anos da fundação dessa entidade.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria do Deputado Sandro Tarzan, que solicita a instalação de uma Comissão Parlamentar Externa, composta por nove membros, para tratar dos interesses dos sindicatos e das associações de madeireiros do Estado de Santa Catarina.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos a sua discussão.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Requerimento de autoria do Deputado Joares Ponticelli, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao Presidente da República, ao Ministro da Saúde e aos Senadores e Deputados da Bancada catarinense, manifestando o seu irrestrito apoio ao Manifesto pela Saúde, da Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara Federal, que propõe um ajuste de 90% nos valores remunerativos da tabela do SUS.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos a sua discussão.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Requerimento de autoria do Deputado Ronaldo Benedet, que solicita atividade especial no dia 7 de outubro de 1999, para apresentação das conclusões do V Seminário Catarinense de Desenvolvimento Regional, a ser realizado nos dias 5 e 6 de outubro em Florianópolis.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos a sua discussão.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Requerimento de autoria do Deputado Manoel Mota, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao Sr. Victor Konder Reis, Presidente da Telesc...

Deputado Manoel Mota, há um equívoco aqui. Peça a V.Exa. que venha até a Presidência.

(O Deputado Manoel Mota dirige-se à mesa e retira o requerimento para fazer a devida correção.)

Requerimento de autoria do Deputado Altair Guidi, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao Ministro da Previdência e Assistência Social, Waldeck Vieira Ornelas, pedindo informações sobre a dívida atualizada contraída pela Prefeitura de Criciúma com o FGTS nos últimos 25 anos.

Em discussão.

O Sr. Deputado Ronaldo Benedet - Peça a palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Com a palavra o Deputado Ronaldo Benedet.

O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET - Sr. Presidente e Srs. Deputados, há tempo o Deputado Altair Guidi tenta fazer investigações na Prefeitura Municipal de Criciúma, onde foi Prefeito durante dez anos, a respeito do perfil da dívida daquela Prefeitura.

A Câmara de Vereadores tem todos os dados necessários, pois os mesmos são públicos. E é óbvio que com as eleições para Prefeito no ano que vem o Deputado Altair Guidi pretende, com este requerimento (e já são vários neste sentido), mostrar que a administração municipal dirigida pelo PMDB contraiu dívidas. Mas todos os Prefeitos vêm contraindo dívidas ao longo da história de Criciúma.

Eu espero que S.Exa. esteja nesta Casa para que, juntos, possamos ver o perfil dessa dívida. Esta Casa não teria competência para pedir informações à Prefeitura, mas teria para pedir aos órgãos dos Governos Federal e Estadual, ao Tribunal de Contas.

Gostaríamos de ver o perfil da dívida contraída pelos Governos do Partido do Deputado Altair Guidi, para ver quanto ele deixou de dívida em Criciúma por não ter pago o INSS, por não ter pago a Celesc na parte referente à iluminação pública, por ter

deixado de pagar os servidores públicos municipais. Existe até uma ação de mais de 5 milhões de reais do tempo do seu último governo, há empréstimos contraídos por ele no seu governo.

Agora, digo que, sim, participei desse Governo como Secretário de Obras, ocasião em que contrairmos três ou quatro empréstimos com a Caixa Econômica Federal, mas lá estão as obras servindo ao povo de Criciúma, como as pavimentações, o saneamento básico, o ginásio de esportes, as creches, os postos de saúde. Sim, essas dívidas estão lá, mas as obras também estão, para demonstrar!

Vai ser muito interessante que a Assembléia Legislativa conheça o perfil dessa dívida, e quero dizer aqui ao Deputado Altair Guidi que espero que ele não esteja dando um tiro no pé, que traga para cá o perfil da dívida para apontar, ele mesmo, quanto de dívida tem a Prefeitura de Criciúma criada por ele próprio, porque sobre as dívidas criadas pelo governo do meu Partido eu falo de cabeça erguida, porque as conheço. As dívidas com relação ao INSS da parte do governo anterior e do atual eu também reconheço, sei que elas existem.

Agora, ele que não venha querer fazer política, que não venha querer apontar os outros governos com o seu dedo sujo, governos do seu próprio Partido que o elegeram e ajudaram-no a constituir essa dívida.

Dívidas de precatórios, de compra de imóveis que não foram pagas à época, a Justiça fez com o governo anterior e o governo atual pagassem. Por isso, quando viessem esses valores, gostaria de debater com S.Exa. o perfil dessa dívida.

Está lançado o desafio ao Deputado Altair Guidi: que façamos nesta Casa um debate sobre o perfil da dívida da Prefeitura Municipal de Criciúma.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Continua em discussão.

(Pausa)

Não havendo mais quem o queira discutir, encerramos a sua discussão.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Heitor Sché) - Requerimento de autoria do Deputado Altair Guidi, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao Presidente da Caixa Econômica Federal pedindo informações sobre o valor da dívida atualizada da Prefeitura Municipal de Criciúma com a Caixa Econômica Federal.

Em discussão.

O Sr. Deputado Ronaldo Benedet - Peço a palavra, pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Heitor Sché) - Com a palavra, pela ordem, o Deputado Ronaldo Benedet.

O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET - Sr. Presidente, gostaria que esta Casa fosse consultada para saber se isso é de sua competência ou não. Tenho dúvida quanto a estarmos nos imiscuindo em deveres das Câmaras Municipais.

A Câmara Municipal de Criciúma tem essa competência, e não quero tirá-la aqui, porque eu não preciso me esconder. Acabei de declarar os contratos que a Prefeitura Municipal de Criciúma tem com a Caixa Econômica Federal, não estou negando, só que se vamos abrir um precedente para começar a pedir perfil das dívidas, também vou começar a pedir o de outras cidades, e aí vamos começar a entrar numa seara que não é da competência do Poder Legislativo estadual.

Repito que não tenho nada a esconder. Se precisar, eu, como Deputado, comprometo-me a trazer, se for de competência da Assembléia.

Eu não sei se o Deputado Volnei Morastoni está lembrado, mas outro dia negamos que fosse votado um pedido de informação de sua autoria. A pedido dos Deputados de todas as Bancadas, S.Exa. retirou seu pedido de informação a respeito de um hospital de uma determinada cidade. Mas vejamos o que diz o art. 132:

(Passa a ler)

"Art. 132 - Qualquer Deputado poderá encaminhar, através da Mesa, pedido de informação sobre atos ou fatos dos demais Poderes, cuja fiscalização interesse ao Legislativo, no exercício de suas atribuições constitucionais ou legais, ou sobre matéria em tramitação na Casa."

Então, Sr. Presidente, gostaria que V.Exa. analisasse com a assessoria desta Casa se é da nossa competência ou não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Heitor Sché) - Sr. Deputado, cabe à Assembléia encaminhar requerimentos nesse sentido. O requerimento é dirigido ao Presidente da Caixa Econômica Federal, e cabe a ele dar ou não a informação solicitada. Mas esta Presidência remeterá o requerimento à Comissão de Justiça para que esta se manifeste a respeito.

O SR. DEPUTADO RONALDO BENEDET - No caso, seriam os dois requerimentos de autoria do Deputado Altair Guidi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Heitor Sché) - O outro requerimento, Deputado, já foi votado.

Requerimento de autoria do Deputado Clésio Salvaro, solicitando o envio de mensagem telegráfica ao diretor da Telesc Laércio Silva, pedindo a ampliação da rede telefônica do Distrito de Rio Maina, no Município de Criciúma.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos a sua discussão.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Requerimento de autoria do Deputado Clésio Salvaro, solicitando o envio de mensagem telegráfica ao diretor da Telesc, Laércio Silva, pedindo a ampliação da rede telefônica do Distrito de Aiurê e da comunidade de Rio Pequeno, situados no Município de Grão-Pará.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos a sua discussão.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Romildo Titon, que solicita a realização de sessão especial para discutir o grave quadro da saúde no Estado de Santa Catarina, cujo programa será posteriormente elaborado.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos a sua discussão.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Requerimento de autoria do Deputado Reno Caramori, que solicita a convocação do Sr. Paulo Gouvêa da Costa, Secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico e Integração ao Mercosul, para comparecer na sessão especial que terá como finalidade específica a prestação de informações sobre as relações comerciais e industriais do Brasil com a Argentina e a situação fundamental no relacionamento com o Estado de Santa Catarina.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos a sua discussão.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Esta Presidência gostaria de comunicar que o Secretário Paulo Gouvêa da Costa foi convocado para amanhã, às 10h, prestar informações a esta Assembléia. E foi apresentado um outro requerimento convocando novamente o Secretário para prestar uma outra informação.

O Sr. Deputado Nilson Gonçalves - Pedimos a palavra, pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Heitor Sché) - Com a palavra, pela ordem, o Deputado Nilson Gonçalves.

O SR. DEPUTADO NILSON GONÇALVES - Só para entender, Sr. Presidente, queremos saber se o Secretário está sendo convocado para vir ao Plenário, se está sendo convidado por alguma Comissão da Casa ou por quem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Heitor Sché) - O Sr. Secretário está sendo convocado para vir ao Plenário.

O SR. DEPUTADO NILSON GONÇALVES - Amanhã, às 10h?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Heitor Sché) - Sim, amanhã, às 10h. E o requerimento aprovado neste mesmo sentido é para que venha novamente a esta Casa prestar informação sobre um outro assunto. Portanto, o Secretário vem amanhã e virá outro dia.

O SR. DEPUTADO NILSON GONÇALVES - Não é possível unir os dois requerimentos, para que amanhã ele possa responder essas duas coisas?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Heitor Sché) - Não há prazo para ele trazer a matéria. Ficará a critério dele e do Autor.

Requerimento de autoria do Deputado Joares Ponticelli, que solicita o envio de

mensagem telegráfica ao Ministro Chefe da Casa Civil da Presidência da República, ao Secretário-Geral da Presidência da República, ao Ministro da Agricultura, ao Secretário-Geral da Receita Federal, solicitando nova redação aos arts. 13, 15, e 16 quando da reedição da Medida Provisória nº 1.858-8, de 28 de agosto de 1999.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos a sua discussão.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Requerimento de autoria da Deputada Ideli Salvatti, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao Ministro da Educação e Desporto e ao Presidente da Capes, solicitando a manutenção do Programa Especial de Treinamento (PET) da Fundação Capes - Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos a sua discussão.

Em votação.

O Sr. Deputado Nelson Goetten - Peço a palavra, pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Heitor Sché) - Com a palavra, pela ordem, o Deputado Nelson Goetten.

O SR. DEPUTADO NELSON GOETTEN - Gostaria de solicitar a verificação de *quorum* para votar este requerimento, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Heitor Sché) - Solicito ao Sr. Secretário, Deputado Romildo Titon, que proceda à chamada dos Srs. Deputados para a verificação de *quorum*.

(Procede-se à chamada dos Srs. Deputados.)

Estão presentes 10 Deputados.

Portanto, este requerimento deixa de ser votado por falta de *quorum*.

Os demais requerimentos da pauta também deixarão de ser votados por falta de *quorum*.

Terminada a pauta da Ordem do Dia, passaremos à Explicação Pessoal.

Esta Presidência relembra aos Srs. Deputados presentes que após esta sessão haverá uma importante reunião no gabinete da Presidência desta Casa.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, Deputado Nelson Goetten.

O SR. DEPUTADO NELSON GOETTEN - Sr. Presidente, abduco do meu

tempo para que se realize esta reunião, que entendo ser da maior importância.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Heitor Sché) - Com a desistência do Deputado Nelson Goetten, com a palavra o próximo orador inscrito, Deputado Volnei Morastoni.

(Pausa)

Na ausência do Deputado Volnei Morastoni e não havendo mais oradores inscritos, livre a palavra a todos os Srs. Deputados.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, comunicamos a pauta para o dia 5 de outubro de 1999:

Os requerimentos que não foram votados na sessão de hoje por falta de *quorum*; Requerimentos de autoria dos Deputados Herneus de Nadal, Neodi Saretta, Onofre Santo Agostini, Sandro Tarzan e da Deputada Ideli Salvatti;

Pedidos de informação de autoria dos Deputados Manoel Mota, Herneus de Nadal e da Deputada Ideli Salvatti.

Esta Presidência antes de encerrar a presente sessão convoca outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental.

Está encerrada a sessão.

ATA DA 106ª SESSÃO ORDINÁRIA

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 14ª LEGISLATURA

EM 05 DE OUTUBRO DE 1999

PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GILMAR KNAESEL

Às quatorze horas, achavam-se presentes os seguintes Srs. Deputados: Afonso Spaniol - Altair Guidi - Ciro Roza - Clésio Salvaro - Francisco de Assis - Gelson Sorgato - Gilmar Knaesel - Heitor Sché - Herneus de Nadal - Ideli Salvatti - Ivan Ranzolin - Jaime Duarte - Jorginho Mello - Lício Silveira - Luiz Herbst - Milton Sander - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Odete do Nascimento - Onofre Santo Agostini - Paulo Bornhausen - Pedro Uczaí - Reno Caramori - Rogério Mendonça - Romildo Titon - Sandro Tarzan - Volnei Morastoni - Wilson Wan-Dall.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Pedro Uczaí) - Havendo *quorum* regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao Sr. Segundo Secretário, Deputado Romildo Titon, que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito ao Sr. Segundo Secretário, Deputado Romildo Titon, que proceda à leitura do expediente.

O SR. SEGUNDO SECRETÁRIO (Deputado Romildo Titon) - O expediente consta do seguinte, Sr. Presidente:

MENSAGENS DO SR. GOVERNADOR DO ESTADO NºS:

187, encaminhando o projeto de lei que "autoriza a cessão de uso de imóvel no Município de Itajaí";

188, encaminhando o projeto de lei que "autoriza a aquisição de imóvel no Município de Barra Bonita";

189, encaminhando o projeto de lei que "autoriza a aquisição de imóveis no Município de Ascurra".

PROJETO DE RESOLUÇÃO:

- de autoria do Sr. Deputado Sandro Tarzan, que "insere Inciso X ao art. 26 do Regimento Interno da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina e dá outras providências".

PROJETOS DE LEI:

- de autoria do Sr. Deputado Valmir Comin, que "altera o art. 45 da Lei nº 10.297, de 26 de dezembro de 1996, que dispõe sobre o Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços e de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação do Estado de Santa Catarina - ICMS e adota outras providências";

- de autoria do Sr. Deputado Neodi Saretta, que "institui o Selo Verde Agrícola no Estado de Santa Catarina";

- de autoria do Sr. Deputado Nelson Goetten, que "dispõe sobre a isenção do ICMS na comercialização de fluatadores destinados à maricultura";

- de autoria do Sr. Deputado Jorginho Mello, que confere o nome de Senador Vilson Kleinübing, o Centro Cultural da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina;

- de autoria do Sr. Deputado João Rosa, que "institui a obrigatoriedade de incentivo pelo Estado de Santa Catarina a realização do concurso Miss Turismo e dá outras providências";

- de autoria do Sr. Deputado Cesar Souza, que "dispõe sobre o registro e a divulgação de dados sobre a violência e criminalidade".

PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR:

- de autoria do Sr. Deputado João Rosa, que "altera o art. 33 da Lei Complementar nº 156, de 15 de maio de 1997, que dispõe sobre o Regimento de Custas e Emolumentos e adota outras providências.

OFÍCIO Nº:

1.952/99, do Sr. Diretor de Relações Institucionais da Telesc, em atenção ao Ofício nº DP/732/99, que encaminha cópia do Requerimento nº 609/99.

Era o que constava do expediente, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Pedro Uczaí) - Terminada a leitura do expediente, passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, Deputado Heitor Sché, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO HEITOR SCHÉ - Sr. Presidente, Srs. Deputados e funcionários, a Casa está engalanada para receber os nossos companheiros, ex-Deputados Estaduais, que prestaram serviços ao nosso Estado.

Mas assomo à tribuna, hoje, para registrar nos Anais desta Casa - a exemplo do que ocorre em Blumenau, na Oktoberfest; em Itajaí, na Marejada; em Brusque, na Fenarreco - e a minha terra natal, Rio do Sul, vai ter também uma festa tradicional, que é a 10ª Regelfest, que será realizada a partir do dia 8 até o dia 16 de outubro.

Trata-se de uma festa ligada ao Bolão, um esporte tradicional que é disputado em todo o Estado de Santa Catarina, em todo o Brasil, e que Rio do Sul tem a honra de ser o centro de disputas em todo o País, nesses dias, lembrando as suas tradições e,

principalmente, as suas colonizações de origem alemã e italiana.

Não poderíamos deixar de, nesta oportunidade - este é o principal motivo que nos traz a esta Casa -, reiterar o elogio já feito ao Comando-Geral da Polícia Militar, aos integrantes da ASU - Auto Socorro de Urgência -, que é um serviço de saúde que funciona junto ao Corpo de Bombeiros da referida polícia.

Esse é um trabalho que, sem dúvida, não podemos deixar de elogiar e até mesmo de estimular a sua ampliação em todo o Estado de Santa Catarina, pois é um trabalho de prestação de primeiros socorros que vem sendo feito de maneira eficiente, com atendimento urgentíssimo, pelos integrantes do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar.

Em três ocasiões consecutivas, quando solicitamos aquele serviço através do telefone 190 para pedir socorro em favor de pessoas da comunidade que estavam passando por problemas de saúde e que necessitavam de um tratamento urgente, fomos prontamente atendidos por aquela corporação.

Então, resta-nos apenas felicitá-los, tecendo-lhes os melhores elogios.

O Sr. Deputado Onofre Santo Agostini - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO HEITOR SCHÉ - Pois não!

O Sr. Deputado Onofre Santo Agostini - Nobre Deputado, queríamos fazer dois registros.

Primeiro, gostaríamos de registrar a presença na Casa do ilustre Prefeito de Chapecó, José Fritsch, que também já foi Deputado Federal e que é uma pessoa, embora sejamos de Partidos opostos, por quem temos um grande apreço, uma grande admiração.

Por isso muito nos honra a sua presença nesta Casa, bem como dos demais ex-Deputados que aqui se encontram.

Queremos dizer a V.Exa., Deputado Heitor Sché, que a Polícia Militar, no seu todo, no seu conjunto, tem feito um trabalho extraordinário. E quero aqui citar um caso que ocorreu ontem: um cidadão chamado Francisco Schmidt, do Cartório Luz, estava no Tribunal de Justiça e deslocou à Assembléia Legislativa para fazer uma visita a este Deputado, mas no caminho acidentou-se, levando um tombo. E quem acudiu o Sr. Francisco, uma pessoa que pesa cento e poucos quilos? Foi a Polícia Militar, que presta assessoramento à Assembléia Legislativa, que lhe deu os primeiros socorros, levando-o até o posto médico, que também lhe deu a devida atenção.

A Polícia Militar tem feito isso em todo o Estado de Santa Catarina, e lá na minha cidade esses serviços têm sido feitos pelo Batalhão do Corpo de Bombeiros. Então, eu sou testemunha viva do que V.Exa. está falando na tribuna.

Reconheço, Deputado Heitor Sché, que V.Exa. faz uma justa homenagem à Polícia Militar de Santa Catarina, quer do Corpo de Bombeiros, quer da Polícia Militar, pelo relevante serviço que presta a Santa Catarina e, de modo muito especial, às pessoas que necessitam.

Eu comungo com o pensamento de V.Exa. porque, realmente, a Polícia Militar de Santa Catarina, com todas as suas dificuldades - e V.Exa. é testemunha disso -, tem honrado com os seus compromissos. E não canso de dizer que a melhor polícia do Brasil, sem dúvida nenhuma, é a de Santa Catarina.

Por isso cumprimento V.Exa.

O SR. DEPUTADO HEITOR SCHÉ - Agradeço o aparte de V.Exa. e incorporo-o ao meu pronunciamento. E é uma questão, repetindo, de justiça nós fazermos esse elogio a ela.

Então, gostaria de registrar os nossos cumprimentos a essa briosa corporação. E, neste sentido, quero encaminhar à Mesa um telegrama de congratulações nos seguintes termos:

(Passa a ler)

"A Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, atendendo proposição do Deputado Heitor Sché, solicita ao Sr. Comandante da Polícia Militar que transmita ao Comandante do Corpo de Bombeiros os seus mais sinceros cumprimentos aos homens do ASU - Auto Socorro de Urgência -, competente destacamento que vem todos os dias, com suas ambulâncias, salvando as vidas de um significativo número de catarinenses.

Somente aqueles que já necessitaram dos seus serviços e foram prontamente atendidos é que podem avaliar a real importância de se poder contar com o pronto-socorro de um corpo de policiais militares altamente técnicos e eficientes, cujo profissionalismo, digno de países do Primeiro Mundo, significa a diferença entre viver ou morrer.

Parabéns, portanto, a esses valerosos membros da nossa PM, motivo de orgulho de todos os catarinenses."

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Pedro Uczai) - Com a palavra o próximo orador inscrito, Deputado Jaime Duarte, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JAIME DUARTE - Sr. Presidente e Srs. Deputados, gostaria de aproveitar o ensejo para fazer uma saudação ao ex-Deputado Raulino Rosskamp, de Joinville da minha terra, que passou por esta Casa com muita galhardia, que exerceu um mandato de excelente nível e que hoje retorna à Casa para esta sessão que teremos, nesta tarde histórica para Santa Catarina, em homenagem àqueles que construíram a história.

É importante entender que a história não começa conosco, que a vida é muito parecida com uma corrida de revezamento. A história construída é muita parecida com esse exemplo citado acima, porque muitos constroem a história até certo ponto e outros a continuam.

Queria aqui, de público, prestar uma homenagem ao sempre Deputado Raulino Rosskamp, em quem muito me espelhei na forma de agir e no mandato extremamente popular que exerceu aqui na Assembléia.

Aproveito também o ensejo para falar um pouco do meu Partido, o PPS. Fiz a opção de sair, em março deste ano, do PSDB e ingressar no PPS, num projeto de retorno, eu diria, até porque a minha vida inteira foi construída no campo da esquerda, na clandestinidade do PCB, com militância legal no PMDB. Tive uma passagem pelo PSDB e retornei ao PPS por entender que é o melhor projeto de País, de sociedade, além de nele me sentir bem melhor.

Retornei e, como dirigente partidário, uma das coisas que me satisfaz é ver o crescimento do Partido aqui em Santa Catarina. Sei que este é um assunto talvez de fórum interno do nosso Partido, mas como nesta Casa a representação é partidária e ninguém chegou aqui se não pelos seus próprios Partidos, creio que neste momento é salutar e interessante falar do nosso Partido, do processo de crescimento que ele sofreu em nível de Brasil e de Santa Catarina.

Em nível de Brasil, o Partido passou de um Senador para três Senadores, de três Deputados Federais para 12, de 21 Deputados Estaduais para 40, de 31 Prefeitos para 200, de 600 Vereadores para 1.500 e de 200 mil filiados para 300, representando um crescimento extremamente importante e marcante no Congresso Nacional.

Hoje, a Bancada, com 12 Deputados, significa uma presença forte na Câmara e, com certeza, poderá, pelo número e pela qualidade de seus membros, interferir nos bons projetos, nas boas discussões e nos bons encaminhamentos da política em nível nacional.

Aqui em Santa Catarina tivemos um crescimento muito grande também. Temos em Rio do Sul um Prefeito, cinco Vice-Prefeitos (tinhamos dois e passamos para cinco, e, digase de passagem, são Prefeitos de extrema qualidade, como as Vice-Prefeitas Maria Lúcia, de São Miguel d'Oeste, e Maria Dall Farra, de Criciúma), 30 Vereadores - não tínhamos nenhum em março - e saímos de cinco Comissões Provisórias para 83, no dia 30 de setembro. Tínhamos 1.500 filiados e hoje ultrapassamos 12.000 filiados no Estado.

Sem dúvida alguma esses números refletem que seremos, com certeza, enquanto Partido, protagonistas da história política de Santa Catarina com mais presença a partir de agora, a começar pela liderança nacional do ex-Ministro Ciro Gomes, com a garantia de que o Partido manterá a coerência ideológica com a presença do nosso Presidente Nacional, Senador Roberto Freire.

Eu queria colocar isso para V.Exas., no sentido de dizer que nós, enquanto Partido, estamos crescendo, e isso não é por acaso. Estamos crescendo porque há uma carência forte de um Partido, hoje, em linha de esquerda, democrático e propositivo, que não fique apenas apontando diagnósticos de problemas, porque diagnóstico é a primeira fase da cura. Mas só isso não basta, é preciso que apontemos os caminhos, os remédios da cura.

A nossa proposição, o nosso conteúdo programático, está na linha propositiva, na linha da responsabilidade com o País, pois entendendo que o nosso Partido não é o dono da verdade, não tem a hegemonia da certeza em nada.

Nós sabemos que hoje, mais do que nunca, pela revolução técnico-científica que o mundo está vivendo, estamos muito na relatividade das coisas, e, como tal, o nosso Partido caminha nesse sentido, nesse crescimento fundamental em favor de Santa Catarina. E no ano que vem vamos ter a presença do nosso Partido no Município criando uma proposta de poder local, alternativo, viável, porque chega de pensar que é necessária a mudança de Ministro, de um Presidente, para encaminharmos soluções para o País. No Município é que nós temos de viabilizar essas mudanças.

Então, a visão do nosso Partido é que só iremos conseguir encaminhar as mudanças que precisamos neste País através de um poder local bem construído, mudancista, envolvente, de parceria com a sociedade, partindo do Município, da base. Por isso trabalhamos tanto nesses últimos meses para viabilizar não um projeto eleitoral simplesmente, mas um projeto de poder conseqüente, de sociedade que queremos ver construída.

Enfim, o nosso Partido, o PPS, está presente e quer construir um projeto responsável, uma sociedade diferente, com menos injustiça ou sem nenhuma injustiça, com mais igualdade social, com mais hu-

manidade, eu diria, nas ações administrativas, porque não há ideologia nenhuma que seja justa se não for calçada no humanismo.

É nesta base que o PPS caminha.

Era isto, Srs. Deputados.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Com a palavra o próximo orador inscrito, Deputado Pedro Uczai, por dez minutos.

O SR. DEPUTADO PEDRO UCZAI - Sr. Presidente e Srs. Deputados, antes de falar sobre a razão principal que me leva a subir nesta tribuna, não posso deixar de fazer um comentário sobre o pronunciamento do Deputado Jaime Duarte.

Quero dizer a ele que farei uma reflexão política sobre o fazer-se do PPS no Brasil neste último ano, nesses últimos meses e o que pode significar isso dentro do ponto de vista da democracia e da consolidação ou não dos Partidos Políticos.

Vou ter oportunidade de fazer uma crítica ao PPS, ao jeito de se fazer política neste País sem fidelidade partidária, sem base social, sem construção de um projeto em sociedade, mas a partir de uma perspectiva personalista, de uma perspectiva de uma pessoa, de uma figura política fazer Partido Político.

Quero ter a oportunidade, Deputado Jaime Duarte, com toda a tranquilidade e franqueza, de provar que Partido Político que se constrói a partir de uma pessoa ou duas pode produzir não só a deslegitimação do fortalecimento dos Partidos Políticos no País como também a pluralidade de projetos de sociedade serem ocultados, escamoteados e entrar em contradições e legitimar o *statu quo* dominante do País.

Nobres Pares, assomei à tribuna, hoje, para falar de um grande evento que ocorrerá nos próximos dias na capital do Oeste, ou do Oeste para o Extremo Oeste, Deputado Onofre Santo Agostini, porque se pegarmos o Grande Oeste pode ter outras capitais.

Então, eu não gostaria de utilizar essa expressão para denegrir, desfazer ou deslegitimar outras experiências históricas urbanas, mas para dizer que Chapecó sedia um grande evento regional, a Efapi 99, que busca desenvolver várias atividades na área comercial, industrial, da agropecuária, e neste ano também na área cultural e artística.

A Efapi 99 pretende reunir milhares de pessoas, e acontecerá de 9 a 17 de outubro, juntamente com outros eventos em Santa Catarina: Marejada, Ocktoberfest etc.

Coordenada pela Prefeitura Municipal de Chapecó, a Efapi 99 é de uma das maiores feiras do Sul do País. Dia 9 será a abertura oficial, com sorteios da Mega Sena, com a apresentação de várias bandas regionais no chamado Palco 2 e também com o grande show de Jota Quest.

No domingo, teremos a abertura dos pavilhões a partir das 10h, com apresentação de vários grupos musicais da região, sorteio do caminhão da sorte da Caixa Econômica Federal e também o grande show com Mano Lima e Wilson Paim.

No dia 11, às 14h, teremos várias atividades artísticas, com escolas de arte, shows musicais gauchescos e sertanejos, sorteio do caminhão da sorte da Caixa Econômica Federal e um grande show com Gian e Giovanni para encerrar as atividades do dia.

No dia 12, às 10h, a programação inclui escolas de arte, grupos artísticos, grupos musicais, com a presença do grupo Encanta

Chapecó, encerrando com a programação infanto-juvenil de canto do Município de Chapecó, desfiles, sorteio do caminhão da sorte da Caixa Econômica Federal e um grande show com Dante Ramon Ledesma.

No dia 13, além de outros eventos, teremos o show 30 anos da Jovem Guarda, com Jerry Adriani, Wanderlei Cardoso, Wanderléa, Renato e seus Blue Caps, Waldirene e Banda Jovem Guarda.

No dia 14, teremos o show do grupo Só Pra Contrariar; dia 15, show com Rio Negro e Solimões; dia 16, show com Barão Vermelho; dia 17, show evangélico com a Banda Encontro e várias programações nas áreas de agropecuária, comercial, industrial, além de eventos paralelos, como o 2º Simpósio Técnico sobre Matrizes de Frangos de Corte, a Feira Nacional do Livro de Chapecó. Uma exposição de bovinos, caprinos, equinos, suínos e aves também será realizada nessa grande feira da Efapi 99.

Estamos aguardando trezentas mil pessoas nessa feira regional, que tem repercussão em todo o nosso Estado, na região Sul e no País.

O Sr. Deputado Onofre Santo Agostini (Intervindo) - O Vasco não vai jogar lá...

O SR. DEPUTADO PEDRO UCZAI - Possivelmente terá muitos torcedores frequentando a Efapi.

O Sr. Deputado Onofre Santo Agostini - Se precisar, vou falar com o Eurico Miranda, para abrilhantar a festa, porque se o melhor time do Brasil for lá, o povo inteiro também irá, sem dúvida nenhuma, menos o Avaí, que está feio no retrato!

O SR. DEPUTADO PEDRO UCZAI - Essa grande feira com certeza contará com torcedores de todos os times, dos vitoriosos e dos derrotados.

O Prefeito José Fritsch encontra-se nesta Casa hoje entregando nos gabinetes a programação oficial e convidando os Deputados, os funcionários desta Casa, a comunidade de Santa Catarina para participar desse grande evento que é a Efapi 99.

Cumprimento a administração municipal de Chapecó, um governo democrático popular que possibilitou a realização da feira de 97 e agora a de 99. A segunda edição organizada por essa administração popular em 97 teve lucro, como vai ter também lucro em 99, diferentemente das outras feiras realizadas em Chapecó.

Por isso, queremos parabenizar a administração municipal de Chapecó, com a qual nos solidarizamos por este grande evento de Santa Catarina e do Sul do Brasil.

Aproximadamente 300 mil pessoas visitaram a maior feira da América Latina, a Expointer, e em Chapecó também teremos aproximadamente 300 mil pessoas visitando a Efapi. Portanto, as duas grandes feiras da América Latina em número de pessoas são a Efapi, em Santa Catarina, e a Expointer, no Rio Grande do Sul.

Parabéns ao Governo do Rio Grande do Sul, que teve um lucro de quase 3 milhões de reais com a realização da Expointer, que em anos anteriores dava prejuízo. Também não será diferente com a Efapi, que com certeza terá lucro para investir em programas sociais no Município de Chapecó.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Pedro Uczai) - Com a palavra o último orador inscrito, Deputado Romildo Titon.

O SR. DEPUTADO ROMILDO TITON - Sr. Presidente e Srs. Deputados, faço uso da

tribuna na tarde de hoje para falar novamente sobre um assunto de interesse de Santa Catarina, principalmente do Corredor do Oeste, ou seja, o oestão de Santa Catarina, partindo da Região Serrana.

Denunciamos há poucos dias aqui a distribuição da verba do Prodetur Sul, que investe recursos no Estado de Santa Catarina na área de turismo, porque mais uma vez se discrimina o Oeste catarinense.

Dos R\$140 milhões a ser investidos na área do turismo em Santa Catarina, estão previstos 58% para o litoral; 22% para a Serra do Rio do Rastro; 10% para o Vale do Itajaí. E para a nossa região, chamada Corredor do Oeste, que abrange o Planalto Serrano, Planalto Sul, Meio-Oeste e Extremo Oeste, está previsto apenas 1,10%.

Levantamos essa questão para que sejam melhor distribuídos os recursos que virão para o Estado de Santa Catarina. Que se dê oportunidade para as grandes regiões produtoras do Estado de Santa Catarina, o Meio-Oeste e o Oeste, para que possam ter uma nova alternativa de renda ao explorar o turismo.

Os recursos são para a obtenção de infra-estrutura, para o resgate de fatos históricos e culturais, para o melhoramento de acesso, e é natural que as regiões que não são exploradas turisticamente tenham problemas e dificuldades maiores de investimento. Então, não vejo por que o litoral e a Serra do Rio do Rastro, que já têm por si próprios um grande potencial turístico, recebam uma grande fatia, enquanto que a nossa região leva uma pequena fatia, apenas 1,10%, ou seja, 1,5 milhões de reais para toda essa grande região do Corredor do Oeste, como é chamada.

Ontem troquei algumas idéias com o Deputado Pedro Uczai em relação a essa questão, que preocupa muito os Prefeitos, os Vereadores, a classe empresarial, enfim, a população do Oeste catarinense, e encontramos uma primeira alternativa para se começar a discutir essa questão: fazer a Bancada do Oeste se unir em defesa da nossa região, que está sempre batalhando, produzindo para sustentar o Estado de Santa Catarina, sendo considerada o celeiro catarinense, a maior produtora de grãos, e ainda assim não levando nenhuma fatia considerável desses recursos.

Então, Deputados Narcizo Parisotto, Neodi Saretta, Onofre Santo Agostini, Pedro Uczai, Jorginho Mello, Herneus de Nadal, que são da região Oeste, estamos tomando a iniciativa de marcar para amanhã um primeiro encontro da Bancada do Oeste exclusivamente para discutir essa questão do Prodetur.

Perdoem-me os Parlamentares se eu não fizer a identificação correta, mas entendo que têm compromisso com o oestão (que vai da Região Serrana até o Extremo Oeste) os Deputados Afonso Spaniol, Gelson Sorgato, Herneus de Nadal, Ivan Ranzolin, Jorginho Mello, Milton Sander, Moacir Sopelsa, Narcizo Parisotto, Neodi Saretta, Onofre Santo Agostini, Pedro Uczai, Reno Caramori e Romildo Titon.

Pelo menos, entendo que são estes os que têm grande acesso a toda essa região.

O Sr. Deputado Onofre Santo Agostini (Intervindo) - Vamos incluir o Deputado Sandro Tarzan também, porque ele é serrano, e o serrano vota em serrano!

O SR. DEPUTADO ROMILDO TITON - Sem dúvida nenhuma! É com grande prazer que incluiremos também o nome do Deputado Sandro Tarzan, que tem votos em todos os recantos do Estado.

Se porventura não identifiquei algum Deputado dessa região, desde já fica convidado para essa reunião amanhã, às 10h, em uma das salas desta Casa, quando começaremos a discutir a questão do Prodetur, porque não é possível que a nossa região fique esquecida.

Não nos dão a oportunidade de explorá-la turisticamente, pois leva apenas 1,10% de todo esse recurso, enquanto o Litoral leva 58%, enquanto outras regiões levam grandes fatias, e como são regiões de grande potencial turístico, é desnecessário todo esse investimento para elas.

Acredito que toda a região Oeste, os Prefeitos, os Vereadores, as lideranças políticas e a população esperam que a Bancada do Oeste, através de seus representantes, tome a iniciativa de inverter essa situação para que possamos ter uma fatia maior.

Há poucos dias denunciávamos que novamente tiraram recursos da nossa região, da BR-282, e estão colocando no contorno de Santo Amaro da Imperatriz, que está próximo à Capital do Estado, que está próximo à BR-101, que tem um bom acesso. Enquanto isso, há 42 anos estamos pisando na lama! E agora, nessa questão do Prodetur, mais uma vez fazem discriminação com a região Oeste.

É chegado o momento de os representantes dessa região levantarem a voz, levantarem a bandeira em defesa do Oeste, por isso convoco, por iniciativa minha e do Deputado Pedro Uczai, os Deputados já nominados para participarem do primeiro encontro da Bancada do Oeste.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Pedro Uczai) - Srs. Deputados, por um acordo de Lideranças, não haverá o horário reservado aos Partidos Políticos.

Passaremos à Ordem do Dia.

Sobre a mesa requerimento de autoria do Deputado Onofre Santo Agostini, que solicita o envio de mensagem telegráfica aos familiares do Sr. Marcelo Roberto, manifestando votos de pesar pelo seu falecimento.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria do Deputado Gelson Sorgato, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao Prefeito Municipal e ao Presidente da Câmara de Vereadores de Quilombo, parabenizando-os, bem como a comunidade, pelo 38º aniversário de emancipação político-administrativa daquele Município.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria do Deputado Heitor Sché, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao Comandante da Política Militar de Santa Catarina, Coronel Walmor Backes, pedindo que transmita ao Comandante do Corpo de Bombeiros os seus mais sinceros cumprimentos aos homens do ASU - Auto-Socorro de Urgência.

A Presidência defere de plano.

Requerimento de autoria do Deputado Neodi Saretta, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao Governo Federal, ao Ministro das Minas e Energia, ao Ministro do Meio Ambiente, ao Ibama, à Aneel, Gerasul, Itasa, Maesa, Fatma, Fepan, bem como aos Secretários do Meio Ambiente dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, pedindo audiência imediata para solucionar os problemas enfrentados pelos atingidos por barragens na Bacia do Rio Uruguai.

Em discussão.

O Sr. Deputado Neodi Saretta - Peço a palavra, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Pedro Uczai) - Com a palavra o Autor.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. Presidente e Srs. Deputados, gostaria de reforçar a minha preocupação com os casos pendentes em relação à construção das usinas hidrelétricas, especialmente as de Itá e Machadinho.

Há uma movimentação na região acontecendo desde ontem, hoje acrescida de agricultores, de atingidos, acampados no canteiro de obras da barragem de Itá. E há uma preocupação social quanto à solução dos problemas pendentes, há uma preocupação quanto a não haver prejuízo para nenhum lado, principalmente para os agricultores, que são os que mais têm sofrido nos últimos tempos.

Por isso solicito o apoio de todos os Deputados, e aqueles que desejarem podem subscrever o requerimento, como V.Exa., Deputado Pedro Uczai, eis que já havia conversado sobre este assunto na tarde de ontem.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Pedro Uczai) - Continua em discussão.

(Pausa)

Não havendo mais quem o queira discutir, encerramos a sua discussão.

Em votação.

Os Srs. Deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Terminada a Ordem do Dia, passaremos à Explicação Pessoal.

Não havendo oradores inscritos, livre a palavra a todos os Srs. Deputados.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência antes de encerrar a presente sessão convoca outra, solene, para hoje, às 17h, em homenagem aos Parlamentares que já integraram este Parlamento.

Está encerrada a sessão.

ATA DA 007ª SESSÃO SOLENE

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 14ª LEGISLATURA

EM 05 DE OUTUBRO DE 1999

PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GILMAR KNAESEL

Às dezessete horas, achavam-se presentes os seguintes Srs. Deputados: Afonso Spaniol - Altair Guidi - Ciro Roza - Clésio Salvaro - Francisco de Assis - Gelson Sorgato - Gilmar Knaesel - Heitor Sché - Herneus de Nadal - Ideli Salvatti - Ivan Ranzolin - Ivo Konell - Jaime Duarte - Jaime Mantelli - João Rosa - Joares Ponticelli - Jorginho Mello - Lício Silveira - Luiz Herbst - Manoel Mota - Milton Sander - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Nelson Goetten - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Odete do Nascimento - Onofre Santo Agostini - Paulo Bornhausen - Pedro Uczai - Reno Caramori - Rogério Mendonça - Romildo Titon - Ronaldo Benedet - Sandro Tarzan - Volnei Morastoni - Wilson Wan-Dall.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Havendo *quorum* regimental e invocando a proteção de Deus, declaramos aberta a presente sessão solene.

Convido os Srs. Deputados Ivan Ranzolin e Herneus de Nadal para acompanharem até este Plenário as seguintes autoridades que comporão a mesa dos trabalhos:

Excelentíssimo Sr. Esperidião Amin Helou Filho, digníssimo Governador do Estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo Sr. Paulo Roberto Bauer, digníssimo Vice-Governador do Estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo Sr. Vereador Paulo Ávila da Silva, digníssimo Presidente da Câmara Municipal de Florianópolis;

Excelentíssimo Dr. Walter Zigelli, digníssimo Procurador-Geral do Estado;

Excelentíssimo Sr. Conselheiro Salomão Ribas Júnior, digníssimo Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo Sr. Ivo Silveira, digníssimo ex-Governador e ex-Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo Sr. Deputado Lício Silveira, digníssimo Primeiro Secretário da Mesa Diretora da Assembléia Legislativa;

Excelentíssimas autoridades, senhoras Deputadas e senhores Deputados, senhores ex-Deputados, senhoras e senhores, a presente sessão solene foi convocada

atendendo requerimento das Lideranças das Bancadas dos Partidos com assento nesta Casa, aprovado por unanimidade pelos 40 Deputados, para homenagear os Parlamentares que já exerceram cargo eletivo nesta Assembléia Legislativa.

Convidamos a todos os presentes para, de pé, ouvir a execução do Hino Nacional, que será cantado pelo barítono Scheefer Júnior.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

Neste instante peço um minuto de silêncio em reverência aos Parlamentares já falecidos.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

O Poder Legislativo catarinense, neste momento, homenageia os Parlamentares que tiveram a honra de presidir esta Casa.

Convidamos, inicialmente, o Presidente da Assembléia Legislativa no período de 1963 a 1965, Dr. Ivo Silveira, ex-Governador do Estado, que como Governador inaugurou o atual prédio do Poder Legislativo, para receber das mãos do Primeiro Vice-Presidente desta Casa, Deputado Heitor Sché, a nossa homenagem.

(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Como a nossa assessoria não conseguiu identificar todos os presentes, faço a chamada de todos os ex-Presidentes e os que estiverem aqui, ou seus representantes, convidaria para receber a homenagem desta Casa.

Convido o Deputado Heitor Sché, Primeiro Vice-Presidente desta Casa, para prestar nossas homenagens aos seguintes ex-Presidentes:

Sr. Joaquim Elói de Medeiros;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Abdon Batista;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Antônio Pinto da Costa Carneiro;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Francisco Tolentino Vieira de Souza;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Eliseu Guilherme da Silva;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Luís Antônio Ferreira Gualberto;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Antônio Pereira da Silva e Oliveira;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Gustavo Leblon Régis;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

João Guimarães Pinho;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Raulino Júlio Adolfo Horn;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Antônio Vicente Bulcão Vianna;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Dorval Melquiades de Souza;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Altamiro Lobo Guimarães;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

José Boabaid;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Protógenes Vieira;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Volney Collaço de Oliveira;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Oswaldo Rodrigues Cabral;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Braz Joaquim Alves;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Paulo Konder Bornhausen;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Ruy Hülse;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

José de Miranda Ramos;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

João Estivalet Pires;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Lecian Slovinski;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Elgydio Lunardi;

(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Convido o Deputado Pedro Uczai, Segundo Vice-Presidente desta Casa, para prestar nossas homenagens aos seguintes ex-Presidentes:

Waldomiro Colautti;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Pedro Paulo Colin;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Nelson Pedrini;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Zany Gonzaga;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Epitácio Bittencourt;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Moacir Bértoli;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Júlio César;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Stélio Cascaes Boabaid;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Juarez Rogério Furtado;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Heitor Sché;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Otávio Gilson dos Santos;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Ivan César Ranzolin;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Pedro Bittencourt Neto;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Francisco Küster;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Neodi Saretta;
(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Solicitamos ao Sr. Deputado Lício

Silveira, Primeiro Secretário da Mesa, que proceda à leitura do nome dos Parlamentares pertencentes às Legislaturas anteriores a 1947.

O SR. PRIMEIRO SECRETÁRIO (Deputado Lício Silveira) - Srs. Luís Abry, Francisco Ferreira de Albuquerque, Hercílio Vieira do Amaral, Ivens Bastos de Araújo, Indalécio Domingues de Arruda, Francisco Barreiros Filho, João Bayer Filho, Pompílio Pereira Bento, João Gualberto Bittencourt, Otto Boehn, Valmor Argemiro Andrade Branco, João Pedro de Oliveira Carvalho, Caetano Vieira da Costa, Álvaro Trindade Cruz, Agripa de Castro Faria, Oto Frederico Feuerschüette, Sebastião da Silva Furtado, Benjamin Gallotti Júnior, Luís Gallotti, Cid Gonzaga, Luís Antônio Ferreira Gualberto, Altamiro Lobo Guimarães, Mário de Souza Lobo, João de Oliveira, Plácido Olímpio de Oliveira, Márcio Machado Portella, Aderbal Ramos da Silva.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Convido os Deputados Afonso Spaniol, Clésio Salvaro e Francisco de Assis para entregarem aos ex-Deputados nominados ou seus representantes o troféu alusivo a esta sessão solene.

(Procede-se à entrega dos troféus.)
(Palmas)

Comunicamos aos homenageados que aqueles que integraram mais de uma Legislatura receberam a homenagem referente à primeira Legislatura a qual pertenceram.

Solicitamos ao Sr. Deputado Lício Silveira, Primeiro Secretário da Mesa, para que proceda à leitura do nome dos Parlamentares que fizeram parte da 1ª Legislatura.

O SR. PRIMEIRO SECRETÁRIO (Deputado Lício Silveira) - Sr. Alfredo Campos, Antenor Tavares, Antônio de Barros Lemos, Antônio Carlos Konder Reis, Antônio Dib Mussi, Antônio Nunes Varela, Amando Kalil Bulos, Aroldo Carneiro de Carvalho, Arthur Müller, Biase Agnésimo Faraco, Braz Joaquim Alves, Cid Loures Ribas, Félix Odebrech, Fernando Ferreira de Melo, Gasparino Zorzi, Heitor Pereira Liberato, João Estivalet Pires, João José de Souza Cabral, João Ribas Ramos, Joaquim Pinto de Arruda, José Boabaid, José Maria Cardoso da Veiga, Luiz Dalcanalle, Max João Colin, Orty Magalhães Machado, Oswaldo Bulcão Viana, Oto Augusto Guilherme Urban, Paulo de Tarso da Luz Fontes, Pedro Lopes Vieira, Protógenes Vieira, Ramiro Emerenciano, Raul Schaeffer, Ricarte de Freitas, Rui César Feuerschüette, Saulo Saul Ramos, Waldemar Rupp, Walter Müller, Wigan Pershun.

Os suplentes convocados da 1ª Legislatura: Antonieta de Barros, Carlos Otaviano Seara, Oswaldo Rodrigues Cabral, Ylmar de Almeida Corrêa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Convido os Deputados Gelson Sorgato, Heitor Sché e Herneus de Nadal para entregarem aos ex-Deputados nominados ou seus representantes o troféu alusivo a esta sessão solene.

(Procede-se à entrega dos troféus.)
(Palmas)

Solicito ao Sr. Primeiro Secretário, Deputado Lício Silveira, que proceda à leitura do nome dos Parlamentares que fizeram parte da 2ª Legislatura.

O SR. PRIMEIRO SECRETÁRIO (Deputado Lício Silveira) - Srs. Anes Gualberto, Antônio de Barros Lemos, Antônio Carlos Konder Reis, Antônio Gomes de Almeida, Braz Joaquim Alves, Cássio Medeiros, Celso Ramos Branco, Clodorico Moreira, Elpidio Barbosa, Enory Teixeira Pinto, Fernando Osvaldo de Oliveira, Francisco de Souza Neves, Frederico Kuerten, Ivo Silveira, João Estivalet Pires, João Herbert Colin, João José de Souza Cabral, João Ribas Ramos, José Bahia Spínola Bittencourt, José Gallotti Peixoto, Lecian Slovinski, Lenoir Vargas Ferreira, Luiz de Souza, Manoel Siqueira Belo, Olívio Nóbrega, Oscar Rodrigues da Nova, Oswaldo Bulcão Viana, Oswaldo Rodrigues Cabral, Otacílio Nascimento, Paulo de Tarso da Luz Fontes, Paulo Marques, Protógenes Vieira, Reneau Cubas, Romano Massignann, Vicente João Scheneider, Volney Colaço de Oliveira, Waldemar Grubba, Walter Tenório Calvacanti, Wilmar Orlando Dias, Ylmar Almeida Corrêa.

Os suplentes convocados da 2ª Legislatura: Achilles Balsini, Enefino Batista Ribeiro, Francisco Mascarenhas, Horácio Rebelo, Nelson Rosa Brasil, João Caruso Mac Donald, Júlio Coelho de Souza, Olintho de Almeida Campos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Convido os Deputados Ivan Ranzolin, Ivo Konell e Jaime Duarte para entregarem aos ex-Deputados nominados ou seus representantes o troféu alusivo a esta sessão solene.

(Procede-se à entrega dos troféus.)
(Palmas)

Solicito ao Sr. Primeiro Secretário, Deputado Lício Silveira, que proceda à leitura do nome dos Parlamentares que fizeram parte da 3ª Legislatura.

O SR. PRIMEIRO SECRETÁRIO (Deputado Lício Silveira) - Srs. Afonso Ghizzo, Alfredo Cherem, Antenor Tavares, Antônio Gomes de Almeida, Antônio Palma, Benedito Terézio de Carvalho Junior, Braz Joaquim Alves, Clodorico Moreira, Epitácio Bittencourt, Estanislau Romanowski, Francisco Canziani, Geraldo Mariano Gunther, Heitor de Alencar Guimarães Filho, Ivo Silveira, João Caruso Mac Donald, João Colodel, João Estivalet Pires, José Bahia Spinola Bittencourt, José de Miranda Ramos, José Waldomiro Silva, Laerte Ramos Vieira, Lecian Slovinski, Lenoir Vargas Ferreira, Leopoldo Olavo Erig, Luiz de Souza, Mário Olinger, Mário Orestes Bruza, Olice Pedra Caldas, Oscar Rodrigues da Nova, Orlando Bértoli, Osni Medeiros Régis, Paulo Konder Bornhausen, Paulo Preiss, Pelásio Parigot de Souza, Pedro Kuss, Rubens Nazareno Neves, Rui Hülse, Vicente João Scheneider, Valério Teodoro Gomes.

Os suplentes convocados da 3ª Legislatura: Srs. Arnaldo Bittencourt, Artur Siewerdt, Carlos Buchele, Edmundo Ribeiro Rodrigues, Enori Teixeira Pinto, Francisco Machado de Souza, Frederico Gassenfert, Frederico Kuerten, Gherard Neufert, Henrique José Ramos da Luz, Hilário Giacob Zortéa, Honorato Tomelin, João Muxfeldt, Jorge Barroso Filho, Lauro Locks, Livradário Nóbrega, Manoel Bertoncini, Miguel Daux, Paulo de Tarso da Luz Fontes, Romeu Sebastião Neves, Tupy Barreto, Ulisses Marcílio Longo, Volney Colaço de Oliveira, Waldemar Beduschi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Convido os Deputados Jaime Mantelli, João Rosa e Jorginho Melo para entregarem aos ex-Deputados nominados ou seus representantes o troféu alusivo a esta sessão solene.

(Procede-se à entrega dos troféus.)
(Palmas)

Convido o Sr. Primeiro Secretário, Deputado Lício Silveira, para que proceda à leitura do nome dos Parlamentares que fizeram parte da 4ª Legislatura.

O SR. PRIMEIRO SECRETÁRIO (Deputado Lício Silveira) - Srs. Ademar Paladino Ghizzi, Afonso Ghizzo, Agostini Mignoni, Albino Zeni, Antônio Gomes de Almeida, Augusto Bresola, Benedito Terézio de Carvalho Junior, Braz Joaquim Alves, Dário Geraldo Salles, Eduardo Santos Lins, Elgydio Lunardi, Evaldo amaral, Evilásio Nery Caon, Francisco Evaristo Canziane, Frederico Kuerten, Ivo Reis Montenegro, Ivo Silveira, João Estivalet Pires, José Bahia Spinola Bittencourt, José Gonçalves, José Waldomiro Silva, Laerte Ramos Vieira, Lecian Slovinski, Manoel de Menezes, Mário Olinger, Mário Orestes Brusa, Orlando Bértoli, Oscar Rodrigues da Nova, Osni de Medeiros Régis, Paulino Búrgio, Pedro Zimmerman, Querino Alfredo Flach, Romeu Sebastião Neves, Rubens Nazareno Neves, Ruy Hülse, Tupy Barreto, Volney Colaço de Oliveira, Waldemar Salles, Walmor de Oliveira, Walter Ronsseng, Walter Vicente Gomes.

Os suplentes convocados da 4ª Legislatura: Srs. Aldo Pereira de Andrade, Altir Weber de Mello, Antônio Edu Vieira, Ari Milles, Ayrton Müller, Darci Souza Vieira, Delamar Filomeno Vieira, Dib Cherem, Elvert de Oliveira, Epitácio Bittencourt, Ervin Prade, Fausto Lobo Brasil, Fernando B. Viegas, Francisco Machado de Souza, Frederico Heise, Gentil Bellani, Gentil Teles, Geraldo M. Güinter, Hilário Giacob Zortéa, Honorato Tomelin, Ingeborg Colin Barbosa Lima, João Caruso Mac Donald, João

Colodel, João Muxfeldt, José Zanin, Lauro Locks, Luiz Meneguzzi, Manoel S. Bello, Mário Tavares da Cunha Mello, Olice Pedra Caldas, Raul Schaefer, Raymundo Stanke, Roberto Tuffi Mattar, Udo Altemburg, Ulisses Marcílio Longo, Walter Francisco da Silva, Walter Müller, Wenceslau Borini, Willian Duarte da Silva.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Convido os Deputados Luiz Herbst, Manoel Mota e Milton Sander para entregarem aos ex-Deputados nominados ou seus representantes o troféu alusivo a esta sessão solene.

(Procede-se à entrega dos troféus.)
(Palmas)

Convido o Sr. Primeiro Secretário, Deputado Lício Silveira, para que proceda à leitura do nome dos Parlamentares que fizeram parte da 5ª Legislatura.

O SR. PRIMEIRO SECRETÁRIO (Deputado Lício Silveira) - Srs. Abel Ávila dos Santos, Adhemar Ghisi, Afonso Ghizzo, Aldo Pereira de Andrade, Antônio Pichetti, Augusto Bresola, Aureo Vidal Ramos, Celso Ivan da Costa, Dib Cherem, Edmond Jorge José Saliba, Epitácio Bittencourt, Evilásio Nery Caon, Fernando Bruggemann Viegas, Fioravante A. Massolini, Francisco Dall'igna, Gentil Bellani, Genir Destri, Haroldo Ferreira, Henrique de Arruda Ramos, Ivo Reis Montenegro, Ivo Silveira, João Bértoli, Ladir P. Cherubini, Lauro Locks, Lecian Slovinski, Livradário Nóbrega, Luiz Bianchi, Mário Olinger, Mário Tavares da Cunha Mello, Nelson Pedrini, Nilo Bianchine, Nilton Kucker, Paulo Henrique Rocha Faria, Paulo Preiss, Paulo Stuart Wright, Pedro Harto Hermes, Pedro Paulo H. Colin, Reneau Cubas, Rodrigo de Oliveira Lobo, Ruy Hülse, Udo Altemburg, Waldemar Salles, Walmor de Oliveira, Walter Vicente Gomes, Walter Zigelli.

Os suplentes convocados da 5ª Legislatura: Srs. Adílio Bertoncini, Adriano Curi, Augustino Mignoni, Altir Webber de Melo, Arlindo Alberto Trebien, Armando Calil Bulos, Arno Sieverdt, Ari de Mello Mosimann, Artidônio Ramos Fortes, Atílio Zonta, Cândido Mário Bampi, Dante Heróico Fortunato de Patta, Delamar Vieira, Elgydio Lunardi, Erico Müller, Ermínio Marchi, Evaldo G. Wellerding, Glauco Beduschi, Hélio Carneiro, Helvídio de Castro Veloso Filho, Holdemar de Menezes, Humberto Machado, Inácio Del Antônio, João Custódio da Luz, João Boaventura, João Bittencourt, João Muxfeldt, Johannes Arno Enke, José Eliomar da Silva, José Gonçalves, Lauro Trichês, Nereu Celeste Ghizzoni, Nereu do Vale Pereira, Nestor dos Santos, Nilo Munaretti, Olice Pedra Caldas, Osni Granemann de Souza, Oswaldo Della Giustina, Otto Entres, Paulo Penso, Pedro Ivo Mira Gomes, Plínio A. De Nez, Urbano Bértoli, Vajemiro Jablonski, Vânio Faraco, Walter Rousseng, Volney Colaço de Oliveira.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Convido os Deputados Altair Guidi, Joares Ponticelli e Moacir Sopsela para entregarem aos ex-Deputados nominados ou seus representantes o troféu alusivo a esta sessão solene.

(Procede-se à entrega dos troféus.)
(Palmas)

Solicito ao Sr. Primeiro Secretário, Deputado Lício Silveira, que proceda à leitura do nome dos Parlamentares que fizeram parte da 6ª Legislatura.

O SR. PRIMEIRO SECRETÁRIO (Deputado Lício Silveira) - Srs. Abel Ávila dos Santos, Adhemar Garcia Filho, Afonso Guizzo, Aldo Pereira de Andrade, Angelino Rosa, Antônio Guglielme Sobrinho, Antônio Pichetti, Aureo Vidal Ramos, Carlos Büchele, Celso Ivan da Costa, Celso Ramos Filho, Elgydio Lunardi,

Epitácio Bittencourt, Evaldo Amaral, Evilásio Nery Caon, Evelásio Vieira, Fausto Lobo da Silva Brasil, Fernando Bruggemann Viegas, Fernando José Caldeira Bastos, Fioravante Massolini, Genir José Destri, Gentil Bellani, Hélio Carneiro, Hemelino Largura, Ivo Luiz Knoll, Ivo Reis Montenegro, João Bértoli, João Custódio da Luz, Lauro Locks, Lecian Slovinski, Lourenço Antônio Brancher, Manoel Dias, Mário Olinger, Nelson Pedrini, Nilo Bello, Nilton Kucker, Paulo Henrique da Rocha Faria, Pedro Harto Hermes, Pedro Ivo Figueiredo Campos, Pedro Paulo Colin, Sebastião Netto Campos, Waldemar Salles, Waldir Buzatto, Walter Vicente Gomes e Sr. Zani Gonzaga.

Convidamos também os Suplentes da 6ª Legislatura: Srs. Alvaro Ramos Vieira, Atílio Zonta, Edmond Jorge José Saliba, Francisco João Cabral Canziani, Henrique de Arruda Ramos, Henrique Córdova, Kid Meirelles, Mário Tavares da Cunha Melo, Vivaldo Herbst, Walter Zigelli.

(Procede-se à entrega dos troféus.)
(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Convido os Srs. Deputados Nilson Gonçalves, Onofre Santo Agostini e a Deputada Odete do Nascimento para procederem à entrega dos troféus aos próximos Deputados.

Solicito ao Sr. Primeiro Secretário, Deputado Lício Silveira, que proceda à chamada dos Deputados da Assembléia Legislativa da 7ª Legislatura.

O SR. PRIMEIRO SECRETÁRIO (Deputado Lício Silveira) - Srs. Ademar Garcia Filho, Afonso Guizzo, Aldo Pereira de Andrade, Angelino Rosa, Antônio Heil, Antônio Menezes Lima, Aristides Bolan, Benedito Terézio de Carvalho Netto, Carlos Büchele, Celso Ramos Filho, Dejandir Dalpasquale, Delfin de Pádua Peixoto Filho, Elgydio Lunardi, Epitácio Bittencourt, Evaldo Amaral, Fausto Lobo da Silva Brasil, Fernando José Caldeira Bastos, Fioravante Massolini, Gentil Bellani, Henrique Córdova, Homero de Miranda Gomes, Ivan José Rodrigues, João Bértoli, João Custódio da Luz, Juarez Rogério Furtado, Manoel Vitor Gonçalves, Milton Carlos de Oliveira, Murilo Sampaio Canto, Nelson Pedrini, Nelson Tofário, Octacílio Pedro Ramos, Ralf Knaesel, Sady Cavalheiro Marinho, Telmo Arruda Ramos, Waldir Buzatto, Walter Vicente Gomes, Wilmar Ortigari, Zani Gonzaga.

Os Srs. Suplentes da 7ª Legislatura: Aderbal Guarany da Rosa, Celso Ivan da Costa, Edmond Jorge José Saliba, Hélio Carneiro, Luiz Henrique da Silveira, Nilton Kucker, Sebastião Netto Campos.

(Procede-se à entrega dos troféus.)
(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Convido os Srs. Deputados Paulo Bornhausen, Reno Camorini e Rogério Mendonça para procederem à entrega dos troféus aos próximos Deputados.

Solicito ao Sr. Primeiro Secretário, Deputado Lício Silveira, que proceda à chamada dos Srs. Deputados da 8ª Legislatura.

O SR. PRIMEIRO SECRETÁRIO (Deputado Lício Silveira) - Srs. Acácio Pereira, Aldo Pereira de Andrade, Álvaro Correia, Antônio Henrique Bulcão Viana, Antônio Meneses de Lima, Antônio Pichetti, Aristides Bolan, Casildo Maldaner, Celso Ivan da Costa, Dejandir Dalpasquale, Delfin de Pádua Peixoto Filho, Epitácio Bittencourt, Fausto Lobo da Silva Brasil, Fioravante Massolini, Francisco de Assis Küster, Gentil Bellani, Homero de Miranda Gomes, Jorge Gonçalves da Silva, Júlio César, Lauro André da Silva, Manoel Carlos de Souza, Martinho Herculano Ghizzo, Milton

Carlos de Oliveira, Miraci Dereti, Moacir Bértoli, Murilo Sampaio Canto, Nelson Morro, Nelson Pedrini, Nilson Germano Zomkowski, Octacílio Pedro Ramos, Rolando Harold Dornbusch, Saturnino Dadam, Sebastião Netto Campos, Silvio Silva Sobrinho, Venício Tortato, Waldormiro Colautti, Waldir Luiz Buzzato, Walmir Wagner, Wilmar Ortigari e Zani Gonzaga.

E os Srs. Suplentes da 8ª Legislatura: Gervásio José Maciel, Henrique Arruda Maciel, Horst Otto Domning, João Corrêa Bittencourt.

(Procede-se à entrega dos troféus.)
(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Convido a Sra. Deputada Ideli Salvatti e os Srs. Deputados Romildo Titon e Ronaldo Benedet para procederem à entrega dos troféus aos próximos Deputados a serem nominados.

Convido o Sr. Primeiro Secretário, Deputado Lício Silveira, para proceder à chamada dos Deputados da 9ª Legislatura.

O SR. PRIMEIRO SECRETÁRIO (Deputado Lício Silveira) - Srs. Aderbal Tavares Lopes, Aldo Pereira de Andrade, Algemiro Manique Barreto, Alvaro Correia, Antônio Henrique Bulcão Vianna, Aristides Bolan, Artêmio Paludo, Casildo João Maldaner, César Moritz, Cid Caesar de Almeida Pedroso, Delfim de Pádua Peixoto, Egidio Martorano Neto, Eptácio Bittencourt, Eugênio Nicolau Stein, Francisco de Assis Küster, Genésio Tureck, Geovah José de Freitas Amarante, Haroldo Ferreira, Heitor Luiz Sché, Horst Otto Domning, Ivan César Ranzolin, Jorge Gonçalves da Silva, Júlio César, Lauro André da Silva, Manoel Carlos de Souza, Mário Cilião de Araújo, Martinho Herculano Ghizzo, Moacir Bértoli, Murilo Sampaio Canto, Nagib Zattar, Nelson Carlos Locatelli, Neudy Primo Massolini, Octacílio Pedro Ramos, Otávio Gilson dos Santos, Saturnino Dadam, Sebastião Netto Campos, Stélio Cascaes Boabaid, Vasco Fernandes Furlan, Venício Tortato, Waldormiro Colautti.

E também os Srs. Suplentes da 9ª Legislatura: Celso Ivan da Costa, Eno Steiner, Gervásio Maciel, Nilson Germano Zomkowski, Orlando Ricardo Carlesso, Renato Silveira, Wilson César Floriani.

(Procede-se à entrega dos troféus.)
(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Convido os Deputados Sandro Tarzan, Volnei Morastoni e Wilson Wan-Dall para procederem à entrega dos troféus aos próximos Deputados.

Solicito ao Sr. Primeiro Secretário, Deputado Lício Silveira, que proceda à chamada dos Srs. Deputados da 10ª Legislatura.

O SR. PRIMEIRO SECRETÁRIO (Deputado Lício Silveira) - Srs. Admir Aúreo Bortolini, Aldo Pereira de Andrade, Alvaro Correia, Amílcar Gazaniga, Antônio Henrique Bulcão Vianna, Cid Caesar de Almeida Pedroso, Cláudio Ávila da Silva, Dércio Augusto Knopp, Edison Adrião Andrino de Oliveira, Eloy José Ranzi, Francisco de Assis Filho, Francisco de Assis Küster, Gentil Battisti Archer, Geovah José de Freitas Amarante, Heitor Luiz Sché, Irai Zilio, Ivan Ranzolin, Jair Girardi, Jarvis Gaidzinski, João Manoel de Borba Neto, João Norberto Coelho Neto, Jorge Gonçalves da Silva, Júlio César, Lauro André da Silva, Marcondes Marchetti, Martinho Herculano Ghizzo, Moacir Bértoli, Nagib Zattar, Neudy Primo Massolini, Neuto Fausto De Conto, Octacílio Pedro Ramos, Otair Becker, Otávio Gilson dos Santos, Pedro Bittencourt Neto,

Roberto João Motta, Roland Harold Dornbusch, Ruberval Francisco Pilotto, Salomão Ribas Júnior, Stélio Cascaes Boabaid, Vasco Fernandes Furlan.

(Palmas das galerias)

E também os Suplentes da 10ª Legislatura: Alan Índio Serrano, Artêmio Paludo, Dionísio Albino Badin, Hugo Mathias Biehl, Osni Piske, Victor Petters.

(Procede-se à entrega dos troféus.)
(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Convido os Srs. Deputados Afonso Spaniol, Altair Guidi, Clésio Salvaro e Francisco de Assis para procederem à entrega dos troféus aos próximos Deputados.

Solicito ao Sr. Primeiro Secretário, Deputado Lício Silveira, que proceda à chamada dos Deputados da 11ª Legislatura.

O SR. PRIMEIRO SECRETÁRIO (Deputado Lício Silveira) - Srs. Ademir Frederico Duwe, Aloísio Acácio Piazza, Altair Guidi, César Antônio de Souza, Dércio Augusto Knopp, Francisco Mastella, Gasparino Willi Raimondi, Heitor Luiz Sché, Hugo Mathias Biehl, Irai Zilio, Ivan Cesar Ranzolin, Jarvis Gaidzinski, João Batista Matos, João Gaspar Rosa, João Omar Macagnan, João Raimundo Colombo, João Romário Carvalho, José Luiz Cunha, José Zeferino Pedroso, Juarez Rogério Furtado, Júlio César Garcia, Lauro Vieira de Brito, Leodegar da Cunha Tiscoski, Lirio Rosso, Luci Terezinha Choinaski, Mário Roberto Cavallazzi, Nelson Carlos Locatelli, Nilton Jacinto da Silva, Nodji Eneas Pelizzetti, Otávio Gilson dos Santos, Paulo Afonso Evangelista Vieira, Paulo Roberto Bauer, Pedro Bittencourt Neto, Raulino Roskamp, Rivaldo Antônio Macari, Sidney Carlos Pacheco, Stélio Cascaes Boabaid, Valdir Cesar Baretta, Vânio de Oliveira, Wilson Rogério Wan-Dall.

E também os Suplentes da 11ª Legislatura: Admir Aúreo Bortolini, Alan Índio Serrano, Joaquim Coelho Lemos, Jorge Gonçalves da Silva, José Bel, Luiz Amilton Martins, Martinho Herculano Ghizzo, Neudy Primo Massolini, Neuzildo Borba Fernandes, Paulo Roberto de Miranda Gomes, Salomão Ribas Júnior.

(Procede-se à entrega dos troféus.)
(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Convido os Srs. Deputados Gelson Sorgato, Herneus de Nadal, Ivo Konell e a Sra. Deputada Ideli Salvatti para procederem à entrega dos troféus aos próximos Deputados.

Solicito ao Sr. Primeiro Secretário, Deputado Lício Silveira, que proceda à chamada dos Srs. Deputados da 12ª Legislatura.

O SR. PRIMEIRO SECRETÁRIO (Deputado Lício Silveira) - Srs. Afonso Spaniol, Antônio Ceron, Arnaldo Schmitt Júnior, Arnoldo Rinert, Cairú Hack, Durval Vasel, Edson Bez de Oliveira, Germano Vieira, Gervásio José Maciel, Gilmar Knaesel, Herneus de Nadal, Idelvino Luiz Furlanetto, Ivan Cesar Ranzolin, Jair Silveira, João Matos, Joaquim Coelho Lemos, José Celso Bonatelli, José Zeferino Pedroso, Júlio Garcia, Leodegar da Cunha Tiscoski, Lirio Rosso, Luiz Basso, Luiz Susin Marini, Manoel Mota, Marcelo Albuquerque Melo Rego, Mário Roberto Cavallazzi, Miguel Ximenes, Milton Oliveira, Nilton José Fagundes, Onofre Santo Agostini, Otávio Gilson dos Santos, Pedro Bittencourt Neto, Reno Caramori, Rivaldo Macari, Sérgio Grando, Sidney Pacheco, Udo Wagner, Vilson João Santin, Wilson Rogério Wan-Dall, Wittich Freitag.

E os Suplentes da 12ª Legislatura: Adelor Francisco Vieira, Adilson Paes Ventura, Adir Cardoso Gentil, Alessandro Silbert Campos

da Silva, Andrônico Pereira Filho, Gelson Sorgato, José Luiz Cunha, Júlio Vânio Celso Texeira, Luiz Adelmo Budan, Manoel Victor Cavalcante, Mauro Vargas Candemil, Nilson Nandi, Noemi dos Santos Cruz, Vânio de Oliveira.

(Procede-se à entrega dos troféus.)
(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Convido a Sra. Deputada Odete do Nascimento e os Srs. Deputados João Rosa, Jaime Duarte e Joares Ponticelli para procederem à entrega dos troféus aos Deputados a serem nominados.

Solicito ao Sr. Primeiro Secretário, Deputado Lício da Silveira, que proceda à chamada dos Srs. Deputados da 13ª Legislatura.

O SR. PRIMEIRO SECRETÁRIO (Deputado Lício Silveira) - Srs. Adelar Francisco Vieira, Afonso Spaniol, Carlito Merss, Cesar Antônio de Souza, Ciro Marcial Rosa, Décio Fonseca Ribeiro, Eni José Voltolini, Francisco de Assis Küster, Gelson Sorgato, Geraldo Werninghaus, Gervásio José Maciel, Gilmar Knaesel, Herneus João de Nadal, Ideli Salvatti, Idelvino Luiz Furlanetto, Ivan Cesar Ranzolin, Ivo Konell, Jaime Aldo Mantelli, Jandir Bellini, João Henrique Blasi, Jorginho dos Santos Mello, Júlio Vânio Celso Teixeira, Leodegar da Cunha Tiscoski, Lício Mauro da Silveira, Luiz Roberto Herbst, Luiz Susin Marini, Manoel Mota, Neodi Saretta, Odacir Zonta, Olices Omar Santini, Onofre Santo Agostini, Otávio Gilson dos Santos, Pedro Bittencourt Neto, Reno Luiz Caramori, Romildo Luis Titon, Sérgio de Souza Silva, Udo Wagner, Vanderlei Olívio Rosso, Volnei José Morastoni, Wilson Rogério Wan-Dall.

E também os Suplentes da 13ª Legislatura: Altair Guidi, Anderlei Antonelli, Clésio Salvaro, Hans Fritsche, Joaquim Coelho Lemos, Miguel Ximenes Melo Filho, Narcizo Luiz Parisotto, Norberto Stroisch Filho, Paulo Roberto Vidal e Pedro Francisco Uczai.

(Procede-se à entrega dos troféus.)
(Palmas)

Sr. Presidente, eu preciso, neste momento, fazer uma correção da 4ª Legislatura, onde eu li Sr. Ingeborg Colin Barbosa Lima é Sra. Ingeborg Colin Barbosa Lima.

Por este lapso, peço desculpas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Srs. Deputados, neste momento, queremos homenagear o Deputado Altamiro Lobo Guimarães, Presidente da Constituinte de 1935, aqui representado pelo seu filho Augusto Cesar Seara Guimarães, que não estava presente quando foi feita a homenagem.

Portanto, convido o seu filho para receber a homenagem das mãos do Sr. Deputado Jaime Mantelli.

(O Sr. Deputado Jaime Mantelli entrega o troféu.)

(Palmas)

Por indicação da Associação dos Funcionários Inativos do Poder Legislativo - Afípolesc, num gesto de reconhecimento aos serviços prestados à sociedade pelos funcionários da Assembléia Legislativa, prestamos a nossa homenagem aos servidores que trabalharam durante anos para o engrandecimento e valorização deste Poder.

Como não é possível homenagear a todos, a nossa Associação indicou alguns nomes de funcionários inativos e ativos, os quais queremos homenagear em nome de todos os funcionários que serviram este Poder.

Convido os Srs. Deputados Heitor Sché, Pedro Uczai e Romildo Titon para

procederem à entrega dos troféus aos seguintes agraciados: Vilma Ribeiro da Silva, Euclides Antônio dos Santos, Acácio Cirilo Barcelos, Ângelo Silvestre Bez, Jamile Machado e Ildo Tramontim.

(Procede-se à entrega dos troféus.)
(Palmas)

Dois funcionários ativos foram escolhidos pela Mesa Diretora para representar todos os funcionários ativos que prestam serviços a esta Casa.

Neste instante, convido o Sr. Ângelo Bez para, em nome de todos os funcionários da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, fazer uso da palavra.

O SR. ÂNGELO BEZ - Sr. Presidente, Sr. Governador, autoridades, Srs. membros da Mesa Diretora desta Casa, servidores da Assembléia Legislativa de todos os tempos, amigos de sempre, caros parentes dos homenageados, Srs. ex-Deputados, Srs. ex-Presidentes, senhoras e senhores.

(Passa a ler)

"Presente a importância deste evento, aceitei a distinção para ser o porta-voz de Euclides dos Santos, Vilma Ribeiro da Silva e Acácio Barcelos, juntamente com todos os demais inativos desta Casa.

Outorgado que fui para a honraria, tenho consciência da responsabilidade, e não a temo. Para realizar incumbência desta natureza, basta apenas deixar aflorar em nossas mentes as lembranças e abrir o coração para que ele diga das emoções sentidas.

Dentro destes privilegiados limites, deixarei nas palavras que a seguir ofereço retratos de caminhos percorridos e experiências de existências já vividas.

Mais do que um verso, a frase contém uma verdade: 'O tempo não pára'.

Assim, em marcha contínua, crescente e inexorável, assistimos o passar das horas, dos dias e dos anos. Faz quase meio século que ingressei nesta Casa, mais precisamente em 2 de agosto de 1954. Aqui cheguei como tantos outros e fiz, também como tantos outros da Assembléia Legislativa, como seu servidor, meu projeto de vida.

O tempo passou para todos, as alterações, as mudanças, as práticas de trabalho, enfim, mutações constantes de todos os matizes ocorreram, porém permaneceu e permanece indissolúvel o vínculo funcional e efetivo que ao longo de nossas vidas constituímos. Euclides dos Santos, Vilma Ribeiro da Silva, Acácio Barcelos e eu, hoje homenageados, constituímos uma síntese da grande família legislativa que a partir de 1947 esta Casa reuniu.

Lembranças são várias, alegres e tristes; saudades sentidas são imensas, de origens diversas. Para ser extremamente sincero para os que agora ouvem ou para aqueles que destas palavras tomarem conhecimento, é necessário dizer que ao longo da jornada até aqui vivida tivemos dissabores, incompreensões e até, quem sabe, alguns ressentimentos ficaram à margem da estrada percorrida.

Abro, todavia, o coração e consulto minha consciência e deles tenho a serena e sincera certeza interior de que sou desposuidor de ódios e mágoas.

O grande escritor argentino Jorge Luiz Borges, que através da cegueira ensinou muita gente a ver as belezas da vida e do mundo e cujo centenário de nascimento se comemora este ano, canta: 'O tempo é a substância de que sou feito.'

Em resposta poética de igual dimensão e do mesmo sentir, Thiago de Mello,

ao versar sobre as alterações que ocorrem na vida e nas pessoas, na medida em que o tempo passa, diz: 'Não tenho um caminho novo, o que eu tenho de novo é um jeito de caminhar.'

É impossível, todavia, falar sobre o tempo sem relembrar fatos, como é impossível relembrar fatos sem narrar histórias.

Vivemos, o Euclides e eu, a euforia e o entusiasmo de trabalhar no antigo prédio do Poder Legislativo localizado na praça Pereira Oliveira, de plasticidade arquitetônica de linhas clássicas, que pelas gerações passadas era conhecido como o Palácio do Congresso, em alusão ao Congresso Provincial da época da Monarquia, que, com o advento da República, passou a denominar-se Assembléia Legislativa.

Os debates, os pronunciamentos e até mesmo os conflitos tinham a audiência de grande número de pessoas que regularmente afluíam para assistir às sessões.

Repentinamente, tudo virou cinzas. Sob o avanço do fogo incontrolável, vimos o nosso local de trabalho devorado pelas chamas, consumido pelo incêndio.

Perplexos ante o dantesco quadro, estavam Deputados, servidores, o povo e, impossível não destacar, uma ex-diretora desta Casa, mãe de duas funcionárias da Divisão de Taquigrafia, D. Esther de Mello Lentz, que, diante do entristecedor cenário, chorava copiosamente ao constatar a fragilidade dos homens frente às forças da natureza.

Como disse no início, 'o tempo não pára.' Era preciso criar, de imediato, um novo local para a Assembléia Legislativa.

Em tempo recorde, o Legislativo passou a funcionar na esquina da Rua Nereu Ramos com a Avenida Rio Branco, onde passamos a ter como colegas a Vilma e o Acácio.

Este evento, que tem o aplauso e o reconhecimento de todos, que procura através de quatro servidores inativos homenagear todos os que aqui trabalharam e assegurar aos que aqui permanecem que seus labores e empenhos jamais serão esquecidos, é grato instante em nossas existências, é momento de feliz reencontro e de singular honraria.

A iniciativa da atual Mesa Diretora precisa ser valorizada pelo que tem de significado e compreendida pelo que se propõe.

Este ato necessita ser entendido na sua dimensão maior, quer no resgate da memória de seus servidores, quer no repertório de lembranças que enseja, quer no reconhecimento do valor funcional, quer no significativo exemplo de que o exercício do dever para com o Estado, para com o Poder Legislativo e para com o trabalho são virtudes que precisam ser festejadas e proclamadas.

O mundo está a provar que o resultado do trabalho é o legado do tempo, as obras e realizações perduram, mesmo após finda a jornada. Esta constatação, indubitosa, representa uma convicção absoluta.

Da mesma forma que a Assembléia Legislativa, vista sob sua atividade meio, é o resultado do trabalho de todos, é por igual certo que o trabalho realizado pelo Euclides, pela Vilma, pelo Acácio e por mim mesmo integra este todo indissociável e é marcado por atos, ações e procedimentos que em algum instante criamos e que permanecem até os dias de hoje.

O envolvimento emocional que este ato provoca e as lembranças que a nossa sensibilidade recria, projetam um cenário de saudades do nosso ambiente de trabalho.

Para definir e para querer explicar a influência que o ambiente de nossa atividade funcional promove em nosso comportamento e em nosso ideal, trago para as palavras que alinhio duas visões distintas e opostas sobre o sentido do trabalho na vida do homem.

Se na formação agnóstica e objetiva de Voltaire 'O trabalho afasta de nós três grandes males: o tédio, o vício e a necessidade', na lição romântica e plena de espiritualidade de Gibran 'O trabalho é o amor feito visível'.

Estes, Sr. Presidente, Srs. membros da Mesa, Srs. Deputados e autoridades presentes, são os pressupostos que estes quatro servidores, após passado tanto tempo dedicado a esta Casa, carregam.

Estas, ilustres colegas de ontem, de hoje e de sempre, são as idéias que temos.

Queremos, o Euclides, a Vilma, o Acácio e eu, agradecer à Mesa Diretora desta Casa e à Afipolesc, na pessoa de sua dinâmica Presidente, nossa colega Lezir Carpes, pelas homenagens e lembranças de nossos nomes quando tantos outros são merecedores da honraria.

Por fim, parafraseando Drumond, deixamos para todos este cântico final:

Quando ao despertar revemos

Em um canto de nossas lembranças

O tempo e o trabalho acumulado de nossos dias,

É que sentimos que estamos vivos e que não sonhamos."

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - A decisão mais difícil para esta sessão solene foi escolher algumas pessoas para poderem falar em nome do conjunto.

Com certeza, todos os nossos homenageados que já tiveram a oportunidade de passar por esta Casa gostariam e mereceriam neste momento fazer uso da palavra, mas todos compreendem que isto é impossível.

Nós tivemos que fazer algumas opções, e esperamos com isso tentar, no conjunto, da melhor forma possível, expressar o desejo e as palavras de todos.

Convidamos, neste instante, para falar em nome dos 40 Deputados da atual Legislatura, da 14ª, o Deputado Ivan Ranzolin, que tem o maior número de mandato, já foi Presidente da Casa e, com certeza, representa os 40 Deputados Estaduais da 14ª Legislatura.

(Palmas)

O SR. DEPUTADO IVAN RANZOLIN - Excelentíssimo Sr. Deputado Gilmar Knaesel, digníssimo Presidente da Assembléia Legislativa;

Excelentíssimo Sr. Esperidião Amin, digníssimo Governador do nosso Estado;

Excelentíssimo Sr. Paulo Roberto Bauer, Vice-Governador;

Excelentíssimo Vereador Paulo Ávila da Silva, Presidente da Câmara Municipal de Florianópolis;

Excelentíssimo Sr. Walter Zigelli, Procurador-Geral do Estado;

Excelentíssimo Sr. Salomão Ribas Júnior, ex-Deputado, Conselheiro do Tribunal de Contas de Santa Catarina;

Excelentíssimo Sr. Ivo Silveira, ex-Governador e ex-Presidente da Assembléia Legislativa de Santa Catarina;

Excelentíssimo Sr. Deputado Lício Mauro da Silveira;

Excelentíssimos Srs. Deputados;

Demais autoridades presentes;

Senhores homenageados e suas famílias;

Senhoras e senhores.

No dia de hoje a Assembléia Legislativa, por uma feliz iniciativa do Sr. Presidente Gilmar Knaesel, presta justa homenagem a todos os ex-Parlamentares catarinenses.

Esta sessão solene indubitavelmente se traduz, talvez, na mais importante de todas as que já participei nesta Casa.

Trata-se do resgate da nossa história, da vida institucional do Parlamento, da recuperação de documentos, de livros, de proposições, moções, coletânea de leis e do próprio Pergaminho Constitucional. Mais ainda, a valorização daqueles que fizeram a nossa história. A homenagem àqueles que em outros tempos ocuparam estas cadeiras e aqui consolidaram o processo jurídico-democrático, permitindo o crescimento, o desenvolvimento deste Estado que se constitui, hoje, no modelo da Federação.

Sinto-me envidado e honrado por ter sido designado para, em nome dos demais Deputados, apresentar o reconhecimento e a gratidão do povo catarinense aos homenageados.

Vejo neste Plenário representantes do Sul do Estado, terra que engrandece Santa Catarina pela exuberante produção, especialmente de cerâmicas, carvão mineral, agricultura e onde encontramos a maior termelétrica do País.

As pessoas que representam o Sul do Estado tiveram e têm uma grande participação no seu desenvolvimento.

Saúdo, igualmente, os representantes do Norte do nosso Estado, a região de uma forte produção industrial de motores, de plásticos, da indústria moveleira e metalúrgica, tendo como sede a maior cidade do nosso Estado, Joinville.

Cumprimento também aqueles que implantaram no Oeste catarinense a maior agroindústria do País, construíram o modelo econômico minifundiário que estabilizou e notabilizou o nosso Estado.

Elevo o meu pensamento ao Planalto Serrano, a minha região, terra de grandes tradições políticas e culturais, para saudar os meus conterrâneos que honraram e honram sobremaneira o nome dos políticos que fizeram história, tendo como exemplo maior o ex-Deputado e Presidente da República Nereu Ramos.

Cumprimento os eminentes ex-Parlamentares do Vale e do Alto Vale do Itajaí, que ajudaram a desenvolver a região das mais ricas em todos os campos da atividade humana.

Volto-me, enfim, para o litoral, àqueles que representaram e que representam a nossa Capital, a grandiosa Florianópolis, a Grande Florianópolis, e todo o nosso imenso litoral, grandioso pelas riquezas naturais aliadas ao trabalho produzido pelo homem.

Todos esses que ajudaram o nosso valoroso Estado, aceitem os nossos cumprimentos, a nossa saudação.

V.Exas. fizeram a história desta Casa, história que hoje está sendo resgatada.

O Parlamento catarinense não é diferente do seu Estado. Aqui se tem a mesma qualidade, que é patrimônio do povo que constrói esta sociedade.

Hoje, a Casa resgata também a história constituinte, que destinou ao nosso Estado os princípios democráticos, estabelecendo os direitos e deveres inalienáveis, o chamado direito constitucional. O ato do Estado em atitude soberana de se constituir em si mesmo.

Abro um espaço, neste momento, para citar um pequeno trecho da lavra do grande homem público da minha terra, Nereu Ramos, sobre o tema Direito Constitucional.

Numa palestra na Faculdade de Direito, em Florianópolis, ele proferiu um discurso.

(Passa a ler)

"O Direito Constitucional Geral não é imutável, modifica-se de acordo com as idéias e os fenômenos políticos da vida. É intimamente ligado ao ideal democrático, não porque os teóricos do Direito sejam ou hajam sido democratas, mas porque a democracia na linguagem jurídica é o Estado de direito, é a racionalização jurídica da vida. O pensamento jurídico conduz à democracia como única forma do Estado de direito.

A democracia pode realizar a supremacia do Direito."

Abro agora um parêntese para saudar especialmente alguns ex-Presidentes.

Quero fazer, inicialmente, uma saudação especial aos Presidentes integrantes das primeiras Legislaturas, antes da minha chegada a esta Casa, ou seja, antes da 9ª Legislatura. E quero fazê-la em nome do Dr. Ivo Silveira, que saiu desta Casa numa decisão política e chegou ao Governo do Estado sem se esquecer do Legislativo, pois permitiu, durante o seu Governo, que a Assembléia Legislativa tivesse hoje o espaço físico que aqui tem.

(Palmas)

Desejo citar também os nomes dos Presidentes que com eles tive a honra de participar nesta Casa do processo legislativo.

O primeiro foi Moacir Bértoli, de 79 a 81; depois foi o grande mestre, o grande Líder que me ensinou os primeiros passos nesta Casa, que hoje não está mais conosco, Epitácio Bittencourt; posteriormente Júlio César; Stélio Boabaid; Juarez Furtado; Heitor Sché; Gilson dos Santos; Pedro Bittencourt; Francisco Küster e Neodi Saretta.

Mas eu, que estive entre eles, gostaria também de fazer, em nome de todos, uma homenagem especial ao atual Presidente desta Casa, Deputado Gilmar Knaesel, pela visão que teve ao realizar esta sessão solene, que entendo das mais importantes.

Antes de encerrar, pedindo permissão para quebrar um pouquinho o protocolo, desejo fazer o registro de alguns fatos importantes que ocorreram nesta Casa.

Todos sabem que aqui se trabalha seriamente. Como eu disse, a Assembléia Legislativa tem a qualidade de Santa Catarina, mas não poderia deixar de passar despercebidos alguns acontecimentos, e vou dar um exemplo.

Num determinado dia, quando votávamos nesta Casa o plano de Governo de Wilson Kleinübing, havia um grande tumulto, a Assembléia estava superlotada, tinha muitas pessoas, e nós tínhamos que cumprir uma missão. Estavam todos em silêncio, e o Deputado Gilson dos Santos na Presidência comandava o processo.

Num determinado momento, chegou a esta Casa, um pouco atrasado, o Deputado Mário Cavallazzi, com aquele cachimbo no canto da boca, e rapidamente (eu liderava a Bancada) nos perguntou o que estava acontecendo. Eu disse-lhe que o povo que estava nas galerias da Casa veio em busca da emancipação do Distrito de Rio Rufino.

Como em todas as emancipações o aplauso era vigoroso, ele, naquele seu sotaque da Ilha, foi ao microfone, na pressa de saudar o povo de Rio Rufino, antes que alguém o fizesse, e disse: "Pela ordem, Sr. Presidente." E o Deputado Gilson dos Santos concedeu-lhe a palavra, pela ordem. Ele virou-se para a platéia e disse: "Quero saudar esse povo maravilhoso de Rio Rufino que vem aqui buscar a sua emancipação."

Recebeu uma tremenda vaia, que durou mais de cinco minutos, pois só estava o Presidente do PFL de Rio Rufino, Sr. Carlos Ozelame, que tinha vindo a esta Casa em busca da emancipação do referido Distrito.

Gostaria também de falar sobre um fato que hoje foi lembrado pelo Governador Esperidião Amin, que ocorreu na 1ª Legislatura, que foi a greve do Magistério.

Nessa época não existia na Casa esses vidros que estão ao nosso redor, ela era completamente aberta. Mas aqui se travou um tumulto no Plenário, a Oposição era forte, vigorosa, e com isso começou uma briga e os seguranças tiveram que apartar, vindo abaixo a platéia. E estava ocupando a tribuna naquele momento o Deputado Orlando Carlesso, que enfrentou a platéia e disse: "eu me chamo Orlando Ricardo Carlesso e vim aqui para..." Quando ele acabou de dizer a palavra "para", caiu em cima dele uma montoeira de livros, pau de bandeira, bandeira, caneta, o que tinham na mão os professores jogaram, e o Sr. Orlando Carlesso não pôde mais fazer o seu desafio.

Uma coisa também que passou despercebida ao longo do tempo e não se encontra mais nos Anais da Casa, foi o que aconteceu no seu primeiro mandato de Governador, quando V.Exa. colocou o *slogan* que dizia: "Prioridade aos pequenos". O Deputado Wilson Gloriani, que não era mais Deputado, correu a esta Casa em uma reunião de Bancada e disse: "Finalmente um Governador lembrou-se de mim e lembrou-se de nós."

(Manifestação das galerias)

Assim como esses fatos que acabei de citar, ocorreram outros tantos nesses 21 anos que estou nesta Casa, que poderiam ser registrados. Mas para não tornar cansativo, devo encerrar aqui o meu pronunciamento dizendo a todos que assim como ocorreram estes fatos, nós aqui na Assembléia Legislativa sempre agimos com muita responsabilidade.

Todos os senhores que estão aqui com as suas famílias, com os seus filhos, e aqueles que vieram em nome dos que não estão mais aqui - os netos ou bisnetos - para receber o troféu, podem ter certeza que este - eu conheço bem este Brasil - é o melhor Parlamento do País, porque ele tem a qualidade catarinense!

(Palmas)

"Na época difícil em que vivemos precisamos abrir novos caminhos." Eu escolhi o discurso do ex-Presidente da República Jucelino Kubitschek, na inauguração da antiga BR-2, hoje BR-116, do trecho que chegava até o Rio Grande do Sul. E ele disse: "Andar por caminhos já traçados significa ir somente até onde os outros já foram."

Nós estamos abrindo novos caminhos com uma política escrita com "P" maiúsculo, porque a verdadeira política não pode ser feita em cima de coisas e sim de causas.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Neste instante, convido a Sra. Deputada Federal Luci Choinaski para fazer uso da palavra, em nome da mulher Parlamentar.

A SRA. DEPUTADA FEDERAL LUCI CHOINASKI - Sr. Presidente, Sr. Governador, autoridades presentes, Sras. Deputadas, Srs. Deputados e ex-Deputados.

Agradeço a homenagem recebida no dia de hoje e gostaria de deixá-la registrada em nome também dos servidores desta Casa, que me receberam com muito carinho.

Quando cheguei a esta Casa, em 1987, olhavam para mim com desconfiança tentando acompanhar todos os passos que dava nesta Casa. E digo que olhavam com desconfiança porque eu tinha trazido para este Parlamento, depois de 40 anos, três questões importantes:

1ª - depois de um longo tempo - 40 anos - a Assembléia passou a ter a participação de uma mulher nesta Casa, de uma voz feminina neste Parlamento;

2ª - depois de tantos anos fui eleita Deputada pelo Partido dos Trabalhadores, Partido que nascia das lutas e que ninguém conhecia, vindo para esta Casa em seu nome;

3ª - eu vim do cabo da enxada para dizer não às elites e ajudar o povo a sonhar e a construir um Brasil diferente e que não é apenas um curso universitário que dá inteligência aos homens e às mulheres, mas também o conhecimento da realidade, do compromisso social e da visão estratégica do mundo que queremos e lutamos para construir.

Então, eu trouxe uma grande mudança para esta Casa, para este Parlamento. Talvez até tenha escandalizado, porque não conhecia regras, mas conhecia uma coisa muito forte que era o sofrimento das minhas companheiras, trabalhadoras do cabo da enxada, assim como eu, pois trabalhávamos juntas. E trouxe também uma grande mudança no sentido do reconhecimento do trabalho da mulher no campo, pois nós, mulheres da roça, não tínhamos o direito de ter um documento, o salário-maternidade, a Previdência e nem a ter um nome. Éramos apenas a esposa do agricultor, não éramos reconhecidas como trabalhadoras.

Essas diferenças talvez tenham contribuído para que tivéssemos dificuldades e problemas, mas conseguimos abrir um espaço para o engrandecimento e para a inovação desta Casa, pois fui Relatora dos títulos referentes à Ordem Econômica e Financeira e à Ordem Social da Constituição de 1989.

Nós abrimos as portas para o nosso Estado - eu digo nós porque esse texto não foi escrito apenas com a minha caneta -, pois foi garantida a participação de todas as entidades, de todos os movimentos sociais no sentido de dizerem o que queriam para Santa Catarina, obedecendo, é claro, as normas da Constituição Federal. E essa participação, que foi garantida, foi um momento especial.

Então, eu tenho muito orgulho de receber esta homenagem e de ter participado com valorosos Parlamentares que, inicialmente, olhavam-me desconfiados, mas que depois ajudaram-me em muitas votações nesta Casa, agradecendo a todos e a Mesa, que teve esta idéia.

Mas quero homenagear também todas as mulheres que têm a coragem de desafiar, de lutar, de participar das decisões do Poder, construindo um outro Poder, melhor, para este País, para este Estado.

Nós, mulheres, precisamos, cada vez mais, ser participantes na política e nas decisões produtivas do País e não apenas coadjuvantes, porque o Brasil e o Estado precisam de mulheres corajosas, que batalham, que cuidam da casa, que geram filhos e que desejam ver um mundo diferente para as crianças que passam fome no nosso País.

Igualmente, quero fazer uma homenagem para todo o povo catarinense que também me olhava desconfiado, mas que depois acreditou que era possível fazer política com a diferença, na pluralidade.

Mas queria relatar uma história, dentre várias, que foi muito bonita e que vale a pena registrar, em que vários Deputados aqui presentes participaram dela. Estou falando da

época em que os funcionários da Casan fizeram greve de fome dentro do meu gabinete, fato esse que foi o maior escândalo. A Mesa desta Casa, preocupada, tomava as decisões, mas nós já tínhamos decidido e assumido a responsabilidade de que eles ficariam dentro da Casa até que o Governo negociasse e resolvesse os problemas. E isso foi uma novidade, um desafio que nós assumimos.

Vale a pena registrar também alguns fatos, quando da elaboração da Constituição do Estado. Por exemplo: eu não participei da festa da Constituição, não porque não queria, mas porque tinha trabalhadores, movimentos sociais do lado de fora da porta, e eu tinha dito a eles que se não tivessem a oportunidade de estar nesta Casa participando não participaria, da mesma forma. Tanto que assinei a Constituição do Estado na outra semana porque estava ao lado daquele povo que não teve condições de entrar nesta Casa.

A história é esta, Srs. Deputados e Sras. Deputadas. E eu fico pensando o que nós temos para comemorar dos dez anos da Constituição do Estado e dos 11 anos da Constituição Nacional?

A Constituição, em vários países, é regra para os Governos. Em nosso País e em nosso Estado o Governo é a regra, não a Constituição. Conforme os ajustes fiscais, os ajustes econômicos do FMI e dos interesses privados, a Constituição está sendo modificada. Lamentamos que esta seja a norma do poder político que governa os Governos neoliberais.

Há muitas coisas bonitas na Constituição, como o direito do cidadão, mas estão avançando nos seus direitos políticos e sociais e na sua participação na sociedade. Lamentamos que a maior parte do que está na Constituição precisa ser regulamentada e muita coisa está sendo modificada por emenda constitucional, como foi o caso do Besc, como vai ser de outras emendas que estão vindo a esta Casa.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, funcionários desta Casa, imprensa, tem um ditado popular que diz o seguinte: "Governos passam, até poder passa. Agora, uma coisa que nunca passará é o tempo e o povo. E o povo, cedo ou tarde, sempre dá a sua resposta".

Um abraço a todos e deixo aqui o compromisso para que seja distribuída a renda ao nosso Estado e haja respeito às mulheres, às crianças e ao nosso povo.

Muito obrigada!

(Palmas das galerias)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Esta data de 5 de outubro foi escolhida para a realização desta sessão solene porque hoje está fazendo dez anos da promulgação da nossa Constituinte Estadual.

Neste momento, convido o Sr. Aloisio Piazza, ex-Presidente da Assembléia Constituinte Estadual de 1989, para fazer uso da palavra.

O SR. ALOÍSIO PIAZZA - Excelentíssimo Sr. Deputado Gilmar Knaesel, digníssimo Presidente da Assembléia Legislativa de Santa Catarina;

Excelentíssimo Sr. Esperidião Amin, digníssimo Governador do Estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo Sr. Paulo Bauer, digníssimo Vice-Governador do Estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo Vereador Paulo Ávila da Silva, Presidente da Câmara Municipal de Florianópolis;

Excelentíssimo Sr. Walter Zigelli, digníssimo Procurador-Geral do Estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo Sr. Conselheiro Salomão Ribas Júnior, digníssimo Presidente do Tribunal de Contas do Estado;

Excelentíssimo Sr. Ivo Silveira, nosso digníssimo ex-Governador e ex-Presidente da Assembléia Legislativa de Santa Catarina;

Excelentíssimo Sr. Deputado Lício Silveira, Primeiro Secretário da Mesa Diretora;

Excelentíssimas autoridades dos Poderes constituídos; civis e militares;

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, ex-Parlamentares aqui homenageados, familiares, senhores e senhoras;

Eficiente corpo laboral da Assembléia Legislativa de Santa Catarina;

Senhores representantes dos meios de comunicação que prestam e acompanham os trabalhadores desta augusta Casa Legislativa.

Ao anunciar e dizer que eu teria direito à palavra, o Presidente desta Casa e desta sessão solene, Deputado Gilmar Knaesel, lembrava a data significativa de 5 de outubro. E eu tive a honra, pela escolha dos meus Pais, de presidir a Constituição Estadual de Santa Catarina, promulgada exatamente nesta data de 5 de outubro, há dez anos, há uma década, é verdade.

Mas hoje, aqui, a emoção, a movimentação, a circulação, a presença do catarinense de todas as regiões e a dos Deputados constituintes fizeram lembrar aquele dia histórico, aquela sessão tão bonita quanto a de hoje, em que, após um árduo e dignificante trabalho do Parlamento catarinense, promulgamos a Carta que hoje é vigente. E já uma década que isso ocorreu, mas parece que não é verdade.

Honrado com a escolha do Poder Legislativo de Santa Catarina para fazer este pronunciamento, fui pesquisador, Sr. Presidente e Srs. Deputados, nobres ex-Parlamentares, Constituintes e seus representantes que aqui comparecem, as Constituições do Estado de Santa Catarina. E fomos buscar, da lavra de um parente próximo, de um primo irmão meu, o professor Valter Fernando Piazza, que, por duas vezes chamado pelo Parlamento catarinense, procurava, com o seu conhecimento, buscar as reminiscências, coletar a documentação e editar, no primeiro momento, para a Mesa presidida pelo Deputado Júlio Cesar e, posteriormente, para a presidida pelo Deputado Pedro Bittencourt Neto, o histórico com depoimentos daqueles que tiveram a sua missão parlamentar, o trabalho, o dever e a competência de fazer as Constituições de Santa Catarina.

Fomos até o século passado. Voltamos a 1891. E em 11 de junho daquela data, o Parlamento catarinense reunia-se e, sob a Presidência de Francisco Tolentino de Souza, referendava a Carta Magna catarinense. E há pouco ele recebeu aqui nesta Casa, através de um representante seu, a homenagem do Legislativo.

No dia 26 de janeiro de 1895 o Cônego Joaquim Elói de Medeiros promulgava a Constituição nova que se feria depois do episódio ocorrido no ano de 1891 ao ano de 1892 entre a República e os federalistas, período esse curto para uma Carta. No dia 23 de maio de 1810, então, Antônio Pereira Oliveira referendava a Carta naquele período - e aí, sim, foi um período mais longo - até a Constituição política de 1928, promulgada por Antônio Vicente Bulcão Viana.

Em 1947, quando começamos a contagem das Legislaturas - e hoje estamos na 14ª -, completaram esse novo período a partir do Estado Novo.

Em 30 de outubro de 1945 nós tínhamos a Carta Constitucional que foi outorgada

pelo interventor federal, e logo depois, em 1947, José Boabaid promulgava a nova Constituição. E essa última ficou também por um período bastante significativo, por duas décadas, até 1967. E nessa época passamos pelo período extraordinário de 1964, mas mesmo assim tivemos, pela Emenda Constitucional nº 1 e pela Constituição de 67, novamente a participação do Poder Legislativo de Santa Catarina.

Lecian Slovinsky, em 13 de maio de 1967, promulgava a Constituição e em 20 de janeiro de 1970 Egidio Lunardi referendava a Emenda Constitucional nº 1.

Encerrava-se aí um ciclo, porque as lutas democráticas estavam nas ruas, a movimentação política no País exigia o Estado de direito democrático na sua plenitude, e eram convocadas as eleições para que o Congresso Nacional, a partir de 1986, elaborasse a Carta Magna.

Chegamos, Sr. Presidente e nobres Srs. Deputados, então, à 11ª Legislatura. E nós, Deputados catarinenses, fomos eleitos em 1986 com a incumbência de elaborar, votar e promulgar a Carta de Santa Catarina.

Essa foi a Constituição da participação, foi a Constituição em que o Parlamento e a sociedade catarinense, através dos seus representantes, vieram efetivamente trazer a sua colaboração. E está aqui a meu lado, na Mesa Diretora dos trabalhos, o ex-Deputado, o ex-Conselheiro Salomão Ribas Júnior, então Presidente da Comissão de Sistematização, que coordenava essa tarefa importante da nossa Carta analisando, depois do trabalho das Comissões Temáticas, 222 processos e propostas encaminhadas a esta Casa por associações profissionais e classistas, entidades comunitárias e religiosas que continham nesses processos cerca de 4 mil sugestões a nós, Constituintes.

Posteriormente, com 946 emendas dos Parlamentares que compuseram a 11ª Legislatura, nós tivemos, então, o processo de elaboração dos primeiros projetos de Constituição: o 01 (com 360 artigos), o 02 (com 330 artigos) e o 03 (com 325 artigos). E nesse momento uma outra participação era importante, a das emendas chamadas populares.

Há pouco a Deputada Luci Choinaski fez um relato de um fato ocorrido na sessão solene do dia 5 de outubro de 1989, onde muitas pessoas não tiveram condições de ter acesso ao Plenário desta Casa pela limitação do ambiente do Poder Legislativo. Mas a participação ocorreu, tanto que 22 propostas de emendas populares foram apreciadas pelas Comissões Temáticas, depois pela Comissão de Sistematização e, soberanamente, pelo Plenário desta Casa. Então, foram 1.487 emendas de Parlamentares, individuais e coletivas, e 82, Vereador Paulo Ávila da Silva, propostas das Câmaras Municipais do pujante Estado de Santa Catarina.

Foi um trabalho árduo, dignificante e participativo. E nós nos orgulhamos por termos tido essa responsabilidade, juntamente com a primeira Mesa Diretora dirigida pelo Deputado Juarez Furtado e depois pelo Deputado Heitor Sché, porque o trabalho constituinte não eliminava o trabalho ordinário, e nós tivemos essa dupla função sem - e isso precisamos frisar aqui, pois está presente o Chefe do Poder Executivo - qualquer custo adicional para o Orçamento do Estado de Santa Catarina. Quer pelo trabalho dos Deputados Constituintes, quer por esse corpo eficiente de funcionários desta Casa que foram como nós, honrados e brindados com esta justa e legítima homenagem, Deputado Gilmar Knaesel.

Os funcionários de outros segmentos da sociedade, quer governamentais ou não, mesmo de outros setores e atividades, vieram aqui também prestar seu serviço, sua colaboração, sua assessoria aos Parlamentares, aos Constituintes de 1988/1989. Então, realmente, essa data é significativa.

E eu peço aqui, Sr. Presidente, autorização e licença a V.Exa. para ler o preâmbulo dessa Carta, nessa reminiscência, porque recordar é viver, e aqui nós estamos recordando e vivendo esses momentos deste templo da democracia, que são os Parlamentos, e para nós de Santa Catarina é esta augusta e soberana Casa.

O preâmbulo da Carta em vigor diz o seguinte:

(Passa a ler)

"O povo catarinense, integrado à Nação brasileira, no exercício do Poder Constituinte, sob a proteção de Deus, por seus representantes livres e democraticamente eleitos, promulga esta Constituição do Estado de Santa Catarina."

Tive a honra de proferir a palavra "promulgar" assinando os autógrafos que durante o dia os nossos Pares, os nossos Colegas, Deputados Constituintes, davam. E éramos 47 devido à convocação de alguns Suplentes.

Eu quero aqui fazer um registro - e já os homenageamos há pouco - da nossa saudade e da nossa tristeza pela perda de dois valorosos Companheiros daquela Legislatura, quais sejam, Irajil Zilio e Francisco Mastella.

A sessão solene, Sr. Presidente, continuava e vinha a esta tribuna o Chefe do Poder Executivo do Estado, o então Governador Pedro Ivo Figueiredo de Campos; o Chefe do Poder Judiciário, o Desembargador Nelson Conrad; e o Companheiro Constituinte, Presidente da Assembléia Legislativa de Santa Catarina na época, Deputado Heitor Sché, para fazer o seguinte juramento:

(Passa a ler)

"Prometo, solenemente, manter, defender e fazer cumprir a Constituição do Estado de Santa Catarina."

Depois, em uma sessão ordinária, nós, Deputados Estaduais, fazíamos esse juramento, fato aqui relatado há pouco pela Deputada Luci Choinaski, que não veio à tribuna prestar juramento e assinar os autógrafos na sessão solene, vindo depois fazê-lo na sessão ordinária, após a promulgação da Constituição de 1994.

Mas gostaria, ainda, Deputado Gilmar Knaesel, agradecendo a honra de estar presente nesta sessão tão significativa que presta homenagem aos ex-integrantes do Parlamento catarinense, recordando a grandeza daquele momento da promulgação da Constituição de 1989, de fazer a leitura do texto que a Mesa Diretora dos trabalhos constituintes, com a minha assinatura, em 5 de outubro de 1989, fazia chegar aos catarinenses e que encartava o folder do convite com a programação para essa sessão solene.

(Passa a ler)

"Em 05 de outubro de 1989 o Poder Legislativo de Santa Catarina, através da sua Assembléia Estadual Constituinte, iniciava as atividades do dia da promulgação, dizendo o seguinte: catarinenses, 354 dias após a instalação dos trabalhos constituintes, o tão esperado momento da promulgação da Constituição do nosso Estado significativo e honroso para cada um de nós.

Cumprimos, assim, no prazo estabelecido pela delegação livre, democrática e soberana do povo catarinense, através das urnas de 1986, a elaboração desse documento especial e principal do nosso Estado.

Ao primeiro chamamento a sociedade catarinense se fez presente. Foi uma tarefa árdua, mas gratificante. Por todos os seus segmentos representativos a sociedade participou. Não foram, pois, somente a inteligência e a sabedoria dos Deputados Constituintes, as artífices desta obra histórica para o nosso Estado. Todo o povo catarinense dela participou, influenciando decisivamente e engrandecendo deste modo o Poder Legislativo.

A missão está cumprida, viva a soberania, viva a liberdade, viva a democracia, por uma Santa Catarina mais justa, por um Brasil melhor, é a nossa esperança".

Recordar é viver. Fizemos essa reminiscência, caros homenageados e Sr. Presidente e Srs. Deputados.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Convido, neste instante, para fazer uso da palavra o Conselheiro Otávio Gilson dos Santos.

O SR. OTÁVIO GILSON DOS SANTOS - Excelentíssimo Sr. Deputado Gilmar Knaesel, digníssimo Presidente da Assembléia Legislativa;

Excelentíssimo Sr. Governador do Estado, Dr. Esperidião Amin;

Excelentíssimo Sr. Paulo Bauer, digníssimo Vice-Governador do Estado;

Excelentíssimo Sr. Procurador Geral da Justiça Valter Ziguelli;

Excelentíssimo Sr. Conselheiro Salomão Antônio Ribas Júnior, digníssimo Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo ex-Governador, ex-Vice-Presidente da Assembléia Legislativa e ex-Deputado Estadual desta Casa. Sr. Ivo Silveira;

Excelentíssimo Sr. Deputado Lício Silveira, Primeiro Secretário da Mesa Diretora;

Excelentíssimos Srs. Deputados da 14 Legislatura;

Deputados e Deputadas;

Excelentíssimos ex-Deputados homenageados nesta sessão;

Senhores da imprensa;

Senhores funcionários da Assembléia Legislativa;

Senhoras e senhores.

(Passa a ler)

"Esta cerimônia mostra que o esquecimento não é a marca do Poder Legislativo e revela que não estava certo o maior poeta dramático da Inglaterra quando, há quatro séculos, disse haver 'esperança de que a memória de um grande homem possa sobreviver-lhe por meio ano' (Shakespeare).

Muitos que integraram o Parlamento catarinense e, como se diz no convite, 'a ele ofereceram seu trabalho, competência e dedicação, contribuindo para o desenvolvimento de Santa Catarina, o bem-estar de sua gente e a consolidação da democracia' já não se encontram entre nós.

Mas como esquecer homens da estatura moral de Homero de Miranda Gomes, João Bertoli, Osni Régis, Armando Calil Bulos, Epitácio Bittencourt, Fausto Brasil, Aldo Pereira de Andrade e Cid Pedroso, só para citar alguns da história mais recente? E como não lembrar monumentos, verdadeiros patrimônios que, quais jequitibás de 90 anos, continuam a caminhar conosco, a exemplo do Governador Ivo Silveira e de Fioravante Massolini, de Concórdia? Como uma Casa que já acolheu vultos do quilate de José Boiteux, Oswaldo Rodrigues Cabral e Antonieta de Barros poderia esquecê-los?

Aqui se reúne hoje uma expressiva parcela dos que não temeram construir o futuro que outros palmilharam e continuam a trilhar. Não fomos melhores do que ninguém, mas aqui aprendemos a arte de dialogar e nela nos tornamos mestres, voltando os olhos para a realidade que nos cercava e buscando o caminho do desenvolvimento.

Nas várias sedes que este Poder já teve, foi visitado pelo fogo, enxergou a sombra das baionetas, sofreu a crítica dura e nem sempre justa, foi açoitado pelo menosprezo. Mas a tudo isso respondeu com trabalho, a tudo isso não se curvou, nem permitiu que o silêncio viesse morar entre suas paredes, porque aqui é a caixa de ressonância do povo.

Aqui a voz forte de seus Deputados lutou pela democracia - e ajudou a preservá-la; aqui a ação vigorosa dos integrantes da Assembléia delineou e auxiliou a construir o Estado de que nos orgulhamos; aqui a bandeira da honra de um todo não se manchou nem haverá de se manchar, porque no Parlamento está o selo, a marca posta pelo ferro em brasa da alma nobre da gente catarinense. Aqui não morou, nem mora, a subserviência, mas a dignidade.

Nesta Casa, aquele que se julga grande aprende a ser pequeno; o que é pequeno descobre sua importância e, como iguais, lutam pelos ideais comuns que lhe povoam a alma. O equilíbrio sempre foi virtude a acolher as diferenças, e a democracia o pilar que, mesmo sob oscilações, se firmou como coluna sobre a qual se desenvolveu a ação legislativa.

Em 1979, iniciei o primeiro dos cinco mandatos que os catarinenses me concederam. Com saudade, recorde trecho do primeiro pronunciamento que os Anais registram e que, nervoso, fiz em 6 de fevereiro daquele ano:

'Nós temos uma responsabilidade muito grande para com o povo catarinense e haveremos, por certo, de propiciar-lhe melhores dias'. E mais adiante: 'Estamos para iniciar uma abertura política. O dever de oposição é plenamente válido. Que haja a crítica, mas que ela apresente soluções que nos levem a uma plena democracia'.

Em 16 de dezembro de 1998, aqui desta tribuna, que havia ocupado centenas de vezes, fiz minha despedida. E dela retiro o que segue:

'Saio desta Casa emocionado, porque aqui vivi praticamente uma vida, mas saio dela consciente de que cumpri em toda a plenitude o mandato que me foi outorgado por vinte anos consecutivos.

Perdoem-me V.Exas. se a emoção toma conta de mim, é que eu considero a Assembléia a continuidade do meu lar. As palavras já não me alcançam, e eu realmente estou emocionado, triste por sair do convívio da Assembléia, mas consciente, repito, de que fiz aquilo que deveria fazer'.

Duas décadas de trabalho. Quando aqui cheguei fazia 144 anos que a vida desta Casa tinha se iniciado com a Assembléia Legislativa Provincial de Santa Catarina. Naquele distante 1835, cerca de 62 mil habitantes eram representados por vinte Deputados, um para cada três mil catarinenses; hoje a relação é de cerca de um Parlamentar para 125 mil. Agora se está na 14ª Legislatura; a primeira remonta aos idos de 1947. Houve o tempo das prerrogativas suprimidas e houve o tempo, que é presente, delas plenamente restituídas ao Poder.

O que me marcou profundamente nesse tempo foram os desafios e a forma como a soma das vontades de trabalhar pelo Estado os enfrentava e resolvia. Os embates

mais duros nos ajudavam a descobrir, em conjunto, o valor de nossas capacidades; as dificuldades mais fortes nos levavam a encontrar soluções antes nem sonhadas. Nesta Casa, os apoios, os legítimos apoios de que os governantes precisaram, e precisam, se tornaram, e haverão de se tornar sempre, alicerces sólidos das ações em que se viram, e se verão, transformados.

O Deputado não é coveiro da grandeza, mas semeador do bem-estar do povo. O Deputado não é o que se bate pelas regalias, mas aquele que vai em busca do direito e, mais do que isso, da justiça.

Quando Presidente da Assembléia, de 1991 a 1993, pude, com a Mesa, fazer a reforma administrativa e aquilatar a grande qualidade pessoal e profissional de seus servidores. Além disso, tive a honra de, com os demais Srs. Deputados, promover sessão solene em homenagem a uma das maiores personalidades do Estado, o então Arcebispo Emérito de Florianópolis D. Afonso Níehues; o privilégio de receber o Prêmio Nobel da Paz Adolfo Pérez Esquivel; de, em sessões muito concorridas, comemorar o centenário da primeira Constituição do Estado e conceder o título de cidadão catarinense ao grande homem do Oeste, o empresário e Secretário Plínio Arlindo de Nes. Pudemos realizar, também, simpósio nacional com a presença de um dos mais brilhantes cientistas do mundo, o Professor Dr. Luc Montagnier, do Instituto Pasteur de Paris, evento que contou com a participação do Ministro Adib Jatene, da Saúde.

Quero destacar, ainda, a sessão solene em homenagem ao centenário de instalação do Tribunal de Justiça. Enfim, cumprimos aqui o nosso dever

Na síntese tão rápida, um transbordar de recordações. Agora já é tempo de terminar. Permitam-me dizer-lhes ainda: os Deputados são servidores do Poder. Não é o Poder que os serve. Os Deputados são transitórios, o Poder é permanente.

E o ex-Deputado, Sr. Presidente, Srs. Deputados e excelentíssimas autoridades, é aquele que desceu mas que pode dizer - e aqui presto minha homenagem a um dos maiores Deputados do Brasil, que não foi do meu Partido, mas que se tornou, pela qualidade de suas ações e pela moral que o recobria, o inesquecível e lendário Ulysses Guimarães: 'Vou para a planície, mas não vou para casa. Vou morrer fardado, não de pijama.'

O ex-Deputado, senhoras e senhores, é aquele que não perde o costume de trabalhar em favor dos outros. Essa foi, e é sempre será sua vocação."

Parabéns, Sr. Presidente, e parabéns para todos nós, que honramos sempre o representar dignamente o povo de Santa Catarina.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Neste momento, tenho a honra de passar a palavra ao Sr. Ivo Silveira, que falará em nome de todos os ex-Presidentes e que, como Governador, construiu a sede atual da Assembléia Legislativa de Santa Catarina.

O SR. IVO SILVEIRA - Excelentíssimo Sr. Presidente da Assembléia Legislativa,

Deputado Gilmar Knaesel;

Excelentíssimo Sr. Governador Esperidião Amin;

Excelentíssimo Sr. Vice-Governador,

Paulo Roberto Bauer;

Excelentíssimo Sr. Valter Zigelli,

Procurador-Geral do Estado;

Excelentíssimo Sr. Conselheiro Salomão Ribas Júnior, Presidente do Tribunal de Contas do Estado;

Excelentíssimo Deputado Lício Silveira, Primeiro Secretário desta Casa;

Srs. ex-Presidentes;

Srs. Deputados;

Minhas senhoras e meus senhores.

Inicialmente gostaria de dizer da minha alegria de estar aqui nesta sessão que homenageia aqueles que por esta Casa passaram.

Louvo, Sr. Presidente, na pessoa de V.Exa., aqueles que tomaram essa decisão, e é uma alegria estar aqui neste Plenário e ver fisionomias amigas de tantos e tantos anos, ver fisionomias de jovens em cujas mãos depositamos a esperança do Poder Legislativo de Santa Catarina, certo de que cumprirão com o seu dever.

Vejo aqui ex-Presidentes da Assembléia. Com alguns aprendi bastante, com outros tive longos debates mas não fiz nenhum amigo. Tive adversários e não fiz amigos.

Há quanto tempo, Sr. Presidente, estive nesta tribuna! Cheguei a esta Casa em 1951, na Oposição. Fui Deputado na Assembléia Legislativa situada na Praça Pereira Oliveira; fui Deputado na Assembléia instalada no quartel da polícia, onde às vezes até o toque das cornetas nos intimidava. Era uma época difícil!

Mas para registrar o meu amor a esta Casa, vou citar apenas trechos de dois discursos de dois dias que me ficaram na memória de tantos e tantos dias felizes que vivi nesta Casa por mais de dez anos, e cinco anos que passei governando Santa Catarina.

(Passa a ler)

"Durante 15 anos convivi com os representantes estaduais do povo e me orgulhei de ser um deles. Líder da Oposição, Líder do Governo e depois Presidente, pude comprovar no brilho intelectual dos debates no Plenário e no quase ignorado labor das Comissões Técnicas que o Legislativo é aparelho indispensável à consolidação dos desideratos populares.

Por isso, antes de descer da tribuna oficial dos catarinenses para assumir o Governo do Estado, já estava reunindo os recursos que viriam ensejar o júbilo desta manhã."

Foi quando lancei a pedra fundamental desta Casa.

"A cultura cristã não aceita o povo excluído do centro da decisão de seu destino. A solicitação de todas as latitudes sociais encontra a mais sensível acústica nas Casas Legislativas. Estas são o teto comum do povo. Hoje (isso em 1966), quando os horizontes políticos ainda se apresentam nevoentos e algumas pessoas já não creem na sobrevivência do regime, dou início ao palácio-sede da Assembléia Legislativa de Santa Catarina, preso às convicções que animam a Nação e os seus altos dirigentes."

No dia da sua inauguração, cinco anos depois, Sr. Presidente e Sr. Governador, porque ela foi feita sem que prejudicasse os outros interesses do Estado, eu tive a honra de lançar a pedra fundamental e de abrir as portas da nova Assembléia Legislativa para que o povo que assistia suas sessões num Plenário talvez de 600 metros quadrados pudesse vir a assisti-las no Plenário de uma Casa de 12 mil metros quadrados, que custara ao Estado 4 milhões e 350 mil cruzeiros.

Saí da Presidência deste Poder para a chefia do Executivo, e em mim o Governador sempre consultou o Deputado que fui. Frente a

incontáveis problemas, aconselhei-me naquele tempo, que ainda faz muita boa luz sobre minha mesa de despacho.

Aprendi no Plenário do Legislativo o bastante para governar certo e, assim, merecer o apoio de V.Exas. Não sei agora, ao fim do mandato, de decisões partidas daqui em prejuízo da administração do Estado de Santa Catarina.

O nosso harmonioso convívio e as saudáveis relações que tivemos com o Judiciário conduziram soluções de pronto efeito para a prosperidade catarinense.

É com esse orgulho, Srs. Deputados, que entrego a nova Casa de V.Exas. Peço que não vejam, na majestade da sua arquitetura, se não o propósito de significar a majestade do poder que ela vai abrigar.

As lições do passado encontrar-se-ão neste recinto com os ideais do presente. O espírito de renovação nele falará sem colidir com os princípios fundamentais da sociedade brasileira. E eu virei ouvi-lo, já então investido na autoridade do povo.

Ficou-me, Srs. Deputados, a certeza de que a lealdade, a competência e o desvelo, a vigilância e a honra não desertarão a tribuna da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina."

Assim encerrei o meu discurso naquela oportunidade. E hoje estou feliz nesta tribuna revendo os velhos companheiros. Olhando para a Mesa que preside esta sessão, posso dizer que sou um homem feliz, graças a Deus! Aos oitenta e tantos anos tenho o prazer de voltar a esta tribuna e ver velhos companheiros que tanto combati e que tanto me ajudaram a governar este Estado.

Vejo velhos adversários, depois transformados em correligionários, ajudando-me a governar o Estado, depois de tanto terem me combatido nas praças públicas.

E olhando para esta Mesa vejo o Sr. Presidente e lembro-me dele jovem, muito jovem, menino ainda, indo receber o Governador do Estado no Município de Schroeder, pois que o seu pai, meu adversário, recebeu do Governo, sem falsa modéstia, incontáveis benefícios.

(Palmas)

Vejo, mais adiante, o Vice-Governador do Estado, que ainda há pouco dizia, para satisfação minha, que, de roupa nova, jovem, menino, foi receber o Governador do Estado no progressista Município de Jaraguá, tendo também lá um adversário, o Sr. Prefeito Vítor Bauer, que também recebeu benefícios.

Também vejo o nosso Governador do Estado, filho de terrível adversário, pela segunda vez governando Santa Catarina, e eu tive o prazer de assinar o ato do seu primeiro emprego público. Vejam, Srs. Deputados, como eu sofri no Governo! Mas espero ter acertado, porque não só lhe dei o primeiro emprego como lhe dei o segundo, mais categorizado. Foi diretor da Diretoria da Secretaria da Educação e, como diz o caboclo, ali ele "garrou" vôo. E não parou mais, voa alto, e muito alto.

E agora, sentado de novo na cadeira de Governador, eu espero que V.Exa., Sr. Esperidião Amin, faça este Estado voltar a se impor de novo na Federação.

Também estou vendo o meu terrível adversário de 1962, Valter Zigelli, Deputado de Joaçaba, debatendo com o nosso Líder, o Deputado Nelson Pedrini, depois Presidente da Casa. E vejo, por último, o Presidente do nosso Tribunal de Contas, a quem eu não conhecia, o qual eu indiquei também para o seu primeiro emprego, já na faixa federal, no Ministério da Indústria e Comércio.

Sou um homem feliz, graças a Deus! Não carrego mágoa no coração. Desejo, Srs. Deputados, e ex-Deputados que Deus abençoe a todos nós.

(Palmas)

O nosso cordial abraço e a certeza de que os homens da atual Legislatura ficarão contra o Sr. Governador quando ele praticar qualquer ato político contra Santa Catarina, mas nunca contra ele quando os projetos vierem aqui em benefício de Santa Catarina.

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Neste momento eu tenho a honra de passar a palavra ao Sr. Esperidião Amin, Governador de Santa Catarina.

O SR. GOVERNADOR DO ESTADO - Sr. Presidente, Deputado Gilmar Knaesel, na sua pessoa, permita-me saudar todas as autoridades presentes nesta sessão memorável, densa em emoção, em valorização daquilo que de mais importante Santa Catarina, pelas características do nosso povo, pôde e pode construir e aperfeiçoar: a sua democracia no Parlamento.

Quero congratular-me, como Governador do Estado e como cidadão, com a Assembléia Legislativa, com os seus 40 integrantes, pela iniciativa de celebrar o transcurso de dez anos da Constituição do Estado de Santa Catarina, homenageando, nas pessoas dos seis servidores lembrados, não apenas o servidor do Legislativo estadual mas o servidor público - tantas vezes injustiçado e tantas vezes esquecido -, fundamento indispensável para o arcabouço do estado de direito.

E creio que todos nós, tendo ouvido as palavras do Dr. Ivo Silveira, podemos melhor entender, em primeiro lugar, a sua profunda inteligência, posto que só um homem muito inteligente, muito previdente, teria plantado sementes tão generosas para poder participar de uma sessão tão isolado na origem partidária e tão bem rodeado do ponto de vista de amigos e admiradores.

(Palmas)

Tem que ser muito previdente, posto que está isolado! Se formos analisar a origem partidária, só ele do Partido do Gilson, que hoje está afastado da possibilidade de ter Partido, assim como o Conselheiro Luiz Suzin Marini, que também não tem Partido. Mas como diria o nosso querido ex-Prefeito de Ouro, Ivo Bazzo, "é udenista desde a Itália".

Tão isolado do ponto de vista de origem partidária, tão rodeado pela unanimidade da admiração e, ao mesmo tempo - e é com esta palavra que eu quero encerrar a minha despretensiosa alocução - encarnando tão bem aquilo que é o grande patrimônio do povo brasileiro, o grande patrimônio da sociedade catarinense e o grande patrimônio dos Parlamentos: a tolerância. E tolerância no sentido mais grandioso da palavra, que faz com que os desiguais e diferentes convivam, respeitem-se e aproveitem, nas suas diferenças, nas suas divergências, a sociedade.

Este é o grande papel do Parlamento, que resume no voto e o faz preceder pela palavra, pelo exercício do poder de argumentação, pela contestação, contestação esta que permite até que não se assinie a Constituição mas se tente protegê-la. E aqueles que a respeitam sabem que para que ela continue sendo respeitada a Assembléia tem o direito, e muitas vezes o dever, de, pela via própria que ela mesma ensinou, modificá-la democraticamente pelo voto.

O Parlamento vive porque os homens e as mulheres engrandecem a democracia pela

via da tolerância. E este é o grande requisito que a Assembléia Legislativa de Santa Catarina pode hoje comemorar. Na palavra de Ivo Silveira nós o resumimos, e se soubermos valorizar o exemplo, haveremos de fazer com os seus ensinamentos possam presidir a sessão e possam nortear (os ensinamento aqui hauridos) os destinos de Santa Catarina.

Assim estaremos sempre lutando para que a nossa Assembléia, a expressão do nosso povo, seja realmente a Casa onde se forja o destino, a justiça social e a grandeza de Santa Catarina. Parabéns, e que este dia seja um dia de boa sorte para o povo catarinense.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gilmar Knaesel) - Excelentíssimo Sr. Esperidião Amin Helou Filho, digníssimo Governador do Estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo Sr. Paulo Roberto Bauer, digníssimo Vice-Governador do Estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo Sr. Walter Zigelli, digníssimo Procurador-Geral do Estado;

Excelentíssimo Sr. Conselheiro Salomão Ribas Júnior, digníssimo Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo Dr. Ivo Silveira, digníssimo ex-Governador e ex-Presidente da Assembléia Legislativa de Santa Catarina;

Excelentíssimo Sr. Deputado Lício Silveira, digníssimo Primeiro Secretário da Mesa Diretora da Assembléia Legislativa;

Sras. Deputadas;

Srs. Deputados;

Senhores homenageados;

Autoridades;

Senhoras e senhores da imprensa.

(Passa a ler)

"Tenho a grata satisfação de presidir neste momento esta memorável sessão solene em que a Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina homenageia os Deputados que integram este Parlamento e reverencia todos aqueles que já partiram.

Esta é uma homenagem sincera que prestamos, esta é uma forma de manifestarmos a gratidão dos catarinenses de hoje aos homens públicos que, no passado, assentaram os alicerces deste Estado democrático e de liberdades públicas em que temos o privilégio de viver e a obrigação histórica de legar para as gerações futuras.

Temos aqui Deputados que exerceram mandatos quando a opinião do Parlamento poderia ser um delito, e este punido com a perda do próprio mandato. Entre os homenageados temos alguns que foram cassados e até presos políticos. Entre nossos homenageados, Srs. Deputados de muitas Legislaturas e de todas as partes do nosso Estado, permito-me uma particularidade: o meu próprio pai, que despertou em mim o gosto pela atividade política e a vontade de dedicar a vida às causas da sociedade.

Desde a primeira Legislatura, contada a partir de 1947, mais de meio século portanto, algumas centenas de catarinenses passaram pelo Legislativo estadual representando milhões de outros cidadãos. Alguns foram também Deputados Federais, Senadores, Governadores e Prefeitos.

Por esta Casa passaram quase todos os políticos que atingiram notoriedade pública em Santa Catarina. No prédio consumido por um incêndio e neste prédio, construído pelo Governador Ivo Silveira, aqui presente, que foi Deputado Estadual e Presidente da Assembléia Legislativa, ecoaram

vozes e opiniões divergentes na busca do objetivo comum, como convém à boa prática democrática.

A vontade que tenho, Srs. Deputados de Santa Catarina, seria enumerar neste discurso, um a um, todos os Deputados e relembrar os episódios que marcaram a vida política deste Estado nessas Legislaturas, mas não é possível. O tempo e o bom senso não me permitem, mas não tenho dúvidas de que na memória de nossos homenageados, neste momento, devem estar aflorando muitos momentos que jamais deveriam ser esquecidos.

Tentando partilhar com toda a nossa gente a riqueza dessa experiência humana aqui vivida, solicitei de todos os Deputados que aqui se encontram um depoimento para ser juntado ao acervo do Centro de Memória do Legislativo, que, com orgulho, estamos inaugurando neste dia.

Cumprindo a nossa missão de continuar o processo de democratização da informação e do conhecimento, a Assembléia Legislativa está sendo palco do lançamento e do relançamento de importantes obras históricas e literárias sobre o Poder Legislativo.

Três editoras - Insular, Lunardelli e Terceiro Milênio - trazem aqui 13 livros, obras de escritores, jornalistas, políticos, historiadores, cientistas políticos, enfim, de nossos mais brilhantes intelectuais, todos eles falando desse nosso tempo, todos eles contando capítulos da nossa história.

Teremos a oportunidade de assistir a exibição da série 'Santa Catarina, 100 anos de história', produzida pela TVI para a RBS, que, descontraída e informalmente, tem revelado aos catarinenses facetas e episódios que fizeram a história desse século em nosso Estado.

Assistiremos também a premiada obra do cineasta Eduardo Paredes sobre a Novembrada, mostrando a manifestação de catarinenses a favor da democracia contra a arrogância e insensibilidade do autoritarismo.

E para continuarmos o resgate e a valorização dessa história que todos ajudamos a escrever, estamos lançando hoje o Concurso Literário - Prêmio Assembléia Legislativa de Literatura.

Senhoras e senhores, agradeço a Deus pelas oportunidades que a vida tem me oferecido. Agradeço a Deus pelos meus pais, pela minha família, pela minha filha e por ela ter nascido neste Estado, por ter os catarinenses como irmãos. A exemplo dos nossos homenageados, levarei da vida pública uma bagagem da qual jamais me desfarei.

Afirmo com toda a certeza que estes momentos que estamos vivendo juntos ocuparão o nicho do afeto e da honra, o espaço da gratidão e do orgulho, por ter vivido, convivido e homenageado tantas pessoas notáveis na história da nossa Santa Catarina.

Honrado em ser o porta-voz dos 40 Deputados desta Legislatura, quero externar um sincero agradecimento a todos aqueles

que idealizaram este acontecimento inesquecível e que foram incansáveis na sua organização e concretização.

Aos funcionários da Assembléia Legislativa, que, ao longo do tempo, com competência e dedicação, valorizam com o seu trabalho o Parlamento catarinense, o nosso reconhecimento e gratidão.

Aos assessores, funcionários e operários anônimos, que armam o palco para a encenação do grande enredo da história, parabéns e muito obrigado!"

(Palmas)

Neste instante convido a todos para, de pé, ouvirmos a execução do Hino de Santa Catarina, cantado pelo barítono Scheffer Júnior.

(Procede-se à execução do Hino de Santa Catarina.)

Agradeço a presença de todos que aqui compareceram e convido-os para a inauguração do Centro da Memória do Legislativo, bem como para o lançamento de vídeo institucional, a abertura da mostra iconográfica e documental, a sessão de autógrafos e a exibição de filmes na galeria de arte deste Poder.

Esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para amanhã às 9h, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.

ATOS DA MESA DIRETORA

RESOLUÇÃO DP

RESOLUÇÃO DP Nº 046/99

A MESA DIRETORA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições

RESOLVE

CONCEDER licença ao Senhor Deputado Paulo Roberto Bornhausen, para ausentar-se do país, com destino a New York, no período compreendido entre os dias 09 e 13 de novembro do corrente ano, onde irá iniciar contatos junto às Universidades americanas para, a partir de dezembro, frequentar cursos e seminários nas áreas de economia internacional e administração pública, a convite da Câmara de Comércio Brasil - EEUU.

PALÁCIO BARRIGA-VERDE, em 08 de novembro de 1999.

Deputado Gilmar Knaesel - Presidente
Deputado Lício Mauro da Silveira - 1º Secretário
Deputado Adelor Vieira - 4º Secretário

*** X X X ***

RESOLUÇÃO ADMINISTRATIVA

RESOLUÇÃO Nº 1137/99

A MESA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições,

RESOLVE: com fulcro na Resolução DP nº 046/99,

FIXAR, em US\$1.332 (hum mil trezentos e trinta e dois dólares), o valor global das diárias concedidas ao Senhor Deputado PAULO ROBERTO BORNHAUSEN, onde, no período de 09 a 13 do mês corrente, estará realizando viagem a Cidade de New York, a convite da Câmara de Comércio Brasil - EEUU, representando esta Casa Legislativa.

Palácio Barriga-Verde, em 08/11/99

Deputado Gilmar Knaesel - Presidente
Deputado Lício da Silveira - Secretário
Deputado Romildo Titon - Secretário

*** X X X ***

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

PORTARIAS

PORTARIA Nº 514/99

O DIRETOR DO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

LOTAR OSNI PROENÇA PEREIRA, matrícula nº 1846, na Comissão de Trabalho, Administração e de Serviços Públicos.

Palácio Barriga Verde, em 08/11/99

NAZARILDO TANCREDO KNABBEN

Diretor

*** X X X ***

O DIRETOR DO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO, no uso de suas atribuições, e tendo em vista os termos do Art. 1º da Resolução nº 588/94, RESOLVE:

PORTARIA Nº 515/99 - CONCEDER LICENÇA, nos termos do artigo 62, item I, da Lei nº 6.745, de 28/12/85 (Tratamento de Saúde) a **MICHEL CURI**, matrícula nº 0171, ocupante do cargo de Procurador, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, por 20 (vinte) dias, a partir de 26/10/99.

PORTARIA Nº 516/99 - CONCEDER LICENÇA, nos termos do artigo 62, item I da Lei nº 6.745, de 28/12/85 (Tratamento de Saúde) a **JOSÉ AGRÍCIO GONÇALVES**, matrícula nº 1564, ocupante do cargo de Datilógrafo, código PL/ATM-9-G, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, por 10 (dez) dias, a partir de 27/10/99.

PORTARIA Nº 517/99 - CONCEDER LICENÇA, nos termos do artigo 62, item I, da Lei nº 6.745, de 28/12/85 (Tratamento de Saúde) a **MARIA LUCIA PINTO DA LUZ**, matrícula nº 1419, ocupante do cargo de Assistente Legislativo, código PL/ATM-9-E, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, por 30 (trinta) dias, a partir de 27/10/99.
Palácio Barriga Verde, em 08/11/99
NAZARILDO TANCREDO KNABBEN
Diretor

*** X X X ***

O DIRETOR DO DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO, no uso de suas atribuições, e tendo em vista os termos do Art. 1º da Resolução nº 588/94, RESOLVE:

PORTARIA Nº 518/99 - CONCEDER LICENÇA, nos termos do artigo 62, item I, da Lei nº 6.745, de 28/12/85 (Tratamento de Saúde) a **IVAN PAULO LAMAISSON PIMENTEL**, matrícula nº 1430, ocupante do cargo de Assistente Legislativo, código PL/ATM-8-F, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, por 30 (trinta) dias, a partir de 28/10/99.

PORTARIA Nº 519/99 - CONCEDER LICENÇA, nos termos dos artigos 62, item I e 63, parágrafo único da Lei nº 6.745, de 28/12/85 (Prorrogação - Tratamento de Saúde) a **JUDITH DE ARAÚJO SOARES**, matrícula nº 2026, ocupante do cargo de Auxiliar Legislativo, código PL/ATA-6-E, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, por 10 (dez) dias, a partir de 28/10/99.

PORTARIA Nº 520/99 - CONCEDER LICENÇA, nos termos do artigo 62, item I, da Lei nº 6.745, de 28/12/85 (Prorrogação - Tratamento de Saúde) a **ANNA SORAYA BACHA**, matrícula nº 1162, ocupante do cargo de Enfermeiro, código PL/ATS-12-G, do Quadro do Pessoal da Assembléia Legislativa, por 20 (vinte) dias, a partir de 03/11/99.

Palácio Barriga Verde, em 08/11/99
NAZARILDO TANCREDO KNABBEN
Diretor

*** X X X ***

PROJETOS DE LEI

PROJETO DE LEI Nº 355/99

Torna obrigatória a veiculação de esclarecimentos sobre o seguro obrigatório de danos pessoais causados por veículos automotores em vias terrestres, no verso dos bilhetes de passagem dos ônibus das linhas intermunicipais e adota outras providências.

Art. 1º É obrigatória a veiculação de esclarecimentos sobre o seguro obrigatório de danos pessoais causados por veículos automotores em vias terrestres, no verso dos bilhetes de passagem dos ônibus das linhas intermunicipais.

Parágrafo único - Os esclarecimentos que se refere o *caput* deste artigo deverão contemplar informações pertinentes os casos de indenização asseguradas, os valores e a forma de se proceder para percepção dos direitos no caso de sinistro.

Art. 2º As empresas de ônibus concessionárias de linhas intermunicipais terão o prazo de 180 (cento e oitenta) dias para o atendimento do disposto nesta Lei.

Art. 3º O não cumprimento das disposições desta Lei sujeitará a empresa concessionária de linha intermunicipal ao pagamento de multa em favor do órgão concedente, no valor correspondente a 100 (cem) UFIRs por bilhete vendido sem a necessária especificação.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Sala das sessões, em 04 de novembro de 1999

Rogério Mendonça

Deputado

Lido no Expediente

Sessão de 07/11/99

JUSTIFICATIVA

A presente proposição visa instituir a obrigatoriedade de veiculação de esclarecimentos sobre o seguro obrigatório de danos pessoais causados por veículos automotores em vias terrestres, no verso dos bilhetes de passagem dos ônibus das linhas intermunicipais.

No caso específico, constata-se a deficiência de informações ao usuário quanto os seus direitos decorrentes do contrato de transporte, por isso, na prática, no caso de sinistro, se conhece vários casos de pessoas que deixaram de percebê-los junto as seguradoras.

Assim, objetivamente, o que se pretende é obrigar às empresas concessionárias a divulgação, nos bilhetes de passagem, de esclarecimentos sobre os direitos dos usuários.

A impressão dos mencionados esclarecimentos em espaço no verso das passagens possibilitará ao usuário fácil acesso a importantes dados de seu interesse, os quais, por esta peculiaridade devem ser amplamente reproduzidos à população.

Pelo exposto, conclamamos apoio dos nobres Pares para a sua admissibilidade e respectiva aprovação.

*** X X X ***

PROJETO DE LEI Nº 356/99

Declara de Utilidade Pública a Fundação Médico Social Rural de Ponte Alta.

Art. 1º Fica declarada de Utilidade Pública a Fundação Médico Social Rural de Ponte Alta, com sede no Município de Ponte Alta e foro na Comarca de Curitibaanos.

Art. 2º À entidade de que trata o artigo anterior ficam assegurados todos os direitos e vantagens da legislação vigente.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se todas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 04 de novembro de 1999

DEPUTADO ONOFRE SANTO AGOSTINI

Lido no Expediente

Sessão de 07/11/99

JUSTIFICATIVA

Senhores Deputados,

Submetemos a douda consideração de Vossas Excelências, Projeto de Lei que visa Declarar de Utilidade Pública a Fundação Médico Social Rural de Ponte Alta, com sede na cidade de Ponte Alta e fórum na Comarca de Curitibaanos.

Face a relevância dos propósitos a que se destina a referida entidade, conforme termos alinhados em seus estatutos, e para que a mesma possa usufruir dos direitos e vantagens da legislação vigente, solicito-vos a devida acolhida.

*** X X X ***

PROJETO DE LEI Nº 357/99

“Declara de Utilidade Pública o Instituto de Defesa da Cidadania e de Direitos Humanos de São Francisco do Sul”.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA, faço saber a todos os habitantes deste Estado que a Assembléia Legislativa Decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica declarada de utilidade pública o INSTITUTO DE DEFESA DA CIDADANIA E DE DIREITOS HUMANOS DE SÃO FRANCISCO DO SUL, com sede e foro na cidade e Comarca de São Francisco do Sul - SC.

Art. 2º - À entidade de que trata o artigo anterior, ficam assegurados todos os direitos e vantagens da legislação vigente.

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Sessões, em 08 de novembro de 1999

Ideli Salvatti

Deputada Estadual

Lido no Expediente

Sessão de 07/11/99

JUSTIFICATIVA

O Projeto de Lei, que ora apresentamos nesta Casa, trata-se de Declarar de Utilidade Pública Estadual o “INSTITUTO DE DEFESA DA CIDADANIA E DE DIREITOS HUMANOS”, com sede e foro na cidade e Comarca de São Francisco do Sul - SC. Entidade da Sociedade Civil, sem finalidade lucrativa, com duração ilimitada. Dentre as finalidades, destaca-se: Divulgar, promover e defender os direitos individuais e coletivos previstos na Constituição Federal e na Declaração Universal do Direitos Humanos - promulgada pela ONU; Promover a formação de pessoas e de grupos de pessoas capazes de esclarecer, ajudar e orientar os cidadãos e grupos de cidadãos, no que concerne aos seus direitos; Promover atividades, palestras, cursos, pesquisas de realidade, editar publicações sobre os direitos humanos e sua aplicação; Difundir os direitos fundamentais à cidadania, bem como, assistência as comunidades carentes.

O título de Declaração de Utilidade Pública Estadual, almejado pelo Instituto, torna-lo-á apto para usufruir dos benefícios concedidos pelo Poder Público Estadual, ampliando desta forma o atendimento a comunidade onde está inserida a entidade.

A fim de atender a Lei nº 10.436/97, que dispõe sobre a Declaração de Utilidade Pública Estadual, o presente Projeto de Lei, está instruído com os seguintes documentos:

a) Estatuto do Instituto de Defesa da Cidadania e de Direitos Humanos de São Francisco do Sul - SC;

b) Cópia do Estatuto, com as respectivas alterações, registrado em Cartório;

c) Cadastro Geral de Contribuinte - C.G.C., pessoa jurídica da Instituto;

d) Declaração (Atestado) de pleno funcionamento do Instituto, emitido pela Subseção de São Francisco do Sul, da OAB/SC;

f) Atas de Fundação e da posse da diretoria em exercício;

i) Relatório circunstanciado, das atividades dos últimos 12 (doze) meses;

j) Lei Municipal nº 050/97, de 20 de outubro de 1997, que Declara de Utilidade Pública Municipal o INSTITUTO DE DEFESA DA CIDADANIA E DE DIREITOS HUMANOS, localizado em São Francisco do Sul - SC.

Considerando-se o devido atendimento à legislação vigente e a relevância dos serviços prestados pelo Instituto à população residente no respectivo Município, solicitamos à Exma Sra. Deputada e aos Exmos. Srs. Deputados a aprovação desta proposição, elevando a entidade mencionada o título de Utilidade Pública Estadual.

*** X X X ***